

REVOLTA NAS ESTRELAS

LRH

Nota: Este material não é confidencial, embora, enquanto trabalho não publicado, esteja sujeito às leis internacionais dos direitos de autor.

REVOLTA NAS ESTRELAS

(Subtítulos vão no fim para não interromper o início da acção.)

EXT¹. — PRAIA - DIA

(Vista a partir da água, olhando na direcção de uma praia estreita de areia dourada acima da qual se eleva um cabeço de alguns metros de altura.) À esquerda da cámara em primeiro plano, um mergulhador do governo guia cabos que vêm da água aparentemente ligados a um objecto pesado dentro do mar. De traseira para o cimo do cabeço está um gindastre que lentamente recolhe os cabos. À direita da cámara um oficial olhando para um grupo de homens, cientistas, polícias, vestindo roupas modernas contemporâneas. Um jovem também com fato de mergulho mas sem o capacete, está sentado na praia com ar abatido mesmo atrás dos cabos esticados, à esquerda da câmara. Soldados em círculo, armas em punho, virados para fora num perímetro afastado.

O jovem sentado na praia, fracassado, abatido, tamborilando no capacete de mergulho que tem nas mãos. De súbito, toma uma decisão como se pela última vez. Olha para fora de cena à direita da câmara (para o grupo de oficiais), põe-se de pé e avança para eles com determinação. Abaixa-se para passar por debaixo dos cabos esticados, ainda com algas presas, que vibram ao serem recolhidos pelo gindastre, e abeira-se do grupo. À esquerda do grupo está um tipo da polícia secreta do governo com cara de bulldog que é o chefe do corpo principal da polícia Federal dos U.S., vestido à civil. Este chefe da polícia não lhe dá nenhuma atenção. Os olhos de todo o grupo, cientistas, polícia, civis, estão na ponta dos cabos que desaparecem na água fora de cena. O jovem tenta evitar parecer amedrontado, tenta ser arrojado.

JOVEM MERGULHADOR

É meu! É meu, repito! Fui eu que o descobri! Se não fosse eu, ninguém saberia da sua existência!

O chefe da polícia desvia o olhar, estende o braço esquerdo e afasta o jovem, desdenhosamente. O jovem fica assim em frente do cientista chefe. O cientista chefe, de frente para a câmara à direita do chefe da polícia, atalha qualquer coisa que o jovem pudesse dizer. O cientista chefe é brando, conciliador, lisongeiro.

CIENTISTA CHEFE

Você não comprehende. Achados como este pertencem ao mundo da ciência, aos museus, às universidades.

Vemos o chefe da polícia à direita da câmara, o jovem à esquerda da câmara e outros em primeiro plano. O chefe de polícia põe um semblante irritado e agarra o fato de mergulho do jovem pelo peito puxando de frente para si. Puxa-o mais de perto e fala pontuando as palavras com abanões no fato do jovem.

CHEFE DE POLÍCIA

Mais uma palavra e acuso-te de conspiração e

¹ EXT. Cena Exterior

tentativa de roubo de tesouros arquiológicos. Secção 896. Três anos de cadeia. Nem mais uma palavra. Nem ao público. Nem aos amigos. Nem à imprensa.

Arremete com o jovem para a direita. Jovem cai na areia.

CHEFE DE POLÍCIA

Isto é assunto de estado!

Depois o chefe de polícia põe a atenção na água, fora de cena e na sua frente. O jovem parece magoado, levanta-se e afasta-se.

Grande plano da praia. Cabos estendidos para a água em primeiro plano à direita, praia, grupo oficial, para fora – virados para os soldados, guindaste. Os cabos continuam a enrolar, ainda nada à vista à superfície da água, mergulhadores estaduais conduzem as linhas ao longe à direita da camara. O jovem ergue-se, olha de novo para o grupo, abatido. Afasta-se cambaleante e desanimado, por debaixo dos cabos e diminuindo de tamanho sai pela esquerda da camara ao fundo e através do cordão de tropas, cabibaixo; completamente derrotado. Assim que alcança o cordão, surge à superfície da água um objecto pesado, incrustado com muitas superfícies regulares planas, vê-se o topo.

Vemos o objecto da praia, ao longo dos cabos à medida que emerge.

Sem quaisquer cabeças de parafusos, é muito anguloso mas simétrico. Algas pingam dos cabos à medida que enrolam no sentido da camara.

O objecto é esverdeado, metálico, cerca de dois metros e meio de diâmetro.

O mergulhador do governo está a supertintender a operação de resgate. O objecto é puxado até preencher grandemente a imagem. O plano desfoca até ficar num borrão disforme ondulante e colorido.

INT. – SALA TIPO MUSEU - DIA

A sala é muito grande. O plano começa muito desfocado, tornando-se focado. A parede à direita da camara, bastante afastada, tem grandes janelas através das quais se pode ver o Monumento a Washington e a alameda. O objecto está agora colocado no chão junto à parede ao fundo ligeiramente à esquerda do centro da camara. Vários cientistas à sua roda de batas brancas. O cientista chefe, o chefe de polícia e o presidente dos US estão de pé defronte do objecto afastados dele cerca de três a cinco metros. Há uma mesa montada com vários aparelhos em cima virada para a camara à direita do objecto, visível entre o objecto e o grupo oficial. Um cientista de bata branca sentado à mesa olha para os seus instrumentos. Um assistente do cientista chefe está virado para a camara à direita da mesa. A camara aproxima-se lentamente do grupo oficial diante do objecto. Comporta três planos que incluem o homem à mesa ao fundo.

CIENTISTA CHEFE

Veja o Sr. Presidente que nós não temos de todo a certeza do que isto é. Deve ter sido embutido numa encosta da arriba e quando ela despencou no mar, ficou exposto.

Grande plano do cientista à mesa, de frente para ele, em primeiro plano os instrumentos grandes e mal iluminados. São o equipamento usado para determinar a idade pelo carbono e a radiação.

Está a organizar as anotações desalinhadas das suas medições.

CIENTISTA À MESA

(para o grupo fora de cena à direita da camara)
Ora bem, penso ter chegado a uma conclusão. (consulta as anotações) É feito de uma espécie de liga que até agora não se conseguiu fazer.

Close-up extremo das mãos do cientista sobre as notas. Uma fita de leitura está desenrolada sobre as notas e ele estica-a para fora.

CIENTISTA À MESA

Isto ultrapassa a capacidade do nosso equipamento, mas eu diria, segundo o teste do carbono, que esta coisa tem dezenas de milhões de anos... para não errar muito diria cinco milhões de anos numa primeira estimativa.

Vemos o cientista chefe e o presidente de frente. Olham um para o outro. O cientista chefe está um pouco espantado, atrás, os políticos, um pouco divertidos.

CIENTISTA À MESA (V.O.²)

Também foi sujeito a muita radiação, penso eu, mas a contagem é fraca e já não apresenta perigo.

PRESIDENTE

(para o cientista chefe)

Bem, porque não prosseguem com a investigação para descobrirem para que serve, ou assim.

O cientista chefe recompõe-se e começa a virar-se para a máquina fora de cena à sua frente. O chefe de polícia encaminha-se para o presidente.

Vemos o presidente e o chefe de polícia por detrás diante do objecto, o presidente ainda está ligeiramente virado para o cientista chefe. O chefe de polícia chega da direita da camara, párada diante do presidente.

CHEFE DE POLÍCIA

Sr. Presidente, sei do seu interesse neste tipo de coisas, mas não temos qualquer garantia que o raio da coisa não expluda.

² VO (voice over) Refere-se à narração ouvida por cima de uma cena. Também se pode referir a uma narração com um som mais alto do que a música ou som ambiente.

O Serviço Secreto sugeria...

O presidente interrompe-o com um aceno indolente da mão e vira-se para o cientista chefe fora de cena à direita da camara.

PRESIDENTE

Vá em frente, doutor. Estou deveras intrigado.

O Presidente passa indiferente pelo chefe de polícia dirigindo-se ao objecto. O cientista chefe entra pela direita da camara. O chefe de polícia fica com ar de reprovação.

Vemos o objecto. Parece não ter aberturas, mas tem uma placa de cerca de quinze por trinta e cinco centímetros na parte de cima, embutida numa das superfícies planas. O eminente Cientista chega à placa à esquerda da camara.

CIENTISTA CHEFE

O Jenkins diz que aparentemente isto se pode tirar. Mas não há broca que entre. As pontas partem-se neste material.

(À medida que vemos a placa ext. perto, o iminente cientista fala, V.O.) A placa tem alguns pontos em relevo num círculo e um risco e depois outra série de pontos. Os pontos parecem inchaços sólidos em relevo. Há dez pontos em linha à esquerda da camara em baixo, depois um círculo com cerca de cinco centímetros de diâmetro com um raio marcado do centro até à periferia. Uma linha recta ao nível da parte de baixo do círculo, dois pontos depois do fim da linha recta mas ao nível do topo do círculo. Depois há um intervalo. Depois um grupo de pontos num grande bloco, organizados de tal forma que os pontos em si contam de um a nove: um ponto isolado, depois dois pontos isolados, etc. No fim, mas obviamente fazendo parte do conjunto, um quadrado vazio desenhado por uma linha em relevo.

CIENTISTA CHEFE

(V.O.)

(vista por cima da placa)

Isto parece ter um significado qualquer, talvez uma espécie de equação.

(Fala elogiosamente.)

Jenkins diz que se calhar quem quer que tenha feito isto não queria que fosse aberto por bárbaros e codificou-o de tal maneira que só uma civilização avançada o pudesse descodificar. Não foi o que disseste, Jenkins?

Plano do assistente da equipa de cientistas até agora distante do grupo mas que vem chegando. É um jovem de óculos redondos com grossas lentes, obviamente um cérebro. Usa uma bata branca com grandes bolsos. É um pouco tímido. Não está muito calmo, sente-se intimidado pelos visitantes e pelo seu chefe o cientista chefe. Pára.

ASSISTENTE

(desculpando-se)

Quando não conseguimos fazer qualquer mossa com as

brocas, supuz que pudesse ser uma cultura no passado superior à nossa. Aquilo...er...acho eu, e com a vossa licença Sr Presidente e de todos estes senhores..., aquilo é pi, o raio de um círculo.

Ele não quer parecer mais brilhante que o chefe mas adianta-se. Puxa de um livro de dentro do bolso direito da bata, uma tabela de logaritmos e abre-o com movimentos rápidos. Os olhos ficam vidrados quando vai para explicar.

Vê-se a placa extremamente perto quando Jenkins fala:

JENKINS (V.O.)

(apressando-se)

Aquela primeira linha de pontos à esquerda devem ser logaritmos vulgares com a base de dez, o círculo e a linha devem ser pi - eu medi-os - os dois pontos ali devem significar o quadrado, o espaço deve significar igual e aquele grupo de pontos à direita deve ser de um a nove e zero para podermos colocar a resposta.

Jenkins assusta-se consigo mesmo por ser tão frontal e positivo, segura o livro perto da cara.

JENKINS

(dispara)

O logaritmo de 3.14 é 0.4969 e a resposta para isso ao quadrado é 0.9938.

Olha para as pessoas fora de cena, petrificado de medo.

JENKINS

(proclama)

A combinação para abrir esta coisa é 0.9938. (engole em seco) Com licença, vou tocar nos pontos.

Vemos além do cientista chefe as duas placas sobre o objecto. Ele ergue a mão e começa a carregar nos grupos de pontos à direita da primeira placa.

CIENTISTA CHEFE

(ponde Jenkins no seu próprio lugar)

Acho que pelo menos posso carregar nos botões.

Vemos as duas placas, a mão do cientista chefe sobre elas, o dedo indicador rapidamente carregando por ordem 09938. No momento em que toca no grupo com 8 pontos, a placa da direita ilumina-se de verde, depois alterna para vermelho cintilante. Uma série de traços atravessam-na. Ouve-se um zunido cada vez mais alto.

Dois planos do presidente e do cientista chefe, um pouco admirado, o presidente à direita da camara. A luz fora de cena vinda da placa pisca rapidamente em vermelho e depois verde e essa

luz ilumina as suas faces de verde depois vermelho. O presidente ergue a mão, palma para fora, até à altura do queixo, defensivamente, um pouco amedrontado. O zunido vai aumentando e termina com um rápido estalo.

*O chefe da polícia puxa da pistola.
A placa iluminada pára de piscar e é atravessada em várias direções por uma rede brilhante de linhas como uma rede de microfone.*

VOZ VINDA DA PLACA

(áspera, metálica)

Mark 92 Vocotradutor. Todo o som e informação está agora a chegar até vós por pensamento conceptual e contacto visual para que ouçam como se fosse falado no vosso próprio idioma.

Plano do chefe de polícia, do cientista chefe e do presidente olhando boquiabertos para o objecto diante deles e fora de cena.

VOZ VINDA DA PLACA

(V.O.)

Acabaram de accionar o gerador de energia. Usado continuamente dura dois anos, usado intermitentemente dura muitas vezes isso. Fechará automaticamente no fim desta utilização. Favor recuar dois passos.

Os três recuam três passos, de muito boa vontade.

VOZ VINDA DA PLACA

(V.O.)

Queiram sentar-se.

Vê-se o objecto, os três olhando fixamente para ele à direita da camara, os insuspeitos painéis frontais do objecto abrem com um suave zunido e um estampido que paraliza os três observadores. Ao abrir deixam uma cavidade funda no objecto. O presidente olha em redor, vê que os outros estão na sala.

PRESIDENTE

Saiam da sala! Isto pode conter informação confidencial.
Isto pode falar!

O plano passa pelo presidente de pé, olhar fixo na cavidade escura do objecto diante dele. (Ouvem-se passos do cientista chefe e de outros saindo da sala, e o bater da porta que se fecha.) O chefe de polícia coloca duas cadeiras em posição para o presidente e para ele mesmo. O chefe de polícia olha à volta conspiradoramente, senta-se, satisfeito da sala estar vazia, fita a cavidade diante dele. Aproximamos a imagem no sentido da cavidade, ecrã escurece.

(Agora o filme passa a ser as imagens do ecrã bem como todas as que se sucedem.)

INT. SALA DE OPERAÇÕES

(A imagem abranda, pára e surge plenamente colorida.) A sala de operações está arruinada e destruída. Sentado à consola de comunicações, frente à camara está um Oficial Leal do Povo. Usa calças e camisa caqui mas não tem o boné posto. O ombro esquerdo da camisa está chamuscado como queimado por um raio. No lado esquerdo da testa tem um penso. É bonito, atlético, parece muito competente. Passou por muito mas está calmo. É Mish. Olha direito para a camara. Segura um molho de papéis para os quais nem olha. Atrás dele está um mapa colorido enorme das 21 estrelas mais próximas da Terra, com 76 planetas. Onde está o Sol há uma bandeirinha preta. Esta carta não é muito visível mas é obviamente uma carta de estrelas. As palavras "Confederação Galáctica" aparecem em grandes letras na carta por cima do ombro direito de Mish. Fala de forma amigável e cativante.

MISH

Presumimos que solucionaram esta cápsula, e que a vossa civilização atingiu um alto padrão tecnológico possivelmente a cisão nuclear, computadores, até voos espaciais ou pelo menos podem fazer tais coisas.

(A sua atitude muda, torna-se mais franca)

Têm o direito de saber a história violenta do vosso planeta. Um dia, quando a erva voltar a crescer e os desgraçados dos poucos sobreviventes se multiplicarem a ponto de uma cultura, saberão o que fazer com isto e compreenderão. Podem nunca ter ouvido falar da Confederação Galáctica

(Aponta para trás dele no sentido da carta na parede, de que se vê um grande plano)

MISH (V.0.)

...que consistia de 21 estrelas perto de vós e os seus 76 planetas. Vocês fizeram em tempos parte desta Confederação, uma bela jóia de planeta com grandes cidades e milhares de milhões de habitantes

Vemos uma multidão numa rua – são manifestantes com letreiros indefinidos que não se podem ler.

MISH (V.0.)

Por toda a galáxia, sinais de perturbação...

Uma idosa é assaltada na rua. Ao cair, a sua carteira é arrancada por dois assaltantes.

MISH (V.0.)

...até então nunca vistos na confederação...

Uma menina é atacada por um grupo de durões.

MISH (V.0.)

...tornaram-se comuns...

Vemos uma rua com lojas que foram pilhadas; o passeio está cheio de lixo.

MISH (V.0.)

...nos últimos oito anos.

Vemos outra rua, polícia secreta de farda cinzento e verde, carregando sobre a multidão, bastão em riste, vêm para a camara.

MISH (V.0.)

A popularidade do governo...

Uma rua; uma turba de gente está a virar um tanque verde que fica virado de lado.

MISH (V.0.)

...caíu mais baixo que nunca.

Vemos a fachada de um edifício governamental onde está escrito “Departamento de Impostos”. Uma bomba explode no interior e rebenta com as portas da frente.

MISH (V.0.)

As palavras “idealismo” e “patriotismo” perderam significado em todos os 76 planetas.

Plano de uma área exterior. Vários agentes da polícia secreta dispõem um grande número de armas e explosivos que encontraram. Por detrás da exposição estão dois contrabandistas de armas algemados.

MISH (V.0.)

Pelo número de apreensões de armas feito pela polícia secreta, via-se que...

Um agitador popular parecido com Martin Luther King está numa tribuna exterior bradando a uma multidão fora de cena diante dele.

MISH (V.0.)

... as populações se encaminhavam para uma revolta à escala galáctica.

Vê-se a varanda de um prédio contra uma cidade em chamas. Na varanda, disparando para baixo e esquerda da camara, está um atirador emboscado com metralhadora à paisana. Som do estalido da arma.

MISH (V.0.)

Realmente, em alguns planetas, parecia que a revolta já tinha começado.

Vemos um grande plano de Mish.

MISH

Tal era o clima político em toda a Galáxia incluindo o belo planeta Terra, as suas preciosas cidades e milhares de milhões de habitantes. E foi neste clima que o 2054º Congresso reuniu para decidir as medidas a tomar. No Planeta Sede, a muitos anos-luz da Terra, os Oficiais Leais do Povo que convocaram o Congresso, estavam a chegar vindos de todas as partes da Galáxia...

(Com as últimas palavras, a imagem vai ficando totalmente desfocada.)

Do centro da mancha que ficou do último plano, aproxima-se rodando no sentido contrário aos ponteiros do relógio uma imagem, primeiro pequena, depois aumentando até parar preenchendo o ecrã, altura em que desaparece a mancha do plano anterior.

EXT. – CAMPO DE AVIAÇÃO

A cena é de um enorme campo de aviação visto da torre do edifício administrativo. Ouvimos um locutor por um sistema de PA para multidões:

LOCUTOR (V.O.)

A esperança é uma coisa maravilhosa.

Olhando hoje para o Planeta Sede, ninguém diria que metade dos planetas da Galáxia estão à beira da revolta total. Tal é a confiança do povo no seu Congresso. Nem sequer um letreiro de manifestação à vista.

À medida que ouvimos o locutor, vemos o seguinte: a alameda que sai das pistas de aterragem está abaixo em primeiro plano, ladeado de filas de tropas apresentando armas. Usam uniformes azuis e brancos com faixas. Os campos de aterragem espalham-se a perder de vista. Intermináveis filas de vários tipos de aviões e naves espaciais ladeiam as pistas. À distância e toda a volta do horizonte prédios de uma inorme cidade. O ar está pejado de aviões e naves espaciais chegando e nos vários estádios da preparação para aterrissar. Os Oficiais Leais, cada um rodeado por algum pessoal, percorrem a alameda na direção do edifício administrativo. Bandeiras ao vento. À direita da câmara há um palco coberto por cima e por trás de onde o locutor fala à multidão que se estende em cordão a partir dos aviões mais próximos. A atmosfera é de excitação, muita alegria e revela a extensão, o poder e a prosperidade do lugar. (Ouve-se a alegre fanfarra metálica de uma banda militar.)

Grande plano do locutor atrás de uma bateria de microfones cúbicos. As vestes dos civis são roupas não muito diferentes das de 1920. Telefone, rádio transmissores e assistentes que lhe alcançam papéis são os seus apoios para a tagarelice. Camaras de rádio também estão na plataforma. (O tom de voz do locutor é a de um locutor de corridas de cavalos, embora sério e dramático.)

LOCUTOR

Ah, que belo dia, um belo dia. Os nome mais famosos de toda a Confederação Galáctica chegam esta tarde a este campo. O duomilésimo quinquagésimo quarto Congresso dos Oficiais Leais começa auspiciosamente.

Plano do locutor quando um assistente lhe entrega uma folha de papel.

LOCUTOR

Os Oficiais Leais, os Oficiais Leais do Povo, representando os 76 planetas das 21 estrelas da Confederação, sobem, um a um esta alameda...

(Dá uma olhadela à folha de papel.) Ah, eis Rawl...

Um grupo vem subindo a alameda, caminhando entre as tropas alinhadas. É Rawl, um Oficial Leal, vestido de caqui, acompanhado de vários oficiais Planetários de branco e azul. Todo o grupo sorri, feliz, fazendo piadas uns aos outros, muito confiantes e seguros da sua popularidade.

LOCUTOR

(V.O. mas chegando pelo sistema de altifalantes do campo, muito dramático)

Rawl, o Oficial Leal engarregue da Terra.
Ouviram o seu nome ligado a todos os grandes feitos e a bons costumes.

Rawl nem sequer olha para os altifalantes. Pisca o olho a alguém fora de cena à direita da camara.

A camara faz zoom passando Rawl até ao tamborileiro das fileiras de tropas que ladeiam a alameda que sorri gaiatamente de volta executando umas quantas acrobacias com os paus do seu tambor.

LOCUTOR

(V.O. através do PA)

Ah, e eis...

Vemos passando pelo grupo do Rawl um outro grupo logo atrás na alameda. O Oficial Leal desse grupo está a furar pelo grupo de Rawl para chegar a Rawl. É Mish, o comentador que se viu logo no começo do filme, mas agora jovem e janota.

LOCUTOR

(V.O. através do PA)

...Mish, Oficial Leal encarregue da base das

fronteiras de Fora, melhor amigo de Rawl.
Conhecem bem a história de como estes dois
rechaçaram toda a frota dos Invasores
Cinzentos. Grandes homens, amigos do povo,
leais ao povo...

(A multidão explode numa grande ouvação.)

Rawl e Mish estão muito, muito felizes por se encontrarem e apertam-se vigorosamente as mãos.

Corta para o locutor, perto. Acaba de lhe ser entregue outro papel. A sua fisionomia altera-se um pouco. Não está tão contente com este. Volta-se para a direita da camara, quase atrás dele e acima. Há nele um leve traço de medo.

LOCUTOR (V.O.)

Bem. Agora...

De onde o locutor estaria, um plano contrário a partir do campo. A alta torre do centro administrativo do campo de aviação; por estar em contra-luz parece preta e sombria como uma inorme lâmina apontada para o céu. Tem uma varanda a meio onde estão algumas pessoas. Está enfeitada de panos verde escuro com o símbolo da Confederação Galáctica debruado a preto. É uma coroa com 21 estrelas aberta no topo. (Esta mesma coroa está nos bonés dos Oficiais Leais e nas bandeiras e é o símbolo da Confederação.)

LOCUTOR (V.O.)

...na varanda de recepção da Torre da Administração, surge agora...

De frente para a varanda vê-se Xenu, Governador Supremo da Confederação Galáctica, no centro do grupo. Neste e em todos os planos seguintes dele, Xenu é coxo da perna direita. O joelho não dobra. Transporta uma pesada bengala, mais moça que bengala, e apoia-se nela quando anda. Xenu encaminha-se para a balaustrada ficando mesmo acima do símbolo da Confederação. Alguma coisa em baixo lhe chama a atenção. À direita da camara o seu Ministro da Polícia. À esquerda da camara a sua amante. (Estes não avançam.)

LOCUTOR

(V.O. através do PA)

...o Governador Supremo e comitiva.

(a ovação cessa repentinamente)

(Xenu tem ligeiras semelhanças com o chefe do executivo das primeiras cenas. É um homem de aspecto azedo, vestido com fato civil. Embora com maneirismos políticos, é fácil ver que é um canalha.) Xenu evidentemente não gosta do que se passa na Alameda.

LOCUTOR

(V.O. através do PA)

Ei-lo. Xenu, o Governador Supremo da Confederação Galáctica.

Chi, o Ministro da Polícia também olha para baixo na direcção da Alameda. Parece-se com J. Edgar Hoover.

LOCUTOR

(V.O. através do PA)

Hoje acompanhado por Chi, o ilustre Ministro da Polícia da Confederação Galáctica. (a banda de música para de repente)

Vemos Lady Min, aproximando à medida que avança sorrindo, linda, vestida com o que poderia ser um ousado vestido de noite branco e dourado. Não tem nenhuma jóia ou metal no penteado.

LOCUTOR

(V.O. houve uma mudança na sua atitude, mais amigável mas ainda não muito entusiástica)

E eis algo de interessante de Xenu. Ele trouxe consigo hoje a sua nova namorada, Lady Min. Inútil dizer que se trata da mais famosa estrela dos palcos da Galáxia.

(Há algumas ovações esparças e a banda ataca uma alegre área mal o locutor diz "Lady Min.")

Lady Min avança na direcção da balaustrada de braços abertos como uma profissional a receber aplausos, sorrindo, feliz. Ela é muito bonita, calorosa e amistosa.

Vemos a Alameda como se da varanda. Vários Oficiais Leais vieram até Rawl, alguns dos oficiais das tropas de azul e branco fizeram um engarrafamento na Alameda, esticando-se, tentando apertar a mão do Rawl. Um operador de camara tenta elevar a sua camara bastante para conseguir apanhar Rawl. É uma multidão feliz, contente movendo-se à roda de Rawl no centro, ele é o único que está parado.

Plano aproxima-se de Rawl com que visto da varanda. Ele está feliz e de semblante iluminado.

LOCUTOR

(V.O.)

Parece que há engarrafamento na Alameda. Não, é Rawl!

Alguém fura com uma coroa de flores acima das cabeças da turba em redor de Rawl para Rawl.

LOCUTOR

(V.O.)

Ah, olhem. A cidade quer oferecer-lhe uma coroa de flores de boas-vindas. Mas não conseguem chegar a ele...

Rawl é finalmente atingido pela coroa. Ele ri-se bem como toda a gente daquela balbúrdia.

*Na varanda, Xenu e Chi olham fixamente para a cena em baixo.
Chi está zangado. Xenu crispera os lábios em desagrado.*

XENU

Bem, parece que não perdeu popularidade.

CHI

(com enfado)

Hã.

Plano muito logo do campo como no plano de abertura. Aviões e naves espaciais ainda a chegar. O engarrafamento na Alameda avançou.

LOCUTOR

(V.O. através do PA)

Ainda estão a chegar! Os Oficiais Leais do Povo. Amanhã estarão reunidos no duomilésimo quinquagésimo quarto Congresso no Capitólio Galáctico. De todos os quadrantes... (voz vai sumindo e é substituída pelo barulho pelo tumulto e som indistinto de vozes de uma grande assembleia)

INT. – SALA DA ASSEMBEIA

É uma grande sala com um balcão elevado ao fundo, o mais longe da camara e à esquerda. O balcão (ou tribuna) já está ocupado por Xenu e também por Chi assim como outros oficiais sentados mais abaixo de frente para a sala. A sala vai-se enchendo de Oficiais Leais, todos de caqui, uns com boné outros não. Montes de bandeiras penduradas por sobre a sala, uma de cada planeta, incluindo a Terra. Os Oficiais Leais cumprimentam-se entre si como velhos amigos. Mesmo à frente estão Rawl e Mish.

Vemos então Rawl e Mish sentados em primeiro plano com a barafunda de oficiais atrás deles e à sua volta. Um recém chegado oficial, chegando ao lugar na fila mesmo atrás deles, estica-se e dá uma palmadinha no ombro de Rawl. Vemos Mish à esquerda da camara, o oficial recém chegado no centro, e Rawl à direita da camara quando Rawl se vira ligeiramente para o recém chegado.

OFICIAL RECÉM CHEGADO

Vamos tomar este raio de estado totalitário agora?

RAWL

Não era mal pensado.

MISH

Ao ataque.

RECÉM CHEGADO

Isso mesmo.

Corta para a tribuna. Xenu está sentado para a frente à mesa, martelo de latão na mão. À direita da camara está Chi. Vários oficiais de capas pretas estão sentados abaixo, são outros ministros. Xenu estica-se para a frente e dá com o martelo de latão num gongo. O gongo faz um som baixo, lúgubre. A sala fica em silêncio.

Xenu olha para a assembleia sardonicamente.

XENU

Agora que parece que conseguimos reunir, embora atrasados, eu, Xenu, devidamente eleito Governador Supremo pelos Oficiais Leais da Confederação Galáctica, declaro aberta a sessão do duomilésimo quinquagésimo quarto Congresso.

(Quando ele fala, vozes em coro erguem-se ao fundo da sala, entoando um hino. Longo plano da sala a partir da tribuna com o coro num balcão ao fundo. Agora os Oficiais Leais estão de pé, bonés na mão, virados para a frente da sala. O coro está vestido como um coro católico. Um arcebispo está de pé em frente deles com uma mitra. A camara centra-se no arcebispo. Ele ergue as palmas para cima. (Hino acaba)

ARCEBISPO

Que Deus Todo-Poderoso abençoe a Confederação Galáctica, as suas 21 estrelas, os seus 76 planetas verdes, os seus biliões de habitantes, este Congresso, e os Oficiais Leais, leais ao povo, a esta Confederação e a Deus. Que a paz e a prosperidade reine como desde tempos imemoriais.

Outro ext. longo plano da sala. Os Oficiais mantiveram-se de pé durante a invocação. Agora voltam a sentar-se nos respectivos lugares. Um pregoeiro à direita da camara da tribuna avança.

PREGOEIRO

Está aberto o Congresso para as primeiras deliberações.

Rawl ergue-se. Vêmo-lo de perfil, de pé, olhando para a tribuna. Está muito calmo e decidido.

RAWL

Este Congresso reune ensombrado por uma

possível revolta planetária. Nos dez anos desde o último Congresso, foram emitidas pelo Poder Executivo certas ordens sem serem ractificadas.

RAWL (CONT.)

pelo 2053º Congresso. Embora não queiramos ser críticos, e imaginando terem havido razões para tais ordens — embora possamos estar enganados, a nossa primeira prioridade é examinar essas mudanças, pô-las à votação e ractificá-las ou não para que a sua legalidade ou ilegalidade seja claramente estabelecida.

Enquanto fala, um murmúrio de aprovação ergue-se da sala.

Xenu conteve-se; corrige a sua expressão para uma suvidade política.

XENU

Que mudanças?

Vemos Rawl de frente. Os rostos dos Oficiais Leais sentados atrás dele estão decididos e alerta e olham fixamente a tribuna diante deles fora de cena. Mish, a seu lado, passa-lhe uma pasta de couro. Ele pega nela abre-a mas nem lhe dá uma olhadela.

RAWL

Nos últimos duzentos anos mais ou menos, certas ideias políticas e inovações têm sido avançadas de vez em quando. E foram sempre derrotadas. Mas agora, desde há oito anos, vemos que surgem como decretos.

Rawl dá uma olhadela à pasta.

RAWL

Tais ideias são...

(Ergue o olhar e as suas palavras são proferidas com total impacto.)

....Imposto sobre o salário, cartões de identidade para todos os cidadãos, registo de depósitos bancários, impressões digitais de todos os cidadãos, passaportes.

Ao longo de milhares de anos passámos sem estas coisas e demo-nos bem. Contudo hoje por decreto vêmo-las instituidas e reforçadas em todos

RAWL (CONT.)

Planetas da Confederação Galáctica.

Chi aproxima-se por detrás de Xenu, que está sentado, e cochicha no seu ouvido. Chi termina o cochicho e recua. Xenu é muito suave.

XENU

Estes são tempos sem lei. É responsabilidade do executivo manter o reino em paz, próspero e calmo. Possibilitando a identificação rápida de qualquer cidadão podemos apanhar logo os criminosos.

Há um grupo de oficiais sentado na lateral da sala. Um deles, idoso, de cabelo grizalho, levanta-se num salto e grita.

OFICIAL

Se este sistema de identificação é tão eficaz, então porque é que nos últimos oito anos em toda a Galáxia o crime aumentou cinco vezes?

Move o braço para a rectaguarda da sala fora de cena. Seis paquetes irrompem de uma antecâmara empurrando rapidamente cochchia abaixo mesas com rodas apinhadas de documentos. A cena é turbulenta. Os paquetes agilmente deslizam as mesas até ao espaço livre adiante de Rawl ficando ele assim de frente para as mesas e documentos.

Longo plano passando Rawl até à tribuna.

RAWL

Eis, Vossa Excelência, os registos criminais dos setenta e seis planetas. Eis também as queixas e petições entregues aos oficiais planetários pelas populações desses planetas. Estas evidências mostram que as populações dos planetas estão à beira da revolta. (Continua, calmo e convincente) Imposto de renda e registo de depósitos transportam consigo uma total invasão da privacidade. Cartões de identidade e passaportes colocam todos os cidadãos à mercê de inimigos pessoais e do estado.

RAWL

(ainda mais suave e convincente)

Estes são os mecanismos que faz das pessoas escravos, que mina a sua iniciativa e as enche de medo. Estes são os mecanismos da tirania e opressão e nenhum cidadão de boa-fé alguma vez consentiria neles. Eles são os instrumentos do esclavagista manhoso cada uma destas medidas é uma afronta à sensibilidade de homens livres

(subitamente e acusador)

O ramo executivo encara as populações como gado doméstico, para dar impostos e o pagamento de juros. Estão a marcá-las e a pôr-lhes o ferrete com cartões de identidade forçados. Estão mesmo a ensinar-lhes nas escolas que são animais. Vocês não são os donos deles; eles não são a vossa manada. São seres humanos livres, não escravos económicos, nem propriedade do governo. E qualquer governo que viole este facto não pode acabar senão na sua própria destruição e das pessoas! Isto não é opinião. Isto é da história!

(Ouve-se o clamor dos aplausos dos Oficiais Leais na sala.)

XENU

O imposto de renda é vital para fazer face às finanças do estado. Aqui chamo uma testemunha para refutar o teu argumento.

S

Os aplausos abrandam, tornam-se em risos, quando as cortinas atrás da tribuna abrem e por elas desliza para diante um homenzinho gordo, balofo, parecido com um porco. Está vestido à civil mas tem um anel de diamantes em cada dedo e quatro diamantes na gravata. Está nervoso e encaminha-se para a balaustrada da tribuna à esquerda da camara.

PREGOEIRO (V.O.)

(quando o homem se vê totalmente)

Mestre Lord Chu, Presidente Executivo do Banco Galáctico Interplanetário, apresentando testemunho pelo Tesouro Galáctico.

Chu está muito nervoso. Não sabe o que fazer com as mãos e dá voltas aos anéis, que cintilam continuamente.

CHU

Estou muito honrado pelo privilégio de me dirigir ao Congresso dos Oficiais Leais.
Indubitavelmente (dá uma risada nervosa) este pequeno malentendido pode ser facilmente esclarecido. Sabem (nova risada nervosa) a Confederação não é solvente. Tem (parece satisfeito) muitas dívidas.
Humm... hã...

Corte para o centro da sala. Um Oficial Leal ergue-se num salto.

OFICIAL

Era completamente solvente na altura do último Congresso!

CHU

Bem, nesse tempo talvez fosse solvente. Mas a guerra da Invasão Cinzenta foi um grande esforço.
Sim, sim, um esforço muito grande, e o Tesouro propôs um imposto de renda. Ah, sim. As coisas melhoraram bastante.

Plano perto de Rawl.

RAWL

(calmo, seguro)

Estas petições mostram que que o imposto de renda causou uma inflação terrível em todos os planetas e trouxe dificuldades económicas. O governo pega no dinheiro dos indivíduos e das companhias antes que possa ser investido e entre no comércio. Seguiu-se a inflação e o aumento da dívida pública.

Plano perto de Chu

CHU

Isto é recomendado pelos melhores economistas, asseguro. Mas isto é um assunto de estado. Estou muito mais preocupado com qualquer tentativa para abolir as taxas de juro dos empréstimos pessoais e as respectivas fichas. Sabem... é que um banco...

Um Oficial Leal está de pé noutra secção da sala.

OFICIAL LEAL

Como deputado do Comité de Economia dos Oficiais Leais, quero lembrar-lhe que os bancos eram perfeitamente capazes de lidar com os seus empréstimos e negócios e prosperaram muito antes de ser instituído este sistema de ficheiro individual de crédito. O negócio é com o seu cliente e depende da sua avaliação, não de um qualquer sistema de espionagem tipo teia de aranha que mete o nariz nas vidas financeiras de todos os cidadãos.

Chu está muito nervoso. Olha de soslaio para baixo e para trás para Xenu.

CHU

Bem, bem, admito que tem alguma razão.
Sim, alguma razão. Eu... hã...
antecipadamente lhe asseguro que os bancos
não fazem oficialmente parte do governo...
hã... possivelmente não têm o direito de
invadir a privacidade.

Mas eis que se recompõe pegando na sua própria razão. Anima-o um triunfo mesquinho. Sorri.)

CHU (CONT.)

Mas sempre que o governo precisa de
dinheiro, recorre ao banco.

*Recua curvado e sai por entre as cortinas. Há risos trocistas vindos da sala.
Perto de Xenu, está furioso mas tenta disfarçar. sk it. Martela ferozmente no gongo para impôr ordem.*

XENU

Sugiro que este Congresso se limite aos seus assuntos. Os decretos passaram, estão em vigor. Foram levados a cabo com a autoridade dos poderes de emergência conferidos ao executivo na sua última sessão.
(Recompõe-se um pouco) São decretos legais.

XENU (CONT.)

O imposto de renda foi necessário para repôr o Tesouro. Os cartões de identidade e

passaportes foram vitais para controlar o crime. Existem por decreto, são legais e estão em vigor. Mais polícia, melhores meios de identificação e mais dinheiro de impostos são vitais para reprimir a revolta crescente e esta onda de crimes.

Ao dizer “onda de crimes” fecha o punho como se esmagasse alguma coisa e também quando disse CONTROLAR foi-lhe pressorosamente trazida a Lista para cima da tribuna.

XENU (CONT.)

Esta população sublevada deve ser posta sob CONTROL! Com os poderes de emergência...

Perto de Rawl.

RAWL

Mais devagar, Vossa Excelência. A lei da Galáxia é feita por este Congresso. A situação é muito clara. A realidade que se apresenta diante de mim diz muito eloquentemente que a inflação e o crime se seguiram a estes decretos.

Rawl vira costas à tribuna e volta-se para a sala e continua.

RAWL

A falha em reunir todos estas enormes fichas pessoais é que elas são obtidas pela recém activada polícia secreta. As fichas de crédito e identificação dos indivíduos são atolhadas de relatórios falsos, mentiras nunca questionadas. Quando a ficha de um indivíduo fica assim suja, ele não consegue mais arranjar trabalho. Fica arruinado. Uma pessoa com a ficha falseada não tem outra alternativa senão tornar-se criminoso. Como bem sabem,

RAWL (CONT.)

as fileiras de criminosos, os seus esconderijos e covis cada vez mais fora de controle são o resultado directo de tais medidas. Os criminosos não têm de mostrar o cartão de identidade à pessoa que vão assaltar ou matar. Tais fichas são inúteis e mesmo

prejudiciais. Pdem encontrar-se outros métodos e economias mais acertados para lidar com a inflação.

Perto de Rawl..

A forma de lidar com uma possível revolta NÃO é com mais opressão, nem com mais polícia. A maneira de lidar com ameaças de revolta é retirar imediata e completamente toda e qualquer razão para a revolta. Leis do governo que não nasçam dos desejos e aspirações do povo não podem entrar em vigor e não devem existir. Por isso eu proponho que os poderes de emergência do executivo sejam cancelados e que todos os decretos do executivo sejam declarados inválidos e nulos.

Plano de Xenu, entra em choque, e ouve-se uma retumbante onda de ouvações e aplausos, a confusão é total. A onda sonora continua à medida que Xenu entra num azedume e raiva contidos.

EXT. – ESCADARIA DA SALA – À TARDE

Uma multidão expectante aglumera-se nas escadas. Grandes altifalantes do PA em primeiro plano:

PA

A moção passou!

A turba começa a aclamar e a saltar numa felicidade esfusiente.

Plano da multidão na rua, de tarde. Aclamam.

Vemos fogos de artifício no céu da tarde. Sobem ao ar e explodem rodopiando.

Um rapaz do tambor de azul e branco da tropa territorial toca numa cadência louca o seu tambor. No tambor diz “9º Exército”. As tropas atrás do rapaz do tambor são vagamente vistas saltando à toa. Plano de uma rua cheia de carros, descem galhardetes dos edifícios. Saem condutores que acenam alegremente uns aos outros.

INT. SALA DE COMUNICAÇÕES DA IMPRENSA – À TARDE

Um radialista de pé irrequieto enquanto um operador a uma consola empurra cabos para dentro de ranhuras que dizem “Rede Interplanetária”

RADIALISTA

(para o operador)

Faz a ligação, faz a ligação!
Depressa.

Agarra num microfone cúbico.

RADIALISTA

Alerta, alerta, todas as estações noticiosas planetárias. Oficial, oficial! Toda a Galáxia. O Congresso dos Oficiais Leais 2054 acaba de cancelar os decretos do executivo relativos aos impostos de renda, cartões de identidade e passaportes. Darei pormenores à medida que forem chegando.

Um paquete acaba de entrar. O radialista roda para ele, pondo de lado o microfone.

RADIALISTA

Rápido, chama Mol no Palácio... Queremos pormenores, cor... entrevistas... rápido.

O paquete mergulha para um comunicador de rádio.

INT. UM CORREDOR NO PALÁCIO

Jornalistas com blocos de notas e operadores de rádio apinharam-se em roda de Lady Min e do seu agente de imprensa, Ap. Lady Min parece muito apertada mas tenta aguentar-se. Ap é um jovem espantoso que tem o hábito de falar com superlativos retumbantes e depois termina de qualquer maneira. Tenta manter-se à frente de Lady Min e lidar com as perguntas.

Vemos um reporter, Ap e Lady Min enquanto a multidão empurra.

REPÓRTER

Lady Min, como Namorada do Governador Supremo, diria que Xenu ficou satisfeito?

AP

Lady Min é a maior actriz da galáxia. Ela não se envolve em política, provavelmente. Com licença, senhores...

Outro reporter afasta o primeiro com o cotovelo.

SEGUNDO REPÓRTER

É verdade que Rawl acusou Xenu de tentar instigar os planetas à revolta?

Lady Min parece exausta e assustada. Recua mais um pouco.

LADY MIN

Ap, personalidades e holofotes, trata deles.

AP

Em dez anos, nunca vi uma coisa assim.
(para Lady Min em voz baixa)
Onde vais?

Lady Min consegue abrir uma porta no fundo de um recanto, desliza por ela e desaparece. Ap fecha de novo a porta, põe-se à frente dela e olha alegramente para a chusma de jornalistas. Estão ainda num burburinho, fazendo perguntas. Ap ergue as mãos como que para responder.

INT. – GABINETE DO EXECUTIVO NO PALÁCIO

É muito elegante, borlas douradas, madeira polida, sofás fofos. Lady Min ajudou a fechar a porta. De perfil para a camara à esquerda encosta-se à porta. Suspira, fica ali por um momento de costas contra a porta.

Há um cadeirão de costas altas de frente para a janela que dá para uma cidade que se estende ao anoitecer. No centro do salão estão 3 cadeiras em talha dourada, tipo trono, em círculo à roda de uma mesa preta. Do chão ao tecto, a sala é demasiado adornada de veludo vermelho escuro, borlas douradas e galões. Há um bar preto a meio da parede oposta à da porta por onde Lady Min entrou. where Lady Min entered. O bar fica num recanto depois da mesa. A mesa no centro sala tem um ecrã de computador embutido e nele brilham números verdes e uma imagem. O motivo da grinalda e das estrelas está bordado a ouro nos cortinados e reposteiros.

Lady Min afasta-se pesadamente da porta, tira os sapatos e caminha desajeitada para o cadeirão de costas altas. No caminho larga um sapato. É escarlate e debroado de lantejoulas. Fica abandonado a meio caminho entre a porta e o cadeirão bem à vista. Lady Min atira-se para o cadeirão e, como as costas dão para o salão, ela deixa totalmente de ser vista do salão.

Plano de Lady Min no cadeirão. Começa a acender um cigarro, depois deixa-o cair no cinzeiro, apagado. Livra-se da corrente de ouro à roda do pescoço com se fosse corda de forca. Fica de olhos bem abertos fixos no tecto. Ela tem sérias dúvidas quanto à sensatez da sua actual posição. Olha para uma pulseira que tem esmaltado o retrato do Governador Supremo, olha para ela com desagrado e tira-a e deixa-a cair no chão e volta a olhar para o tecto. A imagem desfoca.

Vemos então um longo plano do salão. Mesmo ao fundo do plano está o cadeirão. Das janelas só se vê escuro e algumas luzes da cidade. Abre-se uma porta do interior do palácio e Chu recua para dentro do salão, seguido de Xenu. As luzes do salão aumentam. Chu gesticula e torce as mãos nervosamente. Aproximam-se da mesa ao centro do salão, mais perto da camara.

CHU

Mas é a ruína, garanto, ruína! Sem as fichas
do crédito pessoal nem papéis de
identificação, nunca poderemos localizar os
devedores ou convencê-los a pagar!

Chu recua até ficar frente à mesa à direita da camara. Xenu puxa a cadeira (enquanto fala) e senta-se.

XENU

(sem piedade, muito áspero)

Queres dizer apertar com eles até pagarem.

Chu faz um gesto nervoso para a cadeira oposta a ele como a pedir autorização para sentar. Xenu sorri-lhe desdenhosamente e Chu toma isso como autorização. Chu senta-se desajeitadamente diante de Xenu. A terceira cadeira está do outro lado da mesa visto pela camara.

CHU

Tu prometeste...

O rosto de Xenu é totalmente rancoroso.

XENU

Eu não prometi nada! (o seu rosto relaxa)
trouxiste aqui, meu amiguinho para te dar
ordens e não para fazer promessas.

Os dedos de Xenu avançaram para o teclado plano iluminado do computador instalado na mesa.

XENU

Puseram-me em cima um comité financeiro
de cães de guarda, que foi o método que
usaram para paralizar qualquer acção secreta
que pudesse tomar.

Carrega brutalmente numa tecla e o ecrã do computador acende lançando um clarão verde sobre os seus rostos de baixo para cima.

XENU

(logo depois do clarão verde
acender)

Mas esse comité está limitado aos fundos do
governo. Qualquer governante pode obter
fundos privados.

Chu agita-se nervoso. Xenu começa a fazer contas no computador fazendo os números dançar com uma fila de teclas. Está a calcular quanto precisa.

Vemos Chu; está sob grande pressão. A luz verde através dos números no computador fora de cena reflectem-se no seu rosto. Está apreensivo com o valor ou com o que lhe vai ser pedido.

XENU

(V.O.)

O valor mínimo é mil milhões de créditos
Galácticos.

Chu fica um pouco chocado, move os lábios sem dizer nada.

XENU
(V.O.)
Fundos privados sem rastro.

Chu não liga. Olhos semi-cerrados parece fazer cálculos. A luz verde deixou de piscar desde que o valor foi anunciado. Agora começa a piscar de novo. Chu ergue a mão para deter o computador. Faz então a pergunta com ar sensato.

CHU
E?

XENU
(V.O.)
E serão restabelecidos os teus sistemas de créditos e de identificação.

Chu alegra-se. Fora de cena vem o som de porta a abrir.

Chi aproxima-se da mesa do lado oposto. Chu levanta-se e dá um soco no computador cuja luz se apaga. Chu encaminha-se para a saída sem olhar para ninguém. Chi segue-o brevemente com o olhar e depois volta a olhar para Xenu. Chi está aflito, intrépido, manhoso. Xenu sai e coxeando dirige-se para o bar. A camara baixa para a esquerda e fica no plano de Xenu a preparar duas bebidas e Chi à direita da camara ao lado do bar ainda nervoso e a suar.

CHI
Fomos esmagados.

Xenu dá uma risada cínica e continua a verter.

XENU
Não é bem assim, meu amigo. O jogo ainda não terminou. Ainda agora começou!

Chi não tem esperteza bastante para perceber isto. Fica muito confuso. Para de limpar a testa e olha embasbacado.

CHI
Mas não tarda nada que sejas deposto. Por certo até ao fim do ano! E as minhas fichas. Mandaram-me destruir as minhas fichas e apagar os computadores!

Xenu empurra uma bebida até Chi for a de cena.

XENU
(despreocupadamente)
Há outras fichas que podes destruir e muitos computadores inuteis que podes apagar. Chi,

já te passou pela cabeça que tu agora tens o ficheiro de quase todos os criminosos, renegados e psicopatas que há em toda a galáxia?

Beberica na bebida com agrado.

XENU

E deves ter pensado uma vez por outra na esplêndida força secreta que isso daria!

Chi começa a alegrar-se. Ergue os sobrolhos e faz o gesto de brindar com a sua bebida. Vai quase a beber quando um terrível pensamento lhe ocorre.

CHI

Mas isso custa dinheiro. E todas as finanças estão cortadas. Já alguma vez perguntaste a um renegado quanto ele leva para...

XENU

(V.O.)

Claro que já. Mas sem intenção. Teremos mais que os adequados fundos, privados, secretos.

Chi está maravilhado.

Xenu baixa o copo, todo determinado.

XENU

E assim reocupamos as bases destruídas pela Invasão Cinzenta. Recrutamos todos os renegados em que pusermos a mão, treinamos e equipamos e num certo dia daqui a uns meses, nós...

Chi puxou apressadamente de um bloco e lápis e vai começar a apontar estas ordens. Xenu dá um piparote no bloco.

XENU

Não, nada de notas. Isto é totalmente secreto. Vais até ter de criar os teus próprios códigos e transmissões.

Xenu começa a mover-se de volta à mesa preta, deixando a bebida atrás. Vai falando e andando. A camara acompanha-os até estarem de volta à mesa preta.

XENU

Só podes confiar naqueles que próprio
chantageaste

Xenu senta-se na sua cadeira. Chi segue-o e está agora mais perto da camara mas olhando em geral na direcção da janela.

XENU

Vai ser preciso um planeamento cuidado. Um golpe simultâneo, coordenado em todos os planetas...

He carrega nos botões do computador e o ecrã do computador acende.

XENU

Não vai sobrar nenhum Oficial Leal para reclamar. E especialmente nenhum Comandante Galáctico Rawl, especialmente nenhum Rawl.

Ele está muito contente e bate nos botões violentamente.

XENU

Quiseram uma revolta. Vamos dar-lhes uma revolta. Sabias, Chi, que todas as revoltas começam pelo topo? É um facto histórico.....

(A meio desta última fala Chi endireitou-se e olha para o chão a meio caminho entre a porta para o corredor e o cadeirão. Agarra o braço de Xenu e fá-lo cair.)

Plano muito perto do sapato vermelho com lantejoulas no chão onde Lady Min o deixou cair visto da posição de Chi.

Xenu ofendeu-se de ser tocado por Chi, mas segue o seu olhar, e também vê o sapato fora de cena. Chi leva a mão à pistola escondida deaixo do casaco, vai-se mexer mas Xenu impede-o com gesto brusco e começa a levantar-se silenciosamente. Anda silenciosa e decididamente até às costas do cadeirão desde a mesa. Chi puxou da pistola.

Vemos Lady Min passando Xenu. Olhos fechados como que adormecida mas o peito está agitado demais. Xenu inclina-se para baixo e de súbito agarra-lhe o cabelo pelo lado aberto do cadeirão e com um rápido puxão da mão direita fá-la pôr-se de pé, ficando ambos num plano com o cadeirão no meio.

LADY MIN

(aterrada e dorida)

Adormeci!

Xenu aperta os lábios, que depois passa a esgare.

XENU

E assim confessas que ouvidas cada palavra!

Lady Min liberta-se e tenta correr. Camara acompanha-a. Ela alcança o espaço aberto aos pés do cadeirão, tropeça e estende-se ao comprido.

Xenu vai-se a ela e puxa-a para ficar de pé. Vêmo-los cara a cara. Xenu grita para ela.

XENU

Aposto que o que primeiro te veio à cabeça
foi ires ter com o Rawl! Sua desgraçada! Puta
de merda! É essa a paga por te sustentar.

XENU

Esperei que me trouxesses popularidade!...

Lady Min enche-se de raiva.

LADY MIN

A popularidade ganha-se, não se compra!

Xenu bate-lhe com a bengala e derruba-a. Ela cai aos trambolhões até à porta do corredor ao fundo. Está desmaiada. Plano de Chi. Empunha a pistola. Com a outra mão faz um sinal a Xenu para se afastar.

CHI

(muito descontraído)

Por favor, queira Vossa Excelência, chegar-se
para o lado para eu poder acertar em cheio.

Xenu recompõe-se, acalma-se, faz uma avaliação abalizada da situação.

XENU

(deliberadamente)

Não. Não queremos outro escândalo. Os
porcos desta Galáxia já têm comida
suficiente.

Volta ao seu estado normal, frio e criminoso.

XENU

Chama o Doutor Stug.

CHI

(V.O.)

Robotizá-la.

Xenu acena com a cabeça várias vezes.

XENU

Depersonalizá-la com neuro-cirurgia. (A ideia agrada-lhe.) Arrasta-a para o quarto dela, põe-a sob vigilância. Talvez até passe a dar mais gozo.

O plano desfoca.

INT. – QUARTO DE LADY MIN - NOITE

Primeira cena desfocada, depois vai focando. Lady Min está deitada atravessada na cama para onde foi atirada. Vai-se recompondo, segura a cabeça com as mãos e abana-a, gême ao tocar no queixo. Olha à volta. Sente-se em pânico mas acalma-se. O quarto dela é muito sofisticado e ornamentado. Há uma consola de equipamento de comunicações ao lado da cama. As janelas dão para a mesma cena nocturna que o gabinete do executivo dava. Há espelhos em muitos sítios, alguns num ângulo perto da porta. Levanta-se e tira o vestido amarrrotado. Dirige-se a uma bacia com espelho para limpar a cara e molhar o queixo.

Há uma batida forte na porta, uma chave roda com som alto e apressado.

O Dr. Stug entra pela porta do quarto de Lady Min. Enquanto a porta está aberta pode ver-se um guarda e uma enfermeira tomarem as suas posições no corredor. Dr. Stug tem barba pontuda e óculos com fita. Está de fato civil de tweed (do período de 1910). É muito adolador, afável com os doentes. Tem a mão esquerda atrás das costas.

STUG

Lady Min? Vim apenas para ver se está bem.

Plano passa por Lady Min até um espelho ao lado da porta que revela a pistola de narcótico que o médico segura atrás das costas. À medida que a camara foca perto, pelo espelho a seringa, o médico fica parado perto da porta agora fechada; fala. Começa a avançar depois do plano da pistola de narcótico ficar bem claro.

STUG

Estes arrufos de namorados. Tzz. Tzz.
Conheço o Xenu há muito, muito tempo e sei
que às vezes eles zanga-se mas logo perdoa,
logo perdoa. Tenho a certeza que tudo estará
resolvido na ir de ir para a cama. Mas,
parece...

Atravessa o quarto na direcção dela. Deste ângulo a pistola de narcótico fica à vista atrás da costas dele. O dedo do gatilho dobra para ficar a jeito. A pistola de narcótico tem um punho cheio de líquido, um cano do feitio de um sino, um carregador e um gatilho.

STUG (CONT.)

...que estás ferida no queixo. Bem, bem, ao
menos quanto a isso pode fazer-se alguma

coisa.

Lady Min avança para ele cambaleando. Aponta para o queixo com a mão esquerda.

LADY MIN

Está um pouco inchado, e sinto-me muito tonta.

Ângulo do lado esquerdo de Stug e direito de Lady Min. Ela parece que tropeça ao aproximar-se de Stug. Com a mão esquerda parece procurar o equilíbrio e distrair a atenção dele. Ele vai instintivamente com a mão direita tentar segurá-la. A mão direita de Lady Min dispara para as costas dele.

A mão direita de Lady Min fecha-se sobre a mão esquerda de Stug controlando assim a pistola de narcótico que ele segura. Ela dá um puxão para fora à mão e à pistola que fica apontada para o lado esquerdo dele.

Plano ext. perto da boca da pistola de narcótico e do casaco de tweed.

O dedo de Lady Min sobre o de Stug comprime o gatilho. Um fuminho branco sai veloz da boca da pistola e fura pelo tweed com um estampido e silvo baixos.

Lady Min liberta a mão dele da pistola de narcótico e segura-a. Os olhos de Stug abriram-se arregalados. De boca aberta, cai para a frente como um saco de farinha. A cabeça dele bate no tapete.

Vemos Stug no tapete, visto da cabeça até à cintura à direita da camara, Lady Min de joelhos por sobre ele à esquerda da camara. Tenta puxar o carregador com alguma dificuldade, enquanto vai lutando com a pistola de narcótico.

LADY MIN

(suavemente)

Não és tão esperto quanto pensavas, Doutor.

Põe o carregador pronto para nova descarga, abre o colarinho e carrega com a boca da pistola no pescoço nu dele. Perto da boca a aproximar-se e depois a tocar no pescoço.

LADY MIN

(V.O.)

Tem um bom dia de sono, operador de cérebros.

A boca da pistola salta e dela sai um remoinho branco. Estalido e silvo suaves.

Plano da porta principal e da consola de comunicações no quarto de Lady Min, porta principal à esquerda da camara. Lady Min, ainda de pistola de narcótico em punho dá uma olhadela apreensiva à porta. Vai rápida ao guarda-roupa e saca um robe de noite flutuante, volta e arremete-o sobre Stug e calmamente o ajusta para o cobrir todo e também os sapatos. Corre à consola de comunicações e ajoelha-se diante dela. Rapidamente carrega em botões, e ouve-se o som electrónico de uma chamada a fazer-se que muda para um gemido ascendente. Um ecrã circular ofusca e pisca. Lady Min olha apreensiva para a porta à esquerda para fora de cena. A urgência

e algum pânico está a tomar conta dela.

INT. -BAR EM HONKY TONK

Ap está de pé ao fundo do bar. Mete a mão no bolso e tira o comunicador que toca. É um aparelho pequeno e espalmado com em ecrã pequeno. Quando responde podemos ver o ecrã e podemos perceber que se trata de Lady Min.

LADY MIN

(voz baixa através do receptor)
Ap! Onde está Rawl?

AP

Que pergunta espectacular. Ele partiu para o Planeta Terra ao pôr do sol. O Congresso acabou.

LADY MIN

Tens de o contactar.

Os olhos de Ap disparam à sua volta.

AP

Já vi que temos problema graúdo. Ele vai estar dias a voar. Fora de hipótese. Olha...

LADY MIN

(V.O., baixa)
Ap. Vai depressa ao porto espacial e prepara o meu iate espacial para levantar daqui a nada. Rápido, rápido!

Ap no bar está nervoso, olha à volta.

AP

Mas Lady Min, eles acabam de trocar o piloto...

(Na primeira palavra da sua fala há um click áspero.)

AP

(para si-mesmo)
Mau sinal, ela desligou. Seremos notícia amanhã – talvez. (suspira) Futuro zero!

Encafuou o comunicador no bolso e arranca do bar.

INT. QUARTO DE LADY MIN

Vemos a consola e a porta principal e Stug no chão. Lady Min levanta-se da consola e corre à casa-de-banho acendendo a luz.

Vemos a torneira do lavatório. A mão de Lady Min abre-a e sai água a jorros.

Lady Min sai da porta da casa-de-banho e atravessa para a porta principal. Deixa a luz da casa-de-banho acesa e a porta entreaberta.

Lady Min corre para a porta principal, espalma o espelho articulado do lado com uma sacudidela da mão e posiciona-se contra a parede para que, quando a porta se abrir, ela fique atrás dela.

A porta de entrada principal está totalmente à vista à esquerda da câmara e Lady Min está a puxar o carregador da pistola de narcótico. Toma-lhe o peso, acalma-se, respira fundo. Estica a mão esquerda e destranca a porta.

LADY MIN

(imitando a voz de Stug não muito bem)

Enfermeira!

Vemos a porta do quarto, grande plano, e a porta do quarto está visivelmente entreaberta. O fundo do corpo coberto de Stug é visível em primeiro plano. Lady Min está atrás da porta empunhando a pistola.

A porta abre-se do corredor pela cabeceira de uma maca. Ao lado da maca, à direita da câmara, uma enfermeira com ar pressuroso de estatura semelhante a Lady Min. Está vestida com a farda de enfermeira como as da I Guerra Mundial com um lenço branco na cabeça e uma capa sobre os ombros. A saia é rodada. Do outro lado da maca (esquerda da câmara) está um guarda. Ele está com farda cinza e verde como a da polícia secreta Nazi e com um quépi tipo Nazi. Empunha uma metralhadora. A enfermeira conduz a maca pelo quarto adentro.

Vêm o corpo coberto no chão. A enfermeira olha para o corpo, depois olha para a porta entreaberta da casa-de-banho. O guarda olha embasbacado para o corpo coberto no chão e depois também olha para a porta da casa-de-banho.

ENFERMEIRA

Primeiro esteve a divertir-se, hã doutor?

Plano da porta quando a mão de Lady Min a faz fechar-se com a palma contra ela. Não chega a fechar-se no fim do plano. Vemos então o quarto da posição de Lady Min. A Enfermeira à esquerda da câmara quase ao fundo da maca, guarda à direita da câmara. Estão a olhar na direção da casa-de-banho. A pistola de narcótico na mão de Lady Min move-se rápida para a enfermeira.

Vemos os ombros e pescoço da enfermeira, a pistola de narcótico encosta e dispara.

Lady Min apressada levanta o cão da pistola; o guarda assustado põe a metralhadora em posição defensiva e abre a boca para gritar. A pistola de narcótico entra na boca dele e dispara garganta abaixo.

O guarda tomba, e Lady Min evita com a mão que a metralhadora faça barulho no chão ao cair.

Vemos a porta principal. Vemos a mão de Lady Min e ela tranca a porta, sempre segurando a pistola.

Inclina-se contra a parede, arquejante de alívio e deixa-se escorregar. Roda os olhos para cima. Está ofegante, o coração bate descompassado. Retoma forças e olha em redor, comprehende que ainda não saiu dali e vira-se para um pequeno orifício coberto com uma corrediça que está instalado na parede entre o corredor e o quarto.

A lente no orifício da parede abre o ângulo de visão e temos através dele uma vista do corredor. Vê-se dois guardas de farda Nazi cinzento esverdeado e quépis com metralhadoras. Um está indolentemente encostado à parede à esquerda da câmara (fora da porta dela), o outro está no outro lado do corredor segurando a arma com os joelhos, cigarro apagado buscando um cinzeiro nos bolsos. O resto do corredor está vazio.

Lady Min acaba de fechar o rótulo da parede, respira fundo e corre à casa-de-banho. (A enfermeira feita num monte ao lado da maca, e o guarda está estatelado ao fundo da maca.) Lady Min apressa-se a agarrar o guarda pelos ombros e arrasta-o para dentro da casa-de-banho. Sai e ajoelha-se perto da enfermeira, pondo a pistola de narcótico no chão. Lady Min arranca o lenço da cabeça da enfermeira e arranca-lhe a saia. A imagem desfoca.

Depois volta a focar e vemos Lady Min, perto, de frente para a câmara à esquerda, ao espelho. Está a terminar de se caracterizar. Pega no lenço da enfermeira e põe-no na cabeça, depois põe os óculos da enfermeira.

Ela já está vestida com a saia e a blusa da enfermeira. Está parecida com a enfermeira. Mira-se ao espelho e subitamente inclina-se. Abre uma gaveta do toucador, agarra uma mão-cheia de anéis e uma carteira e encafua tudo no peito. Olha-se de novo. A câmara acompanha-a à direita da câmara até à maca. A cabeça de Stug está descoberta. Ela arranja o lençol da maca para cobrir todo o corpo sobre a maca e entala bem o lençol em cima e em baixo. Depois coloca o seu robe de noite de forma descuidada por cima do vulto coberto pelo lençol. Pega na pistola de narcótico e vai para a casa-de-banho.

Vemos o chão da casa-de-banho. O guarda jaz à direita da câmara. A enfermeira jaz no chão encostada à parede à esquerda da câmara praticamente nua. A pistola de narcóticos é colocada perto do peito do guarda e disparada. O cão é levantado e a pistola é disparada contra o corpo da enfermeira.

Lady Min fecha a porta da casa-de-banho do lado do quarto, dá a volta à chave e atira a chave para o outro lado do quarto. A câmara acompanha-a de volta ao topo da maca mais perto da porta. Ela destranca a porta e começa a abri-la.

INT. — CORREDOR

Vemos a porta do quarto abrir e Lady Min dá um empurrão num lado da maca que a faz passar por ela no sentido da câmara e para dentro do corredor. O guarda perto da porta endireita-se e chega-se para o lado quando a porta se abre e olha para a maca. O guarda que estava do outro lado do corredor aproxima-se da maca do lado direito da câmara. Lady Min fecha a porta mal a maca sai e dá-lhe uma volta que a faz ficar atravessada na cena. Lady Min está com ar carrancudo.

GUARDA QUE ACABOU DE ENTRAR EM CENA

Onde estão os outros dois?

Lady Min olha para ele sarcasticamente.

LADY MIN

(com a voz da enfermeira) Com o tanto que gozaram sujaram-se um pouco. Estão a lavar-se para que o velho Xenu não repare. Pfuh, médicos!

Os guardas sorriem de modo debochado, Lady Min dá um piparote no guarda à direita da câmara.

LADY MIN

Chama uma ambulância à porta sul.

Ela olha para o outro.

LADY MIN

Ajudá-me a levar esta maca.

EXT. HANGAR DO PORTO ESPACIAL

Vemos o hangar pela lateral do iate espacial, olhando para a entrada do hangar. Podem ver-se naves espaciais na pista. As naves não são tipo charuto estilizado. Intercetores e este iate têm asas chatas cujo comprimento ultrapassa a cauda e separadas na traseira. Algumas naves, cagueiros, não são muito diferentes dos DC 10, mas com os motores mais pequenos e próximos da fuselagem e asas mais atarracadas. Os aviões militares são pretos, os de transporte são verde-caqui. O iate espacial é preto com listas brancas diagonais. O hangar, de traves à vista, não é lá muito bonito. Ap está de pé debaixo da asa do iate espacial, a falar com um piloto. Ap à direita da câmara e do piloto.

PILOTO

Não é longo, o voo até ao Satélite do Palácio de Verão.

AP

(quase sem saber o que dizer,
mas tentando estar calmo e
convincente)

Bem, é mais seguro levar os tanques cheios,
vá, enche.

PILOTO

Para quê?

AP

Podem querer dar a volta mais larga, fazer uma excursão pelos satélites. Olha, tu és novo nisto. Quando se está ao serviço deste

nível de estrelas da cadeia de comando, acre-dita aqui no Ap, é melhor estar-se preparado para tudo.

O piloto está muito inseguro, mas acena preguiçosamente a mão para o tanque de combustível que vai a passar. Ap vira-se e olha aflito passando a câmara para a entrada do hangar.

INT. – CORREDOR DO PALÁCIO

Lado de fora da porta do quarto de Lady Min. O primeiro guarda que foi mandado chamar a ambulância está encostado à porta. Surge Chi.

Porque estás ainda aqui de guarda? Eles ainda não saíram?

O guarda endireitando-se.

GUARDA

(nervoso por ver Chi)

Sim. Levaram-na. Mas o rebenta-miolos e um dos meus tipos ainda estão lá – a arranjar-se.

Chi não gosta disto. Hesita um momento, depois desconfiado abre a porta.

INT. – QUARTO DE LADY MIN

Vemos a porta para o corredor acabar de abrir, e Chi entra. Olha em volta, não vê ninguém. Reage instantaneamente e saca da pistola do coldre no ombro, muito cauteloso. Vê a porta da casa-de-banho fechada, avança para ela, leva a mão ao trinco, está trancado.

Chi alça do pé direito e dá uma pesada forte em cheio na porta ao lado do trinco, arrombando a porta com violência.

Vê-se a enfermeira e o guarda deitados no chão.

O guarda tinha entrado, a suar olha para o chão da casa-de-banho fora de cena. Sabe que está lixado. Chi afasta-o violentamente para o lado e sai disparado.

EXT. - HANGAR

Ouve-se a sirene de uma ambulância (sirene antiga) à distância, o som aumenta, vemos Ap na entrada do hangar. Uma ambulância (estilo 1925) entra a apitar no hangar e para de repente perto do iate espacial. Ap dá um salto para trás.

As portas de trás da ambulância abrem de par em par. O motorista corre para elas. Lady Min, de enfermeira desce. O ajudante e o motorista sacam a maca para fora. A câmara acompanha à direita do grupo até à rampa rebaixada do iate. Lady Min segue os que empurram a maca. Ap não tem a certeza de quem é quem e não reconhece Lady Min.

Vemos a maca do lado oposto ao do motorista e ajudante e empurram a maca para a rampa. O piloto desce a rampa na sua direção impedindo a maca de subir a rampa.

PILOTO

Que raio é isto?

Chega ao fim da rampa e aos pés da maca.

Vemos o piloto à esquerda da câmara, Lady Min à direita da câmara, a cabeceira coberta da maca.

LADY MIN

(cáustica)

Queres ligar a Xenu e perguntar?

O piloto fica vencido, mas não convencido. Vai pegar numa ponta do lençol para o levantar. Lady Min dá-lhe um sopapo na mão.

LADY MIN

Conheço bem os meninos que gostam de meter nas meninas inconscientes, depravado.

Isto deixa o piloto esbugalhado.

Ap à esquerda em primeiro plano. Os dois homens da ambulância esperam para empurrar a maca rampa acima; o piloto e Lady Min estão do outro lado da maca.

É a vez de Ap. Avança rápido e começa a empurrar a maca pela rampa acima. Os homens da ambulância empurram diligentes. A câmara acompanha o grupo pela rampa acima, Lady Min segue a maca, o piloto caminha indolente atrás. A maca desliza para o interior do iate espacial e desaparece. Os dois homens da ambulância apressam-se pela rampa abaixo, passando um de cada lado do piloto que vai a entrar. Ap chega à porta da rampa, sorridente, acenando aos homens da ambulância.

AP

Obrigado rapazes. Vocês vão entrar para a história.
Obrigado!

Os homens da ambulância acenam de volta, sorrindo sem olhar diretamente para trás.

INT. – IATE ESPACIAL

Olhamos do lado da cauda do iate espacial para o nariz e para o compartimento do piloto. Há bares com bebidas e equipamentos do outro lado da coxia. Mesmo adiante há um espaço vazio. A Maca está aí. O piloto puxou a rampa para cima e mal largou as amarras dirigiu-se à cadeira do piloto. Ap e Lady Min estão do outro lado da maca. Ouvem-se os estalidos e gemidos dos motores do iate espacial. Ap lança grandes interrogações a Lady Min com o olhar e ela com a mão diz-lhe para estar quieto e mais tarde, mais tarde. Ela começa a empurrar a maca para a câmara e para o fundo da nave.

Plano inverso, coxia abaixo na direção da cauda. Há cabines ao fundo, Lady Min abre a porta de uma cabine e empurra a maca lá para dentro. Ap vai atrás, vai à cabeceira da maca e puxa o lençol para trás.

Vemos Ap, a cabeça do Doutor Stug e Lady Min. Ap está estupefacto.

AP

Porquê ele? É Stug, o rebenta-miolas chefe
do Xenu

LADY MIN

Será que esta cafeteira... será que isto chega
à Terra?

AP

À Terra! Isso fica a dias de caminho. Nã...

Cambaleiam quando a nave se põe em marcha e ouve-se o silvo de uma descolagem. O impulso atira com eles de lado para os assentos.

EXT. — TORRE DE CONTROLE

Chi corre pelas escadas acima para lá chegar. As escadas são muito altas. Vai subindo e olhando para o céu.

Vemos uma plataforma descoberta de defesa, metralhadoras de alto calibre em posição. Soldados de azul e branco andam por ali. Sentado negligente num parapeito está um oficial. A porta da entrada à esquerda da câmara. A porta abre-se de súbito para dentro e Chi entra a correr pela plataforma, dá uma olhadela para o céu, procura pelo oficial e corre para ele, apontando para o céu.

Plano de Chi à esquerda da câmara e do oficial, passando uma antiaérea automática com boca de sino, na parte inferior da imagem, Carregador virado para a câmara.

CHI

Sou Chi, Ministro da Polícia.
Aquele nave (aponta) um banco foi assaltado
e eles vão a fugir naquela nave. Fogo nela!
São ordens da polícia!

O oficial parece espantado, abana com a mão aos seus homens. Tem a certeza.

OFICIAL

Aquele é o iate espacial de Lady Min!

CHI

Eu sei, eu sei e ela vai ficar furiosa. Disparem.
Disparem antes que saiam fora do alcance!

Vemos a boca da arma disparar para o ar para fora de cena. Aos estrondos saem longas línguas de fogo.

INT. – IATE ESPACIAL

Vemos por detrás do piloto através das janelas, piloto à esquerda da câmara. O piloto está aos comandos. Ap está à direita da câmara.

AP

Se ajustares a rota...

Tiras de fogo passam dardejantes pelas janelas, interrompendo a fala de Ap. O piloto gira a cabeça para a direita da câmara para Ap fora de cena.

PILOTO

Que raio é isto?

Vemos um plano perto dos comandos do piloto, que são botões. Um grande sinal sobre um botão diz “Ejetar Piloto.” A mão do piloto carrega no botão.

Olhando pelo Ap para o piloto, vemos o assento do piloto e a almofada da porta ao lado dele tombar e ele ser projetado para o ar pelo assento. Ap agarra uma fita e volta a fechar a porta. Tiras de fogo ainda chispam pela janela. Ap olha para baixo.

AP

Futuro zero!

Vemos o para-quedas do piloto abrir. As chamas dos disparos voam entre o para-quedas e a nave. Campo lá em baixo ao fundo.

Plano passa Ap para a confusão dos comandos, a maioria botões e painel de navegação. Ap levanta as mãos desesperado.

Olhando ao longo da nave para a cauda passando por Ap, está Lady Min a tentar avançar da cauda. Já não tem o lenço na cabeça nem os óculos e o cabelo voa solto.

Ap totalmente em pânico olha para trás para ela. Meia dúzia de chamas disparam pelo lado da nave, à direita da câmara. Lady Min retrocede.

AP

Eu não sei guiar isto!

LADY MIN

Nem eu!

Ap vasculha numa gaveta por baixo da cadeira do piloto. Saca de lá um manual. Na capa diz “Painel de Navegação Mark 38”. Ap a tremer vira as páginas uma a uma rapidamente. A chama de um projétil atravessa a janela diante dele. A nave estremece.

Perto do painel de navegação. A mão de Ap carrega num botão que diz “Acelerar” e hesitante escolhe outros botões apenas marcados com números. Fecha o punho com indecisão e desespero.

AP

(V.O.)

Futuro zero!

Depois carrega em cinco botões de uma só vez.

Vemos Lady Min ajoelhada diante de um cofre tentando tirar qualquer coisa. De repente há um silvo mais forte, e as chamas dos disparos esmorecem e desaparecem. Há um súbito aumento da gravidade mesmo no princípio deste plano que a empurra para baixo, resultante do último plano. Lady Min ergue-se com dificuldade e puxa para fora do cofre um rolo de fita. A câmara acompanha quando ela se volta e se dirige aos pequenos buracos feitos no forro da nave acima da mesa das bebidas. Ela desenrola a fita e começa a tapar os buracos. O plano desfoca.

O plano volta a focar e vemos a coxia do iate espacial entre duas poltronas. É um plano baloiçante, que mostra o movimento suavemente oscilante da nave. Latas quadradas que continham comida, vazias com as tampas arrancadas e folhas de papel amachucado atirados no chão da coxia. Quando a câmara recua, vemos Lady Min na saleta à direita da câmara. Está deitada, cansada, desgrenhada ainda com o fato de enfermeira amachucado e sujo; não tem nada na cabeça. Na saleta à esquerda da câmara jaz Ap, desgrenhado com a barba por fazer. Pendurado na mão esquerda, segura o manual de navegação. Ambos olham fixamente para cima. Já para ali estão há muito tempo. Ap atira com o manual de navegação para o monte de lixo.

AP

(sem emoção)

Quem escreveu aquele manual de navegação
devia ser condecorado como um grande idio-
ota...

LADY MIN

Não tens ideia de onde estamos? (mais uma
afirmação que uma pergunta.)

AP

Pelo menos não fomos empurrados para uma
estrela incandescente, ainda.

LADY MIN

Estas semanas que passaram foram...

A nave salta de súbito para a esquerda da câmara. Ap ergue-se admirado.

Passando Ap, através da janela, vê-se um enorme asteroide negro num sistema de estrelas tipo via láctea. Uma nave de patrulha aproxima-se piscando.

Plano de um altifalante perto do painel de navegação no compartimento do piloto.

VOZ GRAVE

(alta, oficial)

Patrulha A da Base 62 de Interceção. Desliguem os motores. Vão aterrarr com feixes motrizes de controle remoto. Quem estiver armado na aterragem é tido como criminoso. Não despejem nenhuma carga.

Lady Min fica imóvel.

LADY MIN

As Bases Intercetoras são comandadas por Oficiais Leais! Estamos salvos! Podemos chegar ao Rawl!

INT. —HANGAR NO ASTEROIDE

Foca-se a silhueta de um hangar no bordo de um asteroide. O iate espacial chega para ficar dentro do hangar ladeado pelos Intercetores. As enormes portas da frente do hangar fecham de cima para baixo. Há uma passagem de ar quando a atmosfera é libertada para dentro do hangar. Em primeiro plano estão dois pilotos ainda de capacete espacial. O piloto à esquerda baixa a sua metralhadora e enfa-a no coldre e fecha a aba enquanto fala.

1º PILOTO

(desvalorizando a situação)

Ah, é só um iate maluco que se perdeu no espaço.

2º PILOTO

Chato, chato, chato. Não se passa nada desde o Congresso. O crime não compensa.

(As suas vozes têm a aspereza dos rádios pequenos porque falam e ouvem um para o outro pelos rádios dentro dos capacetes embora estejam perto um do outro.)

Os dois pilotos viram-se e afastam-se pela direita da câmara. Uma luz verde acende: "Atmosfera Segura" Antes era uma luz vermelha: "Sem Ar"

Vemos o iate espacial por fora do lado da rampa de aterragem. A rampa abre e bate no chão. O pessoal de limpeza, uma velha e um homem, com esfregonas e baldes vêm a chinelar da direita da câmara até ao fundo da rampa. Ap e Lady Min lá aparecem e descem a rampa. Um oficial de farda puída azul e branca desliza atrás do pessoal da limpeza, sorri tolerante, polegares enfiados no cinto, boné para trás. Negligentemente aponta para a esquerda da câmara para indicar a direção que Ap e Lady Min devem tomar. Como oficial na frente, Ap e Lady Min saem para a esquerda da câmara. O casal da limpeza vai chinelando rampa acima com os seus baldes e esfregonas.

INT. – IATE ESPACIAL

Vemos a coxia desde a frente. Há lixo por todo o lado. O casal da limpeza entra, mulher na frente.

MULHER

Ora bem, isto é que foi uma festa.

O homem passa por ela e dirige-se ao fundo da nave e tenta abrir a porta da cabine ao fundo, está fechada.

O homem da limpeza pega no molho de chaves mestras que tem no cinto e abre e fechadura e abre a porta. Antes que abra de todo é levada por dentro a abrir mais devagar. O Dr. Stug, em desalinho aparece na porta. Recompõe a expressão facial.

DR. STUG

Ah, obrigado bom homem.

Passa pelo homem da limpeza, que estupidamente o segue com o olhar conforme Stug avança para a câmara.

Corte para o painel de comunicações na cabine de pilotagem. Tem um ecrã de TV. Vemo-lo perto. Vemos a mão e o braço de do casaco de tweed de Stug, e com movimentos seguros percorre o teclado começando pelo botão “Hiper som” e ajustando os mostradores, tudo muito rápido, Stug é iluminado pelo ecrã da TV e entra em contacto.

Plano da mulher da limpeza, esfregona em punho, fitando a cabine de pilotagem fora de cena. Encolhe os ombros e volta ao trabalho.

O ecrã de TV emite uma imagem irregular e destorcida que aparece aos solavancos. Quando estabiliza temos a imagem de Chi. Chi resmunga impaciente.

CHI

Stug! Onde andaste metido desde há um mês?

Stug, segura um microfone cúbico junto da cara, lívido.

STUG

Não temos tempo para conversas. Os desaparecidos estão na Estação 62 do Intercetor Espacial. Acabámos de chegar.

CHI

(chocado)

Isso é comandado por um Oficial Leal. (torna-se persuasivo) Stug, sempre contámos contigo.

STUG

Sugiro que mandem um Intercetor hiper espacial aqui já. Composto por homens de confiança, claro. Não gosto de asteroides.

CHI

(termina com voz cruel)
Está bem, mas eles não podem falar!

Stug sorri como um felino.

STUG

(apaziguador, consolador)
Eles não vão falar.

INT. — JARDIM

A imagem foca e vemos um jardim no satélite. Há pombas a esvoaçar. Lady Min e Ap estão sentados num banco ao lado de uma porta pesada de grades cravada em pedra preta. Eles têm ar de quem está à espera há muito tempo, atirados no assento. A porta abre.

Ap e Lady Min endireitam-se. Entra um criado com uma bandeja. Dá um pontapé na porta que se fecha atrás dele e dirige-se a Lady Min e Ap. Na bandeja há merenda. Ap e Lady Min estão vestidos com as mesmas roupas, mas limpas. O criado põe a bandeja no colo de Lady Min, e vira-se para sair.

LADY MIN

Espera!

AP

Há dois dias que estamos à espera de falar
com o Comandante da Base. Ele não pode
estar tão ocupado.

O criado só olha para eles, encolhe os ombros e vai embora pela porta em cena.

AP

Acho que se fica assim numa base de aste-
roide!

LADY MIN

Ap, algo está errado! Sinto. Porque é que um
Oficial Leal nos faria esperar?

AP

Mandei-lhe uma mensagem dizendo que és a
maior atriz do Universo e que tens informa-
ções vitais.
(com ar defensivo) Talvez tenha exagerado
como agente de imprensa. Provavelmente.

Ouve-se a porta abrir e botas a bater, durante a fala de Ap.

Um oficial de branco e azul entrou pela porta, seguido por um guarda de uniforme com metralhadora em riste. O oficial muito frio.

OFICIAL

O Comandante da Base vaivê-los agora.

AP

(pessimista)

Futuro zero.

Erguem-se.

INT. - CORREDOR

Vemos o grupo de frente; Lady Min com vivacidade lidera o grupo, seguida de Ap, o guarda (muito alerta) e depois o oficial que vai a reboque. Lady Min está segura e confiante.

INT. – GABINETE DO COMANDANTE DA BASE

A parede atrás da secretaria mostra a posição do asteroide, vários planetas do sistema, navezinhas de patrulha em alfinetes. A secretaria tem forma de rim e é muito estreita para o comprimento. O Comandante da Base está com a farda caqui do Oficial Leal e com cinturão, colarinho aberto. É jovem e ingênuo. Sentado atrás dele à esquerda está Sr. Stug. Encostados à parede estão dois gorilas da polícia secreta de verde e cinzento e quépi (à direita da câmara). Há uma porta para o exterior à direita da câmara. A porta abre-se. Os que estão dentro da sala olham para ela. Lady Min entra pela porta dentro, Stug está sorridente e afável, os policiais da secreta implacáveis ao porem-se eretos desencostados da parede. Lady Min percebe e pára.

Empalidece com o choque. Ap tenta recuar pela porta, mas é empurrado para diante pela arma do guarda.

Vemos o Comandante da Base e Stug que olham na direção da porta.

STUG

(afavelmente)

Ah, entrem, entre minha querida. Não tenha medo. Estas pessoas não vão fazer-lhe nenhum mal.

Volta-se para o Comandante.

STUG (CONT.)

É de facto um alívio saber que já podem ser levados de volta para o tratamento que precisam, ‘tadinhos.

O Comandante da Base não está muito interessado, acena com a cabeça indiferente. Lady Min avança até à beira da secretaria.

LADY MIN

Não lhe dê ouvidos.

Sacode a cabeça para a direita onde está Stug fora de cena.

LADY MIN

Eu sou a Lady Min. Tenho de falar consigo já.
A sós!

Nenhuma resposta do Comandante.

STUG (V.O.)

Tal como eu disse, ‘tadinha.

Vemos Stug, perto.

STUG

Ela sempre teve estas alucinações paranoicas. Alguém atrás dela, mensagens de enorme importância. Pensei que estava cunhada e afinal...

Vai para se levantar.

STUG

Então, vão voltar para o manicômio. Desculpe ter...

Plano de Lady Min, furiosa.

LADY MIN

Não lhe dê ouvidos! Eu sou a Lady Min!

O Comandante da Base estica a mão, a câmara acompanha o gesto, para o cesto de papéis e tira de lá um jornal. A câmara acompanha quando ele abre o jornal sobre a secretária. Vê-se um título e uma foto de Lady Min.

SUPLEMENTO: Título e imagem “LADY MIN DÁ UM BAILE DE CARIDADE. Ontem Lady Min recebeu 3000 notáveis num baile de caridade para crianças abandonadas.” A foto é do tipo imprensa muito retocada mostrando Lady Min com grande penteado e diadema.

COMANDANTE DA BASE

(V.O.) (divertido)

Então como é que Lady Min estava no planeta capital há três dias e tu aqui? Ela nem se parece contigo.

LADY MIN

Isso é uma cabeleira, idiota. E esse jornal é falso.

Stug começa de novo a levantar-se.

STUG

Bem, é melhor irmos andando. (familiar) Ela de facto tem algumas parecenças e aproveita-se disso.

Levanta-se e a câmara acompanha o movimento.

Então vemos Lady Min à esquerda da câmara, o Comandante da Base que se levanta e Stug de pé. O Comandante da Base vai a dizer algo quando Lady Min o detém de mão erguida.

LADY MIN

Espere, vou provar que sou uma atriz. Repare! (aponta) O que é isso debaixo do cinto?

Plano de Lady Min e do Comandante da Base, até à cintura. Com um gesto da mão esquerda (para lá da câmara) passa pela fivela do cinto e depois graciosamente coma mão direita faz que tira uma pomba detrás da fivela do cinto sobre a barriga do Comandante. A pomba bate as asas com força.

Então vemos um plano rápido da coxa esquerda de Lady Min, roda da saia levantada, e a sua mão esquerda a entalar uma pistola na liga. (Plano muito curto)

A pomba está a alguns centímetros do cinto debatendo-se e acaba por voar pela sala. O Comandante da Base esquiva-se um pouco. Olha estupefacto para a pomba.

Vemos o grupo por detrás da parte direita do Comandante da Base com Lady Min à direita da câmara. Os policiais da secreta ao fundo começam a avançar devagar. A aba do coldre do Comandante da Base está desapertada e o coldre está vazio. (Em primeiríssimo plano)

STUG

Sim, ela sempre entreteve os outros doentes com esse truque.

Os dois policiais viram Lady Min e começam a levá-la para a porta à direita da câmara fora de cena. Stug atravessa atrás do Comandante da Base e vira-se para a câmara na posição onde antes estava Lady Min. Stug aperta a mão do Comandante da Base.

STUG

Estou muito satisfeito com a sua cooperação, Comandante. Com a sua licença, vamos andando para o Planeta Natal.

COMANDANTE DA BASE

Mas diga-me lá, eu pensei que a Polícia Secreta Central tivesse sido desmobilizada.

STUG

Ah, esses! Acho que andam muito atarefados à procura de outros empregos. Pobres diabos. Senão daqui a pouco andam para aí no desemprego.

STUG (CONT.)

Bem adeusinho e obrigado.

INT. HANGAR

Vemos a porta de aço do hangar. Quando a porta sobe, o sinal verde "Atmosfera Segura" muda para o sinal vermelho "Sem Ar". Ouvem-se o guinchar dos motores da nave espacial.

INT. – INTERCETOR POLICIAL

Vemos o interior de um intercetor policial de dois pilotos a partir do nariz. O interior é cinzento esverdeado. Tem ar de prisão. Do lado de dentro à esquerda da câmara, um policial da secreta fecha os grampos da porta para a pista. O outro policial está perto do primeiro plano aos comandos à direita da câmara. Ao fundo, Stug empurra Ap e Lady Min para dois assentos direitos um de cada lado da coxia. Uma divisória aberta ao meio está entre eles e a frente da nave. A câmara baloiça e as pessoas são empurradas para trás pela pressão da aceleração. As janelas de ambos os lados escurecem. O piloto puxa os comandos. A câmara inclina-se para o lado, dando a sensação de curvar ao descolar.

Corte para o fundo da nave. Stug está a amarrá-los aos assentos com uma fita que lhes passa pelo peito, segurando os braços. Já amarrou Ap à esquerda da câmara e está agora a terminar de atar Lady Min. Stug termina. A câmara baloiça de novo, o que faz Stug cambalear. Stug recua e chega à porta da divisória para a fechar.

Lady Min olhou para cima à esquerda da câmara para uma área escondida pela sólida divisória. Tem o terror e o horror estampados na cara e de súbito grita estridentemente.

LADY MIN

Ai meu Deus, uma bomba relógio!

Olhando para a frente da nave, o piloto, à esquerda da câmara, salta do lugar e recua até à coxia. O outro guarda estanca aterrado. Ambos os guardas correm para a câmara. Eles acreditam porque sabem do assunto.

LADY MIN

(V.O.)

Uma bomba relógio! Eles não querem que cheguemos vivos! Deixem-me sair!

Plano passa por Lady Min até Stug; os dois guardas correm pelo corredor desde a frente da nave atrás de Stug. Stug parou de fechar a porta e vai olhar para o espaço vazio para onde Lady Min gritou. (Este plano é muito curto)

Corte para um curto grande plano da coxa esquerda de Lady Min, saia para cima, a mão dela saca da arma na liga.

Vemos depois passando a cabeça de Lady Min o estômago de Stug. A pistola está apontada pela mão dela para Stug.

Plano da área da barriga de Stug. Ele fica verde, violeta inchado até ao dobro. A câmara baloiça. O disparo da pistola é como um coice, nada de bala fininha tipo lápis ou laser. (A pistola faz um rugido estrondoso.)

Lady Min de pé, as fitas que a prendiam pelo peito voam quando aponta a pistola para a sua frente. A câmara baloiça.

Vemos os dois policiais. O mais próximo empunha a sua pistola, o mais longe, o piloto, tirou uma pistola da divisória. Todo o lado direito do mais próximo ilumina-se de verde. O mais próximo gira com a força.

O segundo policial da secreta levantou a pistola e está a apontá-la. A câmara baloiça. Um disparo desfaz a pistola numa explosão verde e ele é derrubado.

Pela coxia abaixo desde a frente da nave, vemos os guardas e Stug deitados onde caíram. Há nuvens de fumo verde saindo deles poluindo o ar. Lady Min lentamente baixa o braço, largando a pistola devagar. Segura-se à berma da divisória, que está a abanar por causa da ação. Este plano é lento e extensivo. Ap vem para o lado dela, olha os corpos.

AP

Agora o que fazemos para sair daqui?

EXT. - CENTRAL GALÁCTICA DE DEFESA BASE TERRA - DIA

A localização parece a ponta norte da Córsega. Um grande vulcão em pano de fundo a sudeste. Há um “campo da parada” pavimentado com grandes blocos de mármore, rodeado de balaustradas douradas, Ravinas pretas à esquerda da câmara; nestas há hangares de onde diretamente ejetam naves. Vê-se o mar entre o “campo da parada” e o vulcão. Bandeiras hasteadas bordejam o lado este do “campo da parada”. Uma brisa do mar sopra de este. (Este plano não é aéreo) Algum pessoal de uniforme branco e azul e uma banda estão no topo este do “campo da parada”.

Rawl de Caqui Oficial Leal está de pé virado para o norte do centro do “campo da parada”. Um grupo de policiais da secreta está desleixadamente em formação militar, cerca de 12, seguidos por 15 civis. Passa-se uma espécie de cerimónia. A banda toca.

Corte para perto de Rawl. A brisa agita o seu uniforme. Ele olha calmamente enquanto a espécie de formação militar se aproxima dele do lado direito da câmara. Está à vontade. Sorri ao de leve. Ouvimos passos que se aproximam. (O plano não é curto.)

Vemos então o grupo aproximar-se de Rawl desde a direita da câmara. Rawl à esquerda da câmara. Vê-se a banda ao fundo. O homem à frente do grupo de policiais da secreta avança na direção de Rawl, com ar um pouco desleixado, sorriso forçado. Os policiais da secreta estão de uniforme cinzento esverdeado com quépis. Não estão armados. Os 5 civis vão logo atrás. Os fatos

civis são do período de 1920. É óbvio que tanto o grupo de oficiais da polícia secreta como os civis são altas patentes e encarregues de milhares de outros não presentes. Os oficiais da polícia secreta estão muito medalhados e laureados e os civis com fatos caros. O policial da secreta à frente estende a mão a Rawl para apertarem as mãos.

Vemos Rawl e o chefe da polícia secreta, Rawl à esquerda da câmara. O chefe da polícia secreta tem a mão esticada e um sorriso falso no rosto. Rawl levanta a mão indiferente para o aperto de mãos.

CHEFE DA POLÍCIA SECRETA

Bem, para nós é adeus Terra.

Apertam as mãos, Rawl um pouco desconfiado.

RAWL

Então vão-se embora para voltar para o Planeta Natal. Partem hoje?

CHEFE DA POLÍCIA SECRETA

Agorinha mesmo. (Olha à volta e suspira.) Em verdade lhe digo que nós, os da Polícia Secreta não nos demos muito bem aqui na Terra. (suspira) E chegando a casa vamos ser desmobilizados.

RAWL

Azares da guerra.

Vemos o chefe da polícia secreta perto, atrás dele os seus oficiais. Não de todo ar muito infeliz e sabe muito bem que isto não é o fim o jogo e não consegue esconder a maldade que tem no olhar.

CHEFE DA POLÍCIA SECRETA

Sim, bem, aquele vosso Congresso acabou connosco. Mas é claro que ainda bem. Os nossos oito regimentos vão ficar a partir de agora livres como pássaros. Por isso, toca aqui pelos azares da guerra, hein?

Estende a mão para apertarem as mãos de novo.

Surge a banda de música e vemos um plano da banda, rapazes dos tambores, faixas.

Então passando o grupo de oficiais de partida que acabaram, um por um, de apertar a mão de Rawl e se vão alinhando à esquerda da câmara.

Vemos Rawl e o chefe dos civis quando os civis se aproximam da direita da câmara para apertar

as mãos e dizer adeus. Eles são os chefes dos cobradores de impostos pessoais.

CHEFE DE COBRADORES DE IMPOSTOS

Os empregados dos impostos assim como todo o pessoal todos lhe apresentam as despedidas, Comandante Rawl. Acabou o pessoal dos impostos, ah, ah. Cuidado não vá a sua privacidade ser invadida.

O segundo homem aperta a mão de Rawl quando o chefe passa adiante.

EXT. - ESCARPA

Cheia de portas de hangares. As do nível de baixo estão abertas. Aviões de transporte ejetam delas e curvam ao subir, ganhando velocidade quando atingem o primeiro estádio e se endireitam para depois subir rapidamente. São às dúzias numa fila interminável, e ouvimos ao longe os guinchos de muitos motores pontuados com explosões secas e abafadas à medida que os transportes são ejetados dos hangares.

Rawl encostado a uma balaustrada dourada olha para eles e vemos a escarpa do hangar passando por ele. Tem o sobrolho ligeiramente franzido. Alguma coisa o preocupa. Vira-se para o "campo da parada", através da câmara.

Vemos o "campo da parada". A banda e a escolta estão de saída, só os rapazes dos tambores ainda tocam.

RAWL

(chama para fora de cena)
Tragam-me e a carreta das Comunicações!

Um operador de comunicações de uniforme azul claro empurra um painel de Comunicações com rodas desde a direita da câmara. Tem inúmeros botões e um grande ecrã TV, protegido da luz do dia. Vai deixando um longo cabo. Conforme vai empurrando o operador de comunicações vai carregando em botões, chegando até eles passando a mão por cima da pala.

Depois vemos Rawl e o comunicador junto à carreta de Comunicações. Rawl pega num microfone cúbico, o comunicador tem o ecrã aceso, mas sem imagem.

RAWL

(para o comunicador)
Liga-me ao Quartel General do Intercetor
Combinado do Sistema Solar em Urânia. Comandante Mish.

O comunicador puxa uma alavanca e toca num botão vermelho.

Segurando o microfone Rawl dá uma olhadela para a escarpa for a de cena. Está confuso, um pouco preocupado. Dá atenção ao microfone.

RAWL

Alô, Mish.

No ecrã de TV, a imagem de Mish aparece nítida. Ele está muito contente por falar com Rawl. O colarinho desabotoado, sem boné, uma chávena à sua frente e um microfone cúbico em cima da secretária diante dele.

MISH

Olá, Rawl. Como está o velho planeta Terra?

RAWL

(para o microfone)

Estão a sair do planeta. A polícia secreta e os tipos dos impostos. São ao todo cerca de 150.000.

MISH

(V.O., através do altifalante)

Bem, que os deuses os levem!

RAWL

(preocupado)

Vou-te mostrar.

Vira o microfone para a escarpa for a de cena. De súbito da escarpa surgem os sons de descolagem.

No ecrã de TV, Mish fixa atentamente for a de cena para o seu próprio ecrã de TV.

MISH

De facto, é muito transporte.

RAWL

(V.O.)

Aí é que está. Estão a levar todos os transportes que temos. Porque será que não nos deixam alguns?! Estão a ser desmobilizados. A Terra é um bom planeta.

MISH

Ah.

Vemos passando Rawl ao microfone em primeiro plano, até à encosta da escarpa de onde os transportes continuam a sair disparados.

RAWL

Eles levaram isto tudo demasiado a bem, até ficaram contentes. Mish, como eu gostava de ter um espião de confiança do Planeta Natal. Está calmo de mais. Há alguns meses que não me chega nada de lá.

MISH (V.O.)

Queres que mande uma patrulha?

RAWL

Nã, isso não nos levaria a nada.

Vemos o ecrã de TV.

RAWL (V.O.)

O que quero que faças é mandar que todas as Estações Solares que tens armazenem munições, combustível, comida e peças sobresselentes. Percebeste?

MISH

Muito bem. Está para nascer o dia em que se possa confiar em Xenu.

Passando Rawl, os transportes ainda estão a sair da escarpa ao fundo. Rawl olha fixamente para as descolagens, preocupado. O plano desfoca.

INT. – NAVE DO INTERCETOR DA POLÍCIA

Passando Ap e Lady Min vemos através das janelas da nave do intercetor da polícia, Ap, à esquerda da câmara aos comandos e Lady Min à direita da câmara. (Plano começa a desfocar e volta a focar) A nave baloiça. A vista pelas janelas mantém-se estável. Silêncio, sem motores, apenas o som alto e monótono da passagem do ar. Pode ver-se pela janela a aproximar-se muito rapidamente uma tempestade de trovoada e relâmpagos sobre uma selva na superfície planetária. Ap vai puxando pelos comandos desesperadamente, mas sem reação da nave que está desgovernada.

AP

(como respondendo a uma pergunta)

Não, não consigo saber que planeta é. Estamos muito longe do Sistema Solar. Seja qual for o sistema deste planeta, ele tem atmosfera.

Plano perto da asa do intercetor. Os lemes atmosféricos descem, dobram e fixam-se. A ponta do

leme brilha incandescente. A ponta do leme começa a arder e a desintegrar-se.

De fora da janela, vemos Lady Min e Ap, Ap à direita da câmara. Câmara baloiça. A luz dos lemes em chamas reflete-se em Lady Min do lado da janela. Ela está acocorada no assento, a chorar, cabeça virada de costas para Ap. Enxuga os olhos com um trapo. O lampejo dos relâmpagos azuis espalha-se por eles como vindo pela janela.

AP

Não havia nada da polícia secreta que estivesse bom nem esta macacada de naves.
Sem água, sem combustível, SEM EJEÇÃO!
(Ainda à luta com os comandos) Aperta bem o cinto de segurança. Isto vai estampar-se no chão assim que passarmos para debaixo desta trovoada!

Vemos uma extensão de selva, sobre ela uma tempestade de trovoada e relâmpagos, chove a cântaros. As grades copas das árvores curvadas com a chuva, aproximam-se da câmara a grande velocidade. Depois para dentro da folhagem que está a ser afastada.

EXT. – SELVA

Vemos água a pingar das folhas para uma porção de chão enlameado.

O plano mantém-se assim muitos segundos sem que nada mais aconteça. Então Ap surge em cena do fundo à direita da câmara, transportando Lady Min. Cambaleia, mas apressa-se. As roupas estão rasgadas, há sangue no seu rosto. Põe Lady Min no chão em primeiro plano e ajoelhando por sobre ela tenta desapertar-lhe o colarinho. Ela está inconsciente. Há um terrível estrondo de chamas vermelhas quando o intercetor explode. A deslocação de ar atira com Ap para cima de Lady Min.

Ap endireita-se, pega em Lady Min e põe-se de pé e começa a transportá-la para a esquerda da câmara, a câmara acompanha, ele segue com esforço por causa do chão escorregadio e da chuva. Ouvimos ao longe o rugir dos trovões que se afastam.

Ap leva-a para a esquerda da câmara passando por árvores que pingam e troncos de árvores, e a câmara acompanha.

Outro plano de Ap e Lady Min. Ele leva-a pela margem de um rio caudaloso, ido para a esquerda. Corte para o plano de uma parede alta de pedra de frente para a câmara; não se vê o topo da parede. Tem uma porta preta, as pedras brilham de molhadas. Ap leva Lady Min para dentro do plano pela direita. Ele para a olhar para a porta preta, olha à volta; não sabe onde é isto nem o que é isto. Encolhe os ombros e aproxima-se da porta, abre o trinco ainda com Lady Min no colo. O interior tem uma iluminação difusa.

INT. – SALA NO INTERIOR DA PORTA

Vemos o interior na direção da porta. A sala é de pedra bruta. Há um bloco de pedra para a “secretária” e para “cadeira” à esquerda da câmara. Um tipo selvagem está sentado à secretária com uma camiseta suja. Está negligentemente a tentar arranjar uma pistola torcida, cujas peças estão espalhadas pela secretária. A fumaça do interior vem de um archote preso num gancho na parede atrás do homem e perto da câmara. Quando a porta abre o homem nem olha. Ap entra, com Lady Min ao colo. Ele deita-a gentilmente no chão perto da parede à direita da câmara.

O homem à secretaria não levanta os olhos, continua a tentar arranjar a arma.

HOMEM

São vocês os que se estamparam lá fora há pouco?

Empurra a arma descontente, espreguiça-se, boceja, chateado.

Ap atravessa ficando perto da secretaria do lado da porta.

AP

Que lugar é este? Que planeta?

O homem termina o bocejo, esfrega os braços e ergue os olhos para Ap.

HOMEM

Este planeta? Esta é a bola de lama mais ordinária, piolhenta, desgraçada...

Faz um gesto largo e lânguido com o braço.

HOMEM (CONT.)

Bem-vindos a Altec, pérola da Galáxia do Sul.
Bem-vindos a Stip, capital do contrabando de armas da Confederação, paraíso dos...

Detém-se subitamente; abana o dedo.

HOMEM (CONT.)

Sabem o que aconteceu? Por causa daquele Congresso lhes ter retirado os decretos repressores este lugar está condenado a ser um cemitério, arrasado, isso é que é.

A raiva no seu rosto começa a dissipar-se. Recosta-se e cai em desespero.

HOMEM (CONT.)

Nada de crime significa nada de armas. Nada de explosivos. Estamos falidos, acabados. Ali-guns dos melhores bandidos da Galáxia abandonaram-nos e voltaram para trabalhos honestos.
Boa Merda!

Refaz-se.

HOMEM (CONT.)

Bem, que raio têm vocês com isso?

Volta à luta com a pistola partida.

AP (V.O.)

Quem é que manda aqui?

O homem bufa, continua o trabalho na pistola.

HOMEM

Eu, mas mandar em quê? (resmunga) 14.000
vigaristas falidos e dez naves avariadas.

Dá estocadas malévolas na pistola com um utensílio. Depois subitamente com gesto largo apresenta-se

HOMEM

Diante de vós o Grande Chefe dos Bandidos,
Sna, Senhor de Stip. (Aponta para Ap com o
utensílio) Mas não me peçam emprego. Esta-
mos mortos e acabados.

Volta ao trabalho na pistola. Aponta por sobre o ombro com o instrumento, ignora-os.

HOMEM

(desinteressadamente)
Saiam daqui. Vão até à cidade.

EXT. – RUA EM STIP - DIA

*A chuva parou. É uma rua estreita em curva, no meio corre um rio de lama. Letreiros velhos pen-
didos em paus pendem de prédios decadentes. Placas de pedra pavimentam a entrada das
lojas. Em duas delas jazem bêbados. A cerca do meio da rua à direita da câmara lê-se um letreiro:
"Dr. Ax", está meio fora dos ganchos. Logo atrás, à esquerda da câmara outro letreiro "Império das
Drogas". À medida que a rua curva para a esquerda da câmara, ao fim, há uma entrada de hotel,
maior que as outras portas, com um letreiro pintado por cima do arco da porta: "Hotel Grand Stip".
Ap aparece da esquerda da câmara perto carregando Lady Min. Pára e olha para a rua diante
dele, então segura melhor o seu fardo e dirige-se ao letreiro: "Dr. Ax". Um cão sobe a rua na
direção da câmara. O cão deste e dos próximos planos é o mesmo. Tem grandes presas, parece
mais um lobo de aspetto muito selvagem, caracterizando a índole pirata de bandidagem da base.
Pára e fareja um dos bêbados e continua.*

*Na porta do gabinete do Dr. Ax há um grande letreiro "Dr. Ax". A porta está entreaberta, meia fora
dos gonzos. Ap bate na ombreira da porta e espera. Há um ranger de molas de cama e som de
passos. Dr. Ax espeta a cabeça for a da porta. Tem um rosto muito escanzelado lamuriento, é um
homem baixo.*

DR. AX

Vão embora.

Tem em vão fechar a porta. Depois pára e examina Ap e Lady Min.

DR. AX

Têm dinheiro?

Ap diz sim com a cabeça. Dr. Ax examina Lady Min. Ap rebusca o bolso lateral, saca uma nota, 10 Créditos Galácticos.

Plano passando Dr. Ax para Ap e Lady Min e mostrando o império das drogas do outro lado da rua. Dr. Ax jovialmente agarra a nota e olha para ela. Põe-se aos pulos.

DR. AX

Dregomina é vitalmente necessário.

Empurra Ap para o lado e passa, dirigindo-se ao império das drogas. Fala por cima do ombro.

DR. AX

Leve-a para o Grand Hotel, eu vou já lá.

Vemos a fachada do Hotel Grand Stip; o letreiro é muito enfeitado, os degraus enfeitados, mas cobertos de lama. Ap carrega Lady pelas escadas acima.

INT. – ÁTRIO DO HOTEL - DIA

Já foi um lugar de luxo, mas agora está em avançado estado de decadência e desmazelo. Um homem deitado num sofá comprido em primeiro plano que está ladeado de duas poltronas. Está de garrafa na mão a olhar para o teto, não olha para Ap quando ele entra. Ap entra da esquerda da câmara.

AP

Tem um quarto?

O homem continua a olhar o teto.

HOMEM

(vagarosa e monotonamente)

Se tenho um quarto? Quando aquelas leis de impostos estavam em vigor, então é que não tinha quartos. Havia 200 milionários nesta cidade para escapar aos impostos. Vinho, mulheres, dinheiro por todos os lados. Depois cancelaram a lei. Todos os milionários voltaram para casa. Já não precisam de nenhum paraíso fiscal.

AP (V.O.)

Tem um quarto?

HOMEM

Fique com o que quiser. Quer comprar o hotel?

INT. – QUARTO DE HOTEL - DIA

Vemos o quarto do canto oposto à porta, que se abre na parede à direita da câmara. A cabeceira da cama está encostada à mesma parede, mas mais perto da câmara. A parede ao fundo tem uma grande janela com cortinados torcidos e rasgados. Era o resultado do esforço que alguém tivera de fazer um quarto elegante de forma barata. Agora está em decadência. Pela janela espalham-se os telhados e ameias de pedra e um céu enevoado. Ap, carregando Lady Min, empurra a porta que abre para lá da câmara e olha para dentro, carrega Lady Min até à cama, alisa a coberta enquanto ainda a segura e depois deita-a gentilmente em cima da cama. Ela ainda está inconsciente. Ele começa a desapertar-lhe as roupas encharcadas, preparando-se para lhas tirar. Dr. Ax rodopia porta dentro, larga o seu saco na mesa de cabeceira ao lado da porta. Tem um embrulho na mão.

Concentradamente rasga o embrulho, cantarolando. É uma agulha hipodérmica embalada. Enrola a manga esquerda da camisa, agilmente retira a embalagem, enfia a agulha no seu braço e empurra o êmbolo, puxa-a para fora, tem um estremeção e um arrepião e faz um sorriso luminoso.

DR. AX

Agora que se observaram os preliminares, vamos lá olhar para esta pequena.

Avança.

INT. - HOTEL - VESTÍBULO

Vemos a porta para o quarto do corredor, durante um momento. Depois ela abre toda e saem Ap e Dr. Ax e Ap fecha a porta. Ficam parados por um instante. Dr. Ax arranja o seu saco.

DR. AX

Ela tem um traumatismo, três costelas partidas e rotura de ligamentos no braço e são mais dez créditos (tudo dito no mesmo tom).

Ap olha de soslaio para a porta fechada e busca outra nota de dez créditos no bolso. O médico tenta agarrá-la, mas Ap puxa-a para trás com ar de gozo.

AP

E quanto tempo vai ela ficar de molho?

Dr. Ax tenta chegar à nota.

DR. AX

Dois ou três meses.

AP

E se lhe prestasse os seus melhores cuidados profissionais?

Dr. Ax ainda tenta chegar à nota.

DR. AX

Dois meses.

AP

E se tivesse a sua dose regular de Dregomina?

Ele toca na nota.

DR. AX

Seis semanas!

Dr. Ax tem a nota agarrada e baba para cima dela.

DR. AX

Seis semanas!

Tem uma sombra de dúvida.

DR. AX

Se houver mais destas.

Vê-se a mão de Ap segurando outra nota. Dr. Ax salta para ela.

AP (V.O.)

Cinco semanas!

Dr. Ax está agarrado à nota que ainda não lhe foi dada.

DR. AX

Cinco semanas!

A mão de Ap deixa-o ficar com a nota. Plano desfoca.

INT. – BAR DO CLUBE NOTURNO DO HOTEL

Já foi um assunto muito elegante, com nichos diante das mesas, uma pista de dança entre o bar

e os nichos. Do extremo do bar desce uma escadaria de um mezanino. As cadeiras estão viradas de pernas para o ar e há garrafas vazias espalhadas pela pista de dança, um biombo meio rasgado. Um empregado do bar encostado ao balcão com a cabeça assente na palma da mão. O cão que vimos antes na rua está esparramado sobre uma mesa. Um jovem de casaco de cabedal preto aprumado, com coldre e pistola (Piloto Tring) está sentado só num nicho distante à esquerda da câmara, só, bebida à sua frente, tem uma mão-cheia de dardos e volta e meia lança languidamente um para a parede do nicho à sua frente. Tring não é notável no seu arremesso.

Ap, Sna o chefe dos bandidos, o proprietário do hotel e Dr. Ax estão sentados numa mesa em aberto (fora dos nichos) em primeiro plano da câmara. Vários bandidos fazem grupinhos pela sala, alguns sem um braço, outros sem uma perna, palas no olho. São muito indolentes. Um disco toca uma música horrível numa caixa de música com a frente partida, repetindo frases quando o braço do gira-discos prende. Ap e o seu grupo estão a jogar aos dados com três dados de oito lados. Há um monte de chapas quadradas em frente de Ap e poucas em frente dos outros. Ap tem ar preocupado e aflito; desinteressadamente baralha os dados pronto para os lançar.

AP

Doutor, você disse cinco semanas.

DR. AX (V.O.)

Ainda falta um dia.

Ap lança os dados, inclina-se e recolhe o copo.

AP

Acho melhor subir e ver se ela há está consciente.

Ap afasta-se da mesa, aflito, preocupado.

PROPRIETÁRIO

Ah, não. Não podes sair a ganhar!

Sna ri.

SNA

Ele ainda vai ser o homem mais rico de Stip!
Querem apostar uma base de contrabando de armas?

Dr. Ax faz um súbito esgar, olhando para fora de cena para as escadas do mezanino que descem até ao bar. Estica-se e agarra a manga de Ap, evitando que Ap se levante e aponta.

Vemos a escadaria do ponto de vista da mesa. Lady Min vem a meio das escadas. (Câmara aproxima-se para um grande plano) Ela segura-se ao corrimão e caminha muito cautelosamente. Ela está muito pálida e magra. Tem um vestido vermelho transparente. Tem um ar um pouco triunfante, mas um pouco tímido. Continua a descer as escadas com muito cuidado.

Ap dá um grande suspiro de alívio, começa a subir, então olha para trás para as suas chapas.

Plano passa Ap e Dr. Ax até Lady Min. Ap empurra a pilha inteira de chapas para Dr. Ax que entra

em choque. Ap levanta-se e corre para Lady Min.

Ap está extasiado, sem fala, com medo de tocar nela. Lady Min sorri-lhe, um pouco triunfante, ainda tímida. Plano desfoca.

INT. - BAR-CLUBE NOTURNO DO HOTEL

No começo o plano está desfocado. Está muito mais apinhado de bandidos falidos. O piloto Tring está no mesmo nicho, a fazer o mesmo que antes. O empregado do bar está mais atarefado. Ap está sentado a um piano eletrónico na pista de dança e toca. Lady Min, num vestido de noite dourado está sentada em cima do piano e canta, com um microfone cúbico à frente. A música é em meias notas menores, semi-oriental, uma canção de vontade de ir para lugares distantes daqui. Ela olha mais vezes para o nicho onde está sentado o Piloto Tring. Ela parece totalmente recuperada. Câmara aproxima-se lentamente dela enquanto canta.

O Piloto Tring não liga à canção. Tem uma mão-cheia de dardos e uma bebida quase intocada. Olha a direito para a parede à sua frente no nicho.

Vemos a parede. Algumas baratas grandes sobem por ela acima, uma espécie de ninho debaixo do papel de parede para onde elas entram e saem.

O Piloto Tring olha fixamente em frente. Lança um dardo à parede. Vemos a parede do nicho e uma barata perto. O dardo entra e espeta-se no centro da barata, pregando-a à parede.

O Piloto Tring recosta-se languidamente para trás e bebe. Continua a olhar para a parede, ainda segurando o seu molho de dardos.

Vemos Lady Min a cantar, Ap a tocar. Ela termina a canção. Há um aplauso estrondoso. Ela faz uma vénia de agradecimento, vira-se para Ap.

LADY MIN

Não acredito que seja humano.

Ela sorri para o público e faz outra vénia. Ap mantém uma cara séria profissional e fala sem mexer muito os lábios.

AP

Humano ou não ele é o único piloto que tem aqui uma nave e pode levar-nos à Terra, se ainda lá estiver.

Lady Min faz outras vénias ao público e depois dirige-se à mesa de Tring.

Vemos Tring outra vez à mesa. Lady Min entra da direita da câmara. Empoleira-se provocadoramente na beira da mesa. Ele não lhe liga nenhuma, lança outro dardo à parede do nicho.

LADY MIN

Mudaste de ideias sobre o fretamento?

Tring não olha para cima e continua a olhar a direito para a parede.

TRING

Política, odeio.

Lança um dardo à parede.

TRING

Oficiais da Confederação Galáctica, odeio.

Lança outro dardo.

TRING

Mulheres, odeio.

Lança outro dardo. Vemos uma barata a ser espetada por um dardo.

Lady Min indiferentemente tira do pescoço um colar de fios que brilham e cintilam e baloiça-o em frente de Tring.

LADY MIN

(num tom suave)

As joias são moeda de troca em toda a galáxia.

Ela guarda o colar quando Tring nem sequer olha para ele. Tring limita-se a lançar outro dardo. Lady Min, um pouco descorçoada, afasta-se da mesa para a direita da câmara, de volta ao piano.

Vemos o bar do hotel da direção do nicho para a entrada do bar vindo do vestíbulo. Lady Min vai de volta para o piano, Ap está ao piano, a multidão sentada às mesas. O cão ao lado da porta do vestíbulo. Sna está na entrada. Nas mãos trémulas de excitação segura uma mensagem.

SNA

Ei, ei, escutem! Estamos salvos! (grande emoção e excitação)

A sala fica em silêncio. A câmara aproxima-se de Sna. O cão ao lado da porta salta e começa a ladrar. Sna avança para dentro da sala, afasta-se à medida que passa pelas mesas.

SNA

(gritando)

Tenho uma mensagem secreta especial do Ministro da Polícia. Fomos recrutados. Todo o homem capaz nesta base tornou-se agente especial. E as naves que temos foram todas postas ao serviço da Confederação.

Há um murmúrio de excitação. O cão ladra.

Vemos o Piloto Tring, perto, de olhos muito abertos. Tring levanta-se muito tenso.

TRING
(resmungando)
Só há uma nave, a minha.

Lady Min e Ap olham um para o outro, temerosos.

AP
Futuro zero!

Vemos da direção do piano para o nicho de Tring. A sala agita-se quando as pessoas começam a reagir. Sna abre caminho para o Piloto Tring que está de pé. Ap, seguido de Lady Min, avança para o nicho de Tring atrás de Sna.

SNA
(gritando, com bonomia)
Cá estás tu Piloto Tring! Mesmo o homem que eu andava à procura.

Tring de pé, tenso, mão ansiosa na aba da pistola nervosamente, mas não para sacar dela.

TRING
Tu o quê?

SNA
Eis a mensagem. Acaba de chegar. Todo o raio da base, todos os bandidos recrutados ao serviço do Ministério da Polícia. Altas patentes, altos salários! E todas as naves postas ao serviço...

TRING
Só há aqui uma nave, a minha!

Ap aparece oportunamente da esquerda da câmara atrás de Tring.

TRING
Não vou trabalhar para o estupor da Confederação, por nada!

SNA
Ah, não me digas. Nem por mil créditos por semana?

Plano da cintura de Ap e das costas do Piloto Tring, fora das vistas de Sna e da sala. A mão de Ap sai do casaco empunhando uma pistola e ele encosta o cano às costas de Tring.

Vemos os três, Ap à esquerda da câmara, Tring e Sna. Tring ficou com a cara muito parada, mas

não se move, continua a olhar para Sna. Ap pega no casaco da farda de Tring do nicho e atira-o por cima da sua mão com a pistola atrás de Tring.

SNA

Esta é a tua chance. Esta é a chance para todos nós. Eh, pá, eles vão promover-te a general ou coisa que o valha. Todas as penas perdoadas, olha. Olha para a mensagem!

Entretanto Ap terminou de esconder a pistola. Dá uma olhadela para o mezanino. Lady Min está lá, com um monte de casacos no braço e duas maletas na mão. Diz que sim com a cabeça.

Plano passa por Tring para Ap.

AP

(para Sna fora de cena)
Piloto Tring, isto parece pouco razoável, eu sei, mas veja, Tring, esta é a sua chance!

Tring, olhando fixamente em frente semicerra os olhos quando a pistola fura mais um pouco.

AP

Tring, como velho amigo, por favor diga ao Sna que lhe fará este favor.

TRING

Está bem.

Sna sorri alegremente com o assentimento de Tring.

AP

Eu até vou ajudar o Piloto Tring a aprontar a nave. Vão precisar dela para transporte. Vamos!

Sna, radiante, recua para sair do caminho. Ap e Tring saem.

Tring, seguido de Ap, vindos da esquerda da câmara com o blusão de Tring por cima do braço de Ap escondendo a arma que ele encosta às costas de Tring, caminham rapidamente para a porta de saída por debaixo das escadas.

EXT. – PATAMAR DE ESCADAS

Vemos uma escadaria que leva a um patamar.

Tring e Ap vêm da esquerda da câmara a correr pelas escadas acima.

INT. – NAVE DE TRANSPORTE DO CONTRABANDO DE ARMAS

De dentro, para a porta de embarque que está aberta, vemos Lady Min em primeiro plano acenando freneticamente, maletas e casacos no chão. Tring e Ap esbarram-se para entrar a porta.

Vemos pela coxia acima do transportador para os lugares dos pilotos e para-brisas, porta de entrada à direita da câmara. Lady Min recua para a esquerda da câmara. O piloto trepa para o lugar do piloto e começa a estender a mão para os comandos. Ap está à vista empunhando a arma exposta ao piloto. Através do para-brisas, com algumas roscas a saltar da parte inferior, vê-se um céu azul nublado. Há um guincho dos motores a pegar.

Do para-brisas vemos para dentro da nave. O piloto à direita da câmara, e Lady Min no fundo à direita central da câmara. Ap de pé atrás do lugar do copiloto, ainda apontando a arma a Tring. A câmara baixa e sobe quando são atirados para trás pela aceleração. Ouvimos o guincho que de repente sobe de tom e volume quando a nave descola! A câmara baloiça quando ela curva.

Tring subitamente começa a rir, alto e desvairadamente. A câmara baloiça quando a nave curva de novo.

Vemos os três, com Ap à esquerda empunhando a arma, e Lady Min no fundo ao centro. Tring está a pilotar, tentando parar de rir. Sem olhar para trás, Tring fala finalmente.

TRING

Podes guardar a arma. Nem precisavas dela.
Fizeste-me um grande favor tirando-me dali.
Eles ter-me-iam morto por causa da minha
nave.

Ap e Lady Min olham para ele boquiabertos e depois desatam a ri. Ap olha para a arma e mete-a outra vez no cinto. A câmara baloiça e o plano desfoca.

EXT. - BASE SECRETA NO PLANETA NATAL

Um campo de parada rodeado de árvores enormes numa grande base secreta no Planeta Natal (não na Terra) entra em foco. Tambores militares tocam um ritmo baixo, sinistro e fatal, que faz lembrar mesmo a música militar Fascista. Só há um edifício, em forma de cúpula, o gabinete operacional num dos lados, à direita da câmara. Nenhuma nave. Há filas e filas de polícia secreta de uniforme cinzento esverdeado, armados até aos dentes, em formação militar. Perto do gabinete operacional há uma grande turba de renegados cada um vestido à sua maneira. Um grupo de inspeção passa pelas fileiras da polícia secreta. Consiste de Xenu, Chi (ambos à civil), o oficial fardado de alta patente que estava a despedir-se de Rawl na Terra, Sty, o psiquiatra e vários oficiais de alta patente da polícia secreta assim como dois renegados com ar de durões em farda de voo. Uma banda militar da polícia secreta por detrás de uma longa fila de tambores e tamboreiros. O grupo de Xenu encaminha-se para a cúpula operacional inspecionando as tropas. Xenu, à pressa, passa revista às tropas enquanto avança.

XENU

(para Chi à sua direita)

Tens a certeza que esta base é secreta e segura?

CHI

Abatemos quem quer que se aproxime dela.

XENU

Então estamos quase prontos.

CHI

Lá isso estamos.

Vemos passando Xenu, Chi e o Chefe dos Renegados junto do grupo, a turba desorganizada de renegados.

XENU

E aqueles homens?

CHEFE DOS RENEGADOS

Aqueles são os meus renegados, senhor. Os maiores e melhores criminosos da Galáxia, próprios para a crueldade. E há mais uns milhares deles prontos em todos os planetas.

Xenu olha de soslaio para trás para o Chefe dos Renegados.

XENU

Mete-os em fatos-macacos brancos. Parece que saíram do esgoto.

Vemos o grupo de inspetores de trás, pelas fileiras de polícia secreta, quando sobem os dois degraus e passam pela porta da cúpula operacional. Um letreiro sobre a porta da cúpula operacional diz “Planeta natal, Operações Galácticas.” Da turba de renegados, visíveis à esquerda da câmara, vem uma onda de aclamações. O grupo ignora-os.

INT. — SALA OPERACIONAL

É uma sala enorme. Tem três enroladores enormes (que podem ser puxados horizontalmente por cima de uma grande mesa) à direita da câmara. Nas paredes inclinadas há vários planetas e estrelas pintados como um mapa operacional. Bandeirinhas e navezinhas estão fixadas no mapa da parede. A porta principal está à esquerda da câmara. Três enormes pilhas de papel (ordens operacionais mimeografadas) estão em prateleiras ao lado dos enroladores e à direita da câmara e mais perto da câmara que os enroladores. Dois amanuenses de pé rigidamente a postos ao fundo. O grupo de Xenu entra pela porta principal à esquerda da câmara. Xenu encaminha-se para a mesa e três enroladores. Pega num pau com um ganho (para chegar aos aros dos enroladores) e puxa-os rapidamente. Vira-se para o grupo.

XENU

Este é o vosso último e derradeiro encontro.
Ouçam com atenção.

Os oficiais e os dois Chefes dos Renegados olham muito atentos.

Xenu vira-se e através da câmara, estica o pau com o gancho e prende o aro do enrolador de

baixo.

XENU

Esta é a Fase Um da ação galáctica alargada.

Dá um puxão brutal no enrolador e uma grande carta voa e aterra sobre a mesa. Bate secamente o pau do gancho em cima da primeira pilha de papéis ao lado dos enroladores.

XENU

E estas são as ordens detalhadas prontas a emitir. O objetivo da Fase Um é o assassinato de todos os Oficiais Leais na Galáxia.

O grupo acena afirmativamente com a cabeça, arreganhando os dentes, em silêncio.

Xenu estica o pau do gancho para a frente e prende o aro do enrolador do meio e brutalmente dá-lhe um puxão o que faz a carta voar por sobre a primeira.

XENU

Fase Dois: A destruição das principais bases de defesa galáctica em cada planeta.

Outra pancada seca na Segunda pilha de papéis.

XENU

E as ordens detalhadas.

Plano do enrolador quando o gancho o prende e lhe dá um puxão para fora, depois passando a terceira pilha de ordens para Xenu quando o pau do gancho bate nela.

XENU

Fase Três: A remoção de todas as minorias e povos indesejados na galáxia para o planeta Terra e sua extermínio.

Xenu fala para o grupo.

XENU

Acho que concordam que isto resolve todos os problemas de sobrepovoamento, crime e finanças na Galáxia assim como evita de sermos depostos. Antes do Ministro Chi emitir as ordens detalhadas, há alguns comentários?

CHEFE DOS RENEGADOS

(sardónico)

É você quem paga.

EXT. – CAMPO DA PARADA

Visto como no plano anterior. Os regimentos da polícia secreta estão a dispersar rapidamente e os homens movem-se para a câmara. A turba de renegados está a dispersar e move-se para a esquerda da câmara passando pelo pessoal da polícia secreta. Parece que vão a algum lugar para começar alguma coisa. A banda militar e os tamborileiros vão a marchar. O plano desfoca.

EXT. UM TELHADO - NOITE

Chi vê-se contra as estrelas de pé sobre um telhado. (Plano começa desfocado e fica focado) Uma lanterna elétrica num poste preso ao telhado está perto dele e à esquerda da câmara; praticamente à altura do seu cotovelo. Segura um cronómetro na mão direita e um rádio transmissor na mão esquerda. Aproximamo-nos o plano para mostrar o relógio, a sua cara, o rádio. O mostrador do relógio não se vê. Põe o relógio a marcar, vira a cabeça para o rádio.

CHI

Fase Um!

INT. — ESCRITÓRIO

Vê-se o Chefe dos Renegados num escritório escuro. Há um altifalante à direita da câmara.

ALTIFALANTE

Fase Um.

O Chefe dos Renegados levanta o queixo para alguém fora de cena diante dele.

CHEFE DOS RENEGADOS

Avança.

INT. – CENTRO DE CONTROLE INTERGALÁCTICO

O painel curvo tem uma mostra de nomes de estrelas no topo e por debaixo de cada nome de estrela estão três ou quatro fichas Jack todas ligadas.

2º CHEFE DOS RENEGADOS

Todos os sistemas! Todos os planetas! Fase
Um!

Os nomes das estrelas são: "Sírios, Canopos, Alfa Centauro, Vega, Capella, Arcturo, Rigel, Pró-cion, Achernar, Beta Centauro, Altair, Betelgeuse Acrux, Aldebaran Pólux, Espiga, Antares, Fomalhaut Deneb, Régulo e Sol". Um painel sobre quadro diz: "Rede do Sistema de Comunicações do Supremo Governante". As fichas estão todas ligadas a uma bateria de microfones. O segundo Chefe dos Renegados está a uma bateria de microfones. A sala está mal iluminada, mas o quadro curvo está bastante iluminado. O renegado está em silhueta para o quadro e parede.)

EXT. – CASA DE SUBÚRBIO - NOITE

Um bairro de classe média e uma casa de subúrbio, noite. Os faróis passam pela casa dirigindo-se à garagem.

Vemos um Oficial Leal sentado ao volante de um pequeno carro que acabou de chegar à casa. Está de uniforme caqui e boné. Sai do carro. Um facho luminoso bate-lhe vindo da direita da câmara, olha para ele surpreso. Tiros de pistola disparados por dois atiradores atingem-no, é atirado para trás sobre o carro e enrola-se. A câmara acompanha-o na queda. Vê-se as pernas de dois homens de fato-macaco branco. Um deles levanta com o pé o ombro morto do Oficial Leal para ver se está morto.

EXT. – EDIFÍCIO GOVERNAMENTAL - NOITE

Um Oficial Leal a correr na diagonal (da esquerda da câmara para a direita) pela escadaria branca de um edifício governamental. É noite, mas os degraus estão bem iluminados. Tiros de pistola de fora de cena à direita da câmara abatem-no. Ele cai e começa a rolar pelas escadas abaixo.

INT. - GABINETE

Vê-se de fora, de uma antecâmara, através da porta para dentro de um gabinete interior. Um Oficial Leal está sentado à secretária no gabinete interior, no centro da parede do fundo, lê um despacho. Aparecem dois homens de fato-macaco branco um de cada lado da câmara. Passam pela porta juntos, afastam-se um pouco para deixar o Oficial leal à vista no meio deles. Os dois homens disparam as suas armas. O Oficial Leal é empurrado para trás da secretária e para fora de vista. Os dois homens rodam e apressam-se a sair pela esquerda e direita da câmara.

EXT. PORTO ESPACIAL - NOITE

O bordo de uma pequena nave de inspeção e um Oficial Leal a sair. Ele olha para cima alerta e surpreso quando um objeto parecido com uma granada passa por ele e embate na nave. A nave de inspeção explode numa bola de labaredas vermelhas à medida que o Oficial Leal se afunda.

INT. – MESA DE CAMPANHA - NOITE

Chefe dos Renegados está sentado a uma mesa de campanha. Tem uma pilha de listas, um lápis na mão. O seu rádio sobre as listas, está sentado direito. A página em que está a trabalhar tem uma longa lista de nomes. Título: "Oficiais Leais do Sistema Capella". Os nomes aparecem indiscriminadamente.

ALTIFALANTE

Planeta Chellis. Tenente Dahn.

O chefe faz uma grande marca no nome e depois olha para o altifalante à espera do próximo nome.

ALTIFALANTE

Capitão Sten.

O Chefe ergue o lápis para fazer uma marca sobre o nome, que procura pela lista.

INT. —CORREDOR

O corredor é como os dos edifícios públicos, o plano é ao longo do corredor. Três Oficiais Leais

correm para a câmara, metralhadoras em punho, correndo tensos para atacar alguma coisa. Uma pistola automática de alto calibre dispara da direita da câmara por detrás da câmara. Um remoinho de fumo e labareda verde envolvem os oficiais que caem para a frente, as suas armas caem ruidosamente no chão e deslizam para a câmara.

EXT. - CASERNAS - NOITE

As casernas vêem-se da porta de armas. Um letreiro em arco sobre a porta de armas diz: "Quartel dos Oficiais Leais, Sistema Betelgeuse." As casernas explodem. Dois policiais da secreta fogem da cena e saem a porta de armas.

INT. - QUARTO

Um Oficial Leal está a dormir num quarto classe média, o boné e o blusão estão pendurados nos pés da cama. Porta ao fundo abre, vê-se um fato-macaco branco empunhando uma pistola. Isto é tudo o que aparece à luz, não se vê nada atrás da arma. A pistola brilha quando dispara e cobre o ecrã com fumo verde.

INT. – SALA OPERACIONAL DO PLANETA NATAL

Vemos a mesa com os enroladores. O enrolador da Fase Um está fora da mesa. Uma ordenança de farda da polícia secreta está de pé logo à frente da carta à direita da câmara, segurando um molho de listas. Chi está curvado sobre a carta à esquerda da câmara. Na mão uma grande caneta marcadora. Há uma bateria de altifalantes no fundo. A iluminação está concentrada na carta e reflete para Chi e ordenança.

ORDENANÇA

Planetas de Altair, Fase Um.
Tudo Limpo.

A carta já tem círculos em vários sítios. Chi acena a cabeça e faz outro círculo à volta de Altair. Ordenança olha sobre o ombro, recebe um papel de uma pessoa que só aparece metade atrás dele.

ORDENANÇA

Sistema Marcab. Fase Um.
Tudo Limpo.

Chi faz outro círculo na carta.

EXT. – GRADEAMENTO - NOITE

Cinco Oficiais Leais estão atados com cordas a uma paliçada branca. Faróis de carros apontam para eles que estrebucham para se soltar. Um homem de fato-macaco branco esteve a atar o último à paliçada. Apresa-se para fora do caminho, passando pela frente dos oficiais. Pistola automática ceifa os oficiais, rapidamente abatendo-os.

INT. - CATEDRAL

Vemos um altar de uma catedral. Velas votivas acesas fazem uma caniçada à esquerda da câmara. Um Oficial Leal, com o boné ao seu lado, está ajoelhado no altar. Está de frente para a esquerda da câmara. Olha para cima, olhos muito abertos. Um disparo arrasa-o. Os copinhos encarnados das velas votivas acesas, caem para a frente e partem-se.

Grande plano de uma vela votiva a rolar ao acaso pelo chão do altar, a vela primeiro está acesa, depois apaga-se e fumega. Uma longa e fina espiral de fumo sobe do pavio.

INT. – MESA DE CAMPANHA - DIA

Olhamos passando o Chefe dos Renegados para a mesa de campanha. A luz do dia penetra na sala. A lista com nomes riscados cresceu enormemente, e estão espalhadas para um lado para que se possa ver os nomes riscados: Aquela em que está agora a trabalhar está marcada “Lista de Oficiais Leais do Sistema Polaris”. Todos os nomes estão riscados menos um. O altifalante dá sinais de vida. O chefe dos Renegados riscal nome depois do altifalante falar:

ALTIFALANTE

Major Tonlin.

INT. – GABINETE OPERACIONAL - DIA

Vemos Chi no gabinete operacional à carta. A cena ilumina-se como se a luz do dia viesse de algum lugar. A ordenança segura um grosso molho de papéis. As vozes do altifalante caladas.

ORDENANÇA

Sistema Polaris, Fase Um. Tudo Limpo.

Chi faz um grande círculo na carta num gesto final. Olha para ela por um momento. A carta está cheia de círculos. Vira as costas. Estica-se para a frente e carrega um botão de uma consola à esquerda da câmara, enquanto a câmara acompanha o movimento.

INT. – GABINETE EXECUTIVO DE XENU

Xenu sentado à mesa diante do computador. Olha para fora de cena, parece tenso. Toca um sinal sonoro e o centro da mesa acende. Aparece a imagem de Chi no ecrã. O rosto de Xenu ilumina-se com o ecrã.

CHI

Corre tudo segundo o plano.

Vemos a imagem de Chi na mesa passando Xenu.

XENU

Quantos faltam?

CHI

Apenas alguns em Bases de Interceção fora

de alcance. E também os que estão nas Bases Galácticas.

Xenu está aliviado.

XENU

Chegaremos às Bases Galácticas na Fase
Dois por isso não te aflijas. Mantém o apaga-
mento das notícias e sinais de impedido em
toda a rede de comunicações dos Oficiais Le-
ais. E continua a atuar nas Bases de Interce-
ção.

EXT. CONTROLE CENTRAL DOS INTERCETORES NO SISTEMA SOLAR

No espaço, uma varanda dentro de uma redoma no lado de um asteroide preto (uma varanda numa redoma numa parede preta). Mish está de pé na varanda. Tem na mão um instrumento de longo alcance e vai vendo com ela à sua volta enquanto a câmara se aproxima dele. Há uma grande porta atrás dele. De repente enche-se de disparos verdes desordenados. Mish enrola-se e, baixando a mão para o coldre da pistola, entra.

Vemos o gabinete interior da porta da varanda. É uma montagem. Um Oficial Leal júnior à direita da câmara empunha uma pistola automática de onde sai uma espiral de fumo. Há uma passagem por debaixo para o satélite à esquerda da câmara. Atravessados na soleira da passagem estão esparramados dois renegados de fato-macaco branco, mortos, fumo verde a sair dos seus corpos. Uma pistola no chão mesmo acima da mão aberta de um renegado. O plano é mantido um pouco. Depois o júnior vira-se para Mish, fora de cena perto da posição da câmara.

OFICIAL LEAL JÚNIOR

Estes dois vieram na nave pequena que dis-
seram estar com problemas.

Mish olha fixamente para os corpos, instrumento de vigia ainda na mão esquerda, mão direita no coldre.

OFICIAL LEAL JÚNIOR

(V.O.)

Eles entraram aqui com as armas apontadas.

Mish abana-se como a querer acordar. Câmara acompanha-o para a direita da câmara, para uma consola de comunicações onde carrega em botões. O ecrã ilumina-se, mas um sinal regular de linhas interrompidas, é tudo o que se vê.

MISH

A rede das linhas do Planeta Natal ainda está
ocupada.

OFICIAL LEAL JÚNIOR

(V.O.)

Tenho tentado todo o dia. Apenas algumas das nossas Bases Intercetoras respondem.

MISH

Vou tentar a Terra.

Carrega em botões. Rawl aparece no ecrã da televisão.

INT. – GABINETE DE RAWL

Vemos passando Rawl a consola de comunicações no seu gabinete.

RAWL

Base Galáctica Terra...

Aparece o rosto de Mish no ecrã.

RAWL

(Mais amigável)

Ah, olá Mish.

MISH

Está a passar-se alguma coisa. Não contactar o Planeta Natal pelo circuito dos Oficiais Leais.

RAWL

Isso já aconteceu antes.

MISH

Nunca ao mesmo tempo que atentam contra a minha vida.

Rawl está um pouco admirado.

No gabinete de Rawl, uma carta na parede tem um cabeçalho em letras grandes, "Base Galáctica Terra". Há uns quantos membros do pessoal administrativo no gabinete. O comunicador de Rawl está de pé do outro lado da consola de comunicações. O comunicador está a carregar em botões. Rawl está sentado à consola. Ouvimos o sinal de ocupado.

RAWL

(depois do comunicador parecer só ter linhas ocupadas)

Liga a Xenu no Planeta Natal. As linhas de emergência do Governador Supremo devem estar livres.

Passando Rawl à consola, o rosto de Xenu ilumina-se no ecrã. Xenu sorri.

XENU

Ah, Rawl. Prazer em ouvir-te.
Que posso fazer por ti?

RAWL

Há uma data de canais de comunicação que parece não trabalham – ocupados. Achei que devias saber.

Xenu ergue o sobrolho numa surpresa inocente.

XENU

Ah sim?

RAWL

Só queria ter a certeza que não se trata de outra Invasão Cinzenta.

Plano perto do ecrã de TV, com o rosto de Xenu nele.

XENU

Não sei de nada disso.
O que sei é que tem havido problemas com um tal equipamento novo que instalaram agora.
Temos de economizar, sabes, como o pessoal dos impostos de renda foi dispensado.
Mas se estás preocupado, vou fazer o seguinte. Vou programar para os próximos dias manobras de naves espaciais na tua área, só para ter a certeza.

INT. - GABINETE EXECUTIVO DE XENU

Vemos Xenu de perfil com a mesa preta com o ecrã no tampo. Xenu está à direita da câmara, o anterior Comandante da Polícia Secreta da Terra e Chi do outro lado da mesa para a câmara. A luz verde do ecrã brilha para cima iluminando-os. Xenu esmurre botões para apagar o ecrã, dá uma olhadela para se assegurar que está apagado e depois olha para Chi e para o Comandante da Polícia Secreta.

XENU

Rawl e se calhar outros Comandantes de Bases Planetárias estão a ficar desconfiados.

Xenu apraz-se maleficamente ao proferir a próxima fala.

XENU

Lançar a Fase II.

O plano desfoca.

INT. NAVE CARGUEIRA DE TRING

Da POV³ do para-brisas para o lugar do piloto à direita e um sofá à esquerda. O Piloto Tring olha atentamente para um ecrã fora de cena (em baixo ao centro da câmara).

PILOTO TRING

Aqui pelo ecrã parece haver uma data de naves pesadas sobre a Terra, naves Galácticas.
Mais grossas que baratas.

Ap está sentado, chateado no sofá. Lady Min arranja as unhas conforme pode. A câmara baloiça. Tring recosta-se e vira-se para Ap e Lady Min.

TRING

Para ali não vou.

Ap e Lady Min ficam estarrecidos.

TRING

Esta Galáxia está a ficar muito quente. Muito arriscado. Ouçam (convincente) tenho combustível, comida e ar num esconderijo num Asteroide. Vou lá abastecer e damos o salto para outra galáxia. Vocês são porreiros. Há perigo à espreita. Sinto que há. Essas joias que tens podem servir de moeda. Que tal?
(Câmara baloiça)

Lady Min ficou tensa.

³ POV: Imagem que apresenta o ponto de vista de uma personagem, de modo a termos exatamente o que ela vê.

LADY MIN

Temos de chegar até ao Rawl. Como desce-mos? (*Câmara baloiça*)

Tring tentou convencê-los sem êxito e volta aos comandos. Câmara baloiça.

TRING

Se preferem arriscar... Há máscaras de oxigénio e para-quedas debaixo dos assentos. Ponham-nos e entrem na porta de ar. Vou despejá-los na estratosfera por cima da base e mesmo isso é arriscado.

Tem um ar um pouco triste.

TRING

(*tristemente desdenhoso*)

Patriotismo!

INT. – GABINETE DE RAWL

Está de pé, olhando de relance para o alto. Duas outras pessoas estão no gabinete, ordenanças, e o seu comunicador. Rawl olha para o comunicador. Há um barulho pesado de naves & motores.

RAWL

Manobras! Já tens alguma resposta sobre porque é que as naves da Terra não foram convidadas?

O comunicador abana a cabeça. Rawl vira-se para uma ordenança.

RAWL

Passa a ordem para pôr a minha nave pronta para descolagem imediata. Vou voar por aí e dar uma olhada.

A ordenança levanta-se e sai a correr pela porta para transmitir a ordem. Rawl olha outra vez para cima, um pouco agitado e confuso, nervosamente bate com o punho na palma da mão umas quantas vezes e depois dirige-se à parede onde está pendurado um casaco de aviador e tira-o de lá. Olha para a outra ordenança.

RAWL

Toca o sinal de alerta da base, só por precaução.

EXT. – BASE GALÁCTICA DA TERRA & CAMPO DE PARADA

Dois para-quedas descem ao sabor do vento até ao campo da parada, um atrás do outro mais acima. Ouvem-se buzinas estridentes a tocar intermitentes, nota urgente. Algumas tropas de azul e branco atravessam o campo da parada a correr para o monte de onde descolam as naves. Os para-quedas descem e aterraram no campo da parada.

Lady Min poisa no campo da parada, de máscara de oxigénio na cara. Ela retira a máscara de oxigénio, os pés batem e ela agarra na fivela no peito e puxa para a abrir. O para-quedas e arreio voam soltos. Um soldado em azul e branco passa a correr. Ela dá um salto para a frente e pára-o.

LADY MIN

Onde está o Comandante da Base Rawl?

O soldado aponta para for a de cena para o monte de descolagem e continua a corrida. Ap, sem para-quedas nem máscara de oxigénio entra em cena.

LADY MIN

(para Ap)

Rawl está nos hangares. Anda!

Lady Min e Ap correm para o monte de descolagem.

INT. – GABINETE DE RAWL

Lady Min e Ap entram pela porta dentro. Ordenança levanta os olhos.

LADY MIN

Onde está o Comandante Rawl?

Uma ordenança aponta para outra porta.

ORDENANÇA

Está prestes a descolar.

LADY MIN

Isto é urgente, urgente!

A ordenança faz-lhes sinal para o seguirem e corre por outra porta fora. Eles correm atrás dele. Corte para plano passando Rawl à entrada da porta do seu Intercetor, o interior do intercetor e Rawl deslizam para o lugar do piloto, afastando os cintos. Senta-se, aperta os cintos e pressiona um botão para arrancar. Pega num microfone cúbico e fala.

RAWL

Controle. Intercetor 1 lançamento imediato.

Há um guincho de motores a pegar. A porta de entrada abre-se de repente e Lady Min seguindo por Ap entram, esbarrando na porta.

RAWL

Lady Min!

EXT. – BOMBARDEIRO ESPACIAL

Vemos o bojo de um bombardeiro em voo. O porão das bombas abre e uma só bomba é largada e cai.

INT. — INTERCETOR DE RAWL

Vemos pela coxia do Intercetor para Rawl no lugar do piloto e através do para-brisas pode ver-se a porta do hangar a subir.

LADY MIN

Tenho informações para ti. Informações urgentes...

Ela retoca-se, entrando na nave. Rawl impaciente faz-lhes sinal que entrem.

RAWL

Podem contar-se isso depois de descolarmos.

A porta do hangar está toda aberta. Rawl bate num botão. Há um salto e Rawl é atirado para trás. Lady Min e Ap são atirados para baixo e para trás. A curva da porta do hangar acelera na direção da nave e desaparece. Câmara baloiça. A cabine de pilotagem fica muito iluminada pela luz do dia.

EXT. ENCOSTA DA ESCARPA

Só um Intercetor, o de Rawl, emerge como um raio num rugido de descolagem, plano longo.

EXT. - BASE GALÁCTICA

Base vista do alto. A bomba atinge-a com o efeito de uma explosão atómica. Longo plano do campo da parada da base Galáctica varrido violentamente por rolos de destroços e fumo

INT. – GABINETE DE RAWL

Dentro, uma ordenança e o comunicador. O gabinete abate envolto em fumo e estilhaços.

EXT. – ENCOSTA DA ESCARPA

Longo plano da encosta de lançamento da escarpa. Entre fumo e destroços estrondosos, toda a encosta da escarpa se deforma e desliza para o mar.

INT. NAVE DE RAWL

Visto do para-brisas para trás dentro da nave. Câmara gira. A nave está a rodar. Lady Min e Ap tentam segurar-se.

Rawl desesperadamente manobra aos comandos.

Plano através de um para-brisas girando para o sol, pois a nave, embora às voltas, sobe. Os motores chiam e a nave sobe a pique. O plano desfoca.

INT. – BASE DE OPERAÇÕES SECRETAS NO PLANETA NATAL - NOITE

Vemos o interior da cúpula de operações. Chi está à mesa com os enroladores. Uma bateria de altifalantes ressoa num tom abafado. O segundo enrolador é puxado. Os dois chefes dos renegados e alguns psiquiatras à civil, de barbas, estão na sala. O lugar está pouco iluminado, a maior parte da luz cai sobre Chi, Xenu está do outro lado da mesa dos enroladores, mão sobre eles, muito tenso e atento à carta. Plano aproxima-se de Chi, de Xenu e da carta. Chi faz cruzes na carte. Quase todas as bases na carta estão cruzadas.

CHI

Todas as bases Galácticas do sistema Vega.

Chi faz uma cruz.

CHI

Todas as bases em Espiga.

Faz uma cruz.

CHI

Todas as bases Galácticas em Altair.

Faz uma cruz.

Plano do altifalante.

ALTIFALANTE

Bases Galácticas na Terra totalmente destruídas.

Chi e Xenu entreolham-se. Chi faz uma cruz exageradamente grande na carta e olha outra vez para Xenu. Estão totalmente satisfeitos.

CHI

Fim da Fase II. Agora que toda a oposição foi afastada, quais são as ordens seguintes?

XENU

Emite uma proclamação para toda a Galáxia.
“Devido à onda de crime, é implementada a lei marcial em todos os planetas.”

Vira-se para o grupo expectante.

Xenu encara o grupo de psiquiatras, chefiado pelo psiquiatra Sty, e dois renegados. Três policiais da secreta entram pelo fundo.

XENU

Cavalheiros, começamos a Fase Três. Estamos a retomar o controle político de todos os planetas. Neste exato momento os nossos agentes infiltrados estarão a deitar mão a todos os centros administrativos. Mas isto não chega. Como bem sabem, as minorias e pessoas que podiam ser contra, que é o mesmo que dizer pensadores independentes, opõem-se a um estado policial perfeitamente funcional, a forma ideal de governo. Mais ainda, os nossos planetas estão sobre-povoados. A Fase III consiste em laçar essas pessoas em cada planeta, transportá-las para a Terra e exterminá-las.

Vemos os dois chefes renegados. Um com os olhos muito abertos vislumbra uma possível vantagem.

CHEFE RENEGADO

Se os meus homens têm de fazer isso, eles têm de estar dentro da lei.

Plano de Chi. Ele está a rebentar de felicidade.

CHI

Tudo preparado. Estamos a criar a Agência Confederada de Investigação sob o recém-formado Departamento de Justiça. Cada um dos vossos renegados são a partir deste momento nomeados agentes governamentais – homens G – com todos os poderes oficiais.

(Sorri arreganhando os dentes como um lobo)

Os dois chefes renegados também sorriem como lobos. Sabem reconhecer uma oportunidade.

XENU

A seleção destas minorias já está determinada. Contudo, certas avaliações científicas são necessárias no que respeita a outros. Algumas personalidades protestam. Por esta razão, nomeámo-lo a si, o chefe máximo da profissão psiquiátrica....

(Plano dos psiquiatras)

XENU (V.O.)

...para tratar do destino derradeiro das minorias e decidir quem deve ser extermínado. Eu sei que você vai fazer isso de uma maneira dedicada e totalmente científica.

Os psiquiatras acenam as cabeças séria e gravemente. O psiquiatra Sty está muito feliz. A cortesia de Xenu resvala por um momento.

XENU

Nunca mais vão chatear-nos!

Depois volta a pôr o disfarce.

XENU

O arrebanhamento em todos os planetas pode começar. O local de extermínio é a Terra. Cavalheiros, oficialmente anúncio o início da Fase III

EXT. – PORTA DE UM APARTAMENTO

Três disparos bem sonoros contra ela. Uma bota de um polícia secreto arromba a porta. No interior, uma família está à mesa (a comer uma comida branca dentro de pratos de louça), Um pai, uma mãe e dois filhos, um rapaz e uma rapariga. Erguem os olhos aterrados. Dois polícias secretos de uniforme cinzento esverdeado entram a correr. Levam à força o grupo pela porta.

EXT. – PRÉDIOS DE TRÊS PISOS

Exterior de casas de três pisos tipo 1890 numa rua com várias escadas descendo delas para a rua. Polícias secretas de uniformes cinzento esverdeado arrebanham homens, mulheres e crianças para for a dos prédios e pelas saídas abaixo até à rua. As pessoas debatem-se e gritam. Já há um grupo amontoado na rua. Um psiquiatra em primeiro plano com uma baia garrida, supervisoria.

EXT. – BAIRRO NEGRO

Polícias secretos arrebanham pretos para fora de pequenos armazéns e casas enquanto outros polícias secretos os seguram na estrada.

EXT. – BAIRRO SUBURBANO DE CLASSE MÉDIA BRANCA

Uma longa coluna de pessoas brancas da classe média, debatendo-se à medida que vêm sendo arrebanhados pela rua abaixo por polícias secretos.

Plano perto de uma velhinha agarrada a uma cruz, olhos muito fechados, a ser arrastada pelo braço rua abaixo, pernas a reboque.

INT. – TORRE DE CONTROLE DE COMUNICAÇÕES

Um psiquiatra numa torre de controle de comunicações da rede intergaláctica. Tem uma lista na

mão que está a consultar. É um dos psiquiatras do grupo anterior a quem Xenu falou. Os ecrãs estão a reluzir.

PSIQUIATRA

(profissional e frio)

Estas são as determinações para as populações do planeta Prócion. (lê) Todos os produtores de filmes. Todos os editores, escritores e jornalistas, todos os pretos, membros do governo empregados da união.

EXT. – EDIFÍCIO DE UM JORNAL

Polícia secreta arrebanha os empregados fá-los sair e junta-os na rua enquanto outros polícias secretos tentam metê-los em carrinhas superlotadas. O letreiro na fachada diz: "Daily Post".

EXT. - ESTRADA

Plano das pernas das pessoas caminhando sob protesto pela estrada empoeirada.

Plano perto de uma criança a ser levada aos empurões, ela própria puxando uma boneca. Está a chorar

INT. – SALA DE COMUNICAÇÕES INTERGALÁCTICAS

Um psiquiatra e o chefe renegado estão aos microfones. O psiquiatra lê uma lista. Ecrãs na consola brilham.

PSIQUIATRA

(profissional, calmo)

Lista de extermínio do Sistema Vega:
Chefes religiosos, atletas, músicos, professores, vendedores.
Toda o Nono Exército Territorial.
Todos os atores. Todos os desempregados.
Todos os membros do...

EXT. - BARRANCO

Um monte de gente está a ser arrebanhado para um barranco pela polícia secreta. Homens de casacos brancos com grandes agulhas hipodérmicas andam pelo meio da multidão que se debate. A polícia secreta derruba os indivíduos ou segura-os enquanto os de casaco branco os injetam com seringas. Há gritos.

Plano perto de uma agulha hipodérmica, sai fumo dela, ao ser injetada nas costas de uma mulher no chão enquanto se debate para se levantar. Ela geme.

EXT. – DEPÓSITO DE LIXO

Um monte de gente presa lá pela polícia secreta enquanto homens de casaco branco entram para o meio deles. As silhuetas das pessoas mais próximas estão prostradas, os que estão a ser tratados debatem-se, os lá de trás agitam-se.

EXT. - ESTÁDIO

O estádio é usado como área de reunião. Gente a ser trazida para dentro pelo portão distante, um grupo está preso no campo. O sistema PA anuncia: "Os camiões vão chegar dentro de três horas." Homens de casaco branco andam pelo meio da turba do centro e por onde passam as pessoas ficam pelo chão, inertes.

INT. - AUDITÓRIO

Soldados de azul e branco sem armas lutam, mas são levados a renderem-se pela polícia secreta num auditório. Um soldado em primeiro plano cai e uma ordenança de casaco branco entra com uma agulha e enfia-lha nas costas.

EXT. - CAMIÕES

Uma fila de camiões. Polícias secretos carregam para dentro deles corpos inconscientes à laia de fardos.

INT. – CONSOLA DE COMUNICAÇÕES INTERGALÁCTICAS - NOITE

O chefe renegado, colarinho aberto, sentado, bebe de uma tigela.

CHEFE RENEGADO

(cansado) Quantos milhões até agora?

Um psiquiatra, muito menos limpo, está a apagar ecrãs. Segura um grosso molho de papéis nas mãos.

PSIQUIATRA

O Sistema Betelgeuse ainda não reportou.

EXT. – PORTO ESPACIAL

Ext. longo plano de um espaço-porto. Muitas naves muito juntinhos no chão. Uma fila de camiões vem a caminho da nave mais próxima.

EXT. – OUTRO PORTO ESPACIAL

Está apinhado de naves, camiões a entrar.

EXT. – OUTRO PORTO ESPACIAL

Tem um céu verde. Camiões apinhados à volta da nave mais próxima.

EXT. – OUTRO PORTO ESPACIAL

Tem um céu cor-de-rosa. Um comboio de camiões desce uma rampa.

EXT. – CARGUEIRO ESPACIAL

Plano do lado de um cargueiro espacial, porão da carga aberto. Camião ao lado. Polícia secreta,

desgrenhados, transferem pessoas inertes e inconscientes para dentro da nave. Renegados de fato-macaco branco recebem os corpos dentro da nave e empurram-nos para trás para dentro do porão.

Plano perto acompanha o rosto inconsciente da menina em planos anteriores que arrastava uma boneca. Ela ainda tem a boneca agarrada. Acompanha para fora do camião e para dentro do porão de carga.

Série de planos:

Montes de corpos num camião.

Montes de corpos numa nave.

A frente de camião arrastando-se pesado para a frente

Escola religiosa a ser esvaziada de estudantes pela polícia secreta.

Corpos inconscientes espalhados pelo chão.

Rodas de camião atravessando lama verde.

Rodas de camião indo na direção oposta à do último plano através de lama vermelha.

Mulher forçada a virar-se sobre o peito no chão enquanto leva uma espetadela hipodérmica nas costas de uma ordenança exausto, sujo e desgrenhado de casaco branco.

Camião e dois policiais secretos atirando um corpo inconsciente para dentro do camião.

À porta do cargueiro espacial, renegados exaustos desgrenhados e sujos recebem corpos que passam por eles para dentro do cargueiro.

INT. – SALA DE COMUNICAÇÕES INTERGALÁCTICAS

A carta da Fase III está esparramada sobre a mesa. Chi debruça-se sobre ela, fazendo cruzes sobre planetas. A carta diz “FASE III” em cima.

Xenu recosta-se na cadeira, em paz, calmo, bebericando delicadamente.

INT. – CARGUEIRO ESPACIAL

Vemos pilhas de corpos no cargueiro espacial.

Plano passa o nariz do cargueiro espacial no céu com nuvens. O nariz dá um solavanco. Nuvens avançam para a câmara rapidamente. Disparo, guincho e explosão.

Plano passa do nariz do cargueiro espacial para as nuvens, nariz à direita da câmara. Nuvens verdes aproximam-se rapidamente. Disparo guincho e explosão.

Plano passa do nariz do cargueiro espacial, nariz à esquerda da câmara. Nuvens vermelhas aproximam-se rapidamente. Disparo guincho.

EXT. – CARGUEIRO ESPACIAL

Um camião estaciona ao lado do cargueiro espacial com um carregamento de corpos e os renegados preparam-se para os receber e meter para dentro da nave.

EXT. - LARGO

Uma turba a debater-se está a ser arrebanhada para um largo pela polícia secreta.

INT. – CARGUEIRO ESPACIAL

Plano passa dois renegados de fato-macaco aos comandos, através do para-brisas. Câmara baloiça. Nuvens vermelhas são visíveis através do para-brisas. As nuvens esbarram contra a câmara.

COPILOTO RENEGADO

*A última vez que estive na Terra, comprei
uma miúda, ah, era cá uma brasa. Quando
lhe tirei a roupa descobri... (some)*

INT. – TORRE DE CONTROLE

Controlador da polícia secreta ao microfone.

CONTROLADOR

Controle para Nave Nove Três Quatro A.
Prossiga para a Terra segundo o plano tra-
çado. (Vai sumindo depois de “Terra”.)

INT. – OUTRA TORRE DE CONTROLE

Um polícia secreto ao seu microfone de controlador.

CONTROLADOR

Se não sabe a rota para a Terra, segue em
companhia do SETE SEIS CINCO OITO N.
(Vai sumindo depois de “segue”.)

EXT. - OBSERVATÓRIO

*Um psiquiatra e um renegado num observatório observando um campo cheio de naves. O psiqui-
atra tem uma lista na mão.*

PSIQUIATRA

Com isto termina este planeta. Mal as suas
naves estejam prontas acho que pode dizer
aos pilotos para marcharem para a Terra.

RENEGADO

(sarcástico)

De certeza que estão lá todos?

O psiquiatra olha para ele muito frio.

PSIQUIATRA

Caro amigo, a ciência médica nunca erra. (Vai
sumindo depois de “ciência médica.”)

INT. – CONSOLA DE COMUNICAÇÕES INTERGALÁCTICAS

Plano passa o Chefe Renegado à consola. Está muito desalinhado. Há um altifalante diante dele.

ALTIFALANTE

Planeta Três Alfa Centauro. Para o Controle
do Planeta Natal. Planeta Três Alfa...

CHEFE RENEGADO

Vá, vá. Desembucha.

ALTIFALANTE

Todos os cargueiros espaciais largaram daqui
e vão a caminho da Terra como ordenado.
(Chefe Renegado está a baixar o botão do vo-
lume que vai sumindo depois de “Terra”.)

Xenu está à sua mesa preta. Está vestido com outra roupa, mais enfeitado. Está a olhar para baixo para o computador e a luz verde que vem de baixo ilumina-o.

ALTIFALANTE DO COMPUTA- DOR

(Voz de Chi) Todos os setenta e cinco plane-
tas limpos. Carga a caminho da Terra.
À hora certa.

O rosto de Xenu. Os olhos, com a luz verde a bater por baixo, estão semicerrados com um prazer cruel.

EXT. – BASE GALÁCTICA TERRA DESTRUÍDA

O pavimento do campo da parada está fendido, balaustradas escurecidas, encosta da ravina é só cascalho, paus de bandeira partidos. No céu haverá uma longa, interminável formação em massa de silhuetas pretas de cargueiros desenhadas no céu movendo-se ao calhas. No começo do plano não há naves no céu e depois começa a formação até o céu ficar cheio deles.

EXT. – UMA ENCOSTA DE RAVINA NA TERRA

Atrás da ravina há uma plataforma. Os cargueiros espaciais em formação de massa vão chegando e aterrando. A aterragem em si não se vê, mas eles abrandam e mergulham para trás da linha da encosta da ravina.

INT. – TORRE DE CONTROLE NA TERRA

De dentro das muitas janelas da torre de controle vê-se um grande e estéril campo de aterragem. Um controlador de pé com um microfone cúbico em primeiro plano em silhueta próxima. Está com o uniforme da polícia secreta.

CONTROLADOR

Posto de Controle Terra Número 1 para O Es-
quadrão Chefe 879. Divergir para o Sector 12
do Norte da Terra. Posto de Controle Terra
Número 1 para o Esquadrão Chefe 265. Di-
vergir carga para o Continente 3 da Terra
Posto de Controle 16. (some)

Pelas janelas pode ver-se o vasto número de naves a chegar. Não usam a pista, apenas aterraram e ficam. Estão a encher o campo.

EXT. – LADO DO CAMIÃO

O camião teve “9º Exército” riscado, mas ainda pode ler-se por baixo das letras escritas com força “Pólicia Secreta da Terra”. Ao volante um renegado de fato-macaco. O camião está apontado para a esquerda da câmara. A câmara acompanha-o numa curva para a esquerda e pára ao lado da porta de um cargueiro espacial. A porta abre para baixo e bate no chão, dentro, dois renegados agora com os fatos-macacos muito sujos e amarrrotados. Três polícias secretos de uniforme com molhos de papel entram da esquerda da câmara, eles apressam-se e gesticulam aos renegados para descarregarem.

INT. – CARGUEIRO ESPACIAL

Os corpos estão empilhados dentro. Os dois renegados entram no plano da direita da câmara para arrastar os corpos para fora.

EXT. – CAMIÃO

Há dois polícias secretos na traseira do camião. Eles recebem e empilham corpos no camião.

EXT. - CAMIÕES

Vemos uma fila de camiões afastando-se dos cargueiros.

EXT. – NAVE DIFERENTE

Dois renegados à porta do porão. É uma nave diferente e os renegados são diferentes. Estão a lançar corpos para um camião fora de cena.

Um velho preto é atirado para dentro do camião. Ele começa a ficar consciente. Abre os olhos, levanta-se e arregala os olhos para fora de cena aterrorizado. Uma bota de um polícia secreto entra, dá-lhe um pontapé no queixo e ele desmaia.

EXT. – CÉU

Grandes formações de aviões ainda a chegar.

INT. – AVIÃO

Plano de pilhas de corpos num avião.

EXT. – CAMPO DE AVIAÇÃO

Uma lomba na estrada à beira do campo de aviação, camiões passam por cima e para a câmara um de cada vez à medida que deixam o campo de aviação, carregados de corpos. O céu por cima deles está pejado de aviões a chegar.

EXT. – UM CAMPO DIFERENTE, TERRA

O campo está coberto de camiões e aviões.

EXT. – UM CAMPO DIFERENTE, TERRA

Há muita folhagem. Está coberto com naves já no chão, camiões vindos no sentido da câmara.

EXT. – UM CAMPO DIFERENTE, TERRA

É muito rochoso. Aviões todos no chão, a ponta da cauda da fila de camiões virada para a câmara.

EXT. – VISTA DO MONTE SHASTA

As encostas do Monte Shasta são claras em pano de fundo. Uma fila de camiões em primeiro plano da esquerda para a direita da câmara, parada, renegados e polícia secreta começam a descarregar, despejando corpos para fora dos camiões. Os corpos são despejados ao lado da estrada. Muitos destes corpos estão agora conscientes ou recuperando a consciência.

Perto na menina dos planos anteriores. Acorda agitada, senta-se, olha à volta, atordoada. Ela segura a sua boneca. Um polícia secreto chega, ergue-a com um puxão e empurra-a pela encosta acima.

EXT. – ENCOSTA DO MONTE ETNA

Vê-se Etna em pano de fundo. Uma fila de camiões estacionada ainda a ser descarregada, mas a polícia secreta força as pessoas a levantar-se e começar a subir a encosta.

EXT. – ENCOSTAS DO MONTE FUJI

Fuji é claro em pano de fundo. Uma fila de camiões estacionada ao acaso num campo rochoso. Polícia secreta e renegados descarregam e forçam pessoas a levantar-se. Alguns já começaram a subir a encosta.

EXT. – CAMIÕES

Plano de uma fila de camiões carregados saindo do campo de aterragem.

EXT. – ENCOSTA DO MONTE WASHINGTON.

Sr. Washington está nítido ao fundo. O pessoal do Nono Exército, mãos atadas atrás das costas, estende-se desde o primeiro plano pela encosta acima. Estão com o que resta dos uniformes azul e branco. Estão a ser forçados pela polícia secreta a subir pela encosta acima.

Perto o rapaz do tambor a quem Rawl piscou o olho em planos anterior. Tem ainda as tiras do tambor sobre os ombros e ainda preso a elas o aro superior do tambor. Vira-se e pára e olha para a câmara. Um soldado logo atrás dele é forçado a avançar e colide com ele forçando-o a continuar a subir a encosta.

EXT. – VULCÃO NO HAVAI

O vulcão é nítido ao fundo. Um grupo de pessoas a se forçado pela encosta acima pela polícia secreta.

EXT. – BEIRA DO TOPO DO CONE DO VULCÃO

Está ventoso. Ao fundo um helicóptero mantido baixo pela tripulação. Em primeiro plano um engenheiro renegado com uma bomba atómica ligada a um rádio. A caixa da bomba é vermelha e tem escrito “BOMBA ATÓMICA” e, em letras pequenas, “Perigo, Radioativo, Explosivo”. Põe-lhe uma corda à volta. Faz descer a caixa para dentro da cratera.

EXT. - CRATERA

Plano vertical desde a beira para baixo, para dentro da cratera do vulcão. Em baixo lagos de lava vermelho vivo em ebulação. A bomba vai sendo baixada pela corda para dentro da cratera.
Plano passa o helicóptero pela encosta do vulcão abaiixo. Pequeninos, à distância, um grupo de pessoas vão sendo empurrados pela encosta acima.

EXT. – ENCOSTA DO VULCÃO

Vários homens perto de um camião começaram a protestar e lutam com a polícia secreta que, batendo-lhes os obrigam a subir a encosta.

INT. – CONTROLE TERRA POSTO NÚMERO 1

O campo é visível. O Controlador de pé, inclinado para um lado, espera. O Chefe Renegado pegou no microfone.

CHEFE RENEGADO

Aqui Terra Número Um para Tripulação Vulcão 17. Avisem quando a cargas atómicas forem colocadas.

Não há aviões no céu, nenhuns camiões. Os cargueiros espaciais ainda se vêm no campo, mas inúteis. O Chefe Renegado põe o microfone de lado e fala ao Controlador.

CHEFE RENEGADO

Filhos da mãe. São os últimos a reportar a colocação das cargas atómicas nos vulcões.

O Controlador acena a mão para o campo.

CONTROLADOR

Vai levar algumas horas até todas essas naves levem e saiam de lá.

CHEFE RENEGADO

Não metas o pé na argola. A nossa gente vai estar toda fora da Terra antes de carregarmos no botão.

O Controlador não tem tanto a certeza. O Chefe Renegado cede.

CHEFE RENEGADO

Ah, podes dizer-lhes para reabastecer e voltar aos seus planetas assim que a polícia secreta esteja a bordo e os meus homens salvos.

O Controlador fica um pouco aliviado.

EXT. - VULCÃO

Outro engenheiro renegado, de pé contra um céu a grande altitude com rajadas de vento. Rosto enfarruscado, blusão de pele sobre o fato-macaco; blusão aberto com o vento a dar-lhe. Esfrega o lado da cara com as costas da mão enluvada. Segura um microfone com a outra mão.

ENGENHEIRO RENEGADO

Controle Terra 1, à escuta.

CHEFE RENEGADO

(V.O., pelo microfone – altifalante, na mão do engenheiro)

Despachem-se, seus filhos da mãe!

O Engenheiro Renegado acha melhor responder como deve ser.

ENGENHEIRO RENEGADO

Vulcão 17, carregado e totalmente cheio. Tem mesmo duas bombas atómicas lá dentro. Corda cortada.

CHEFE RENEGADO

(V.O. pelo microfone – altifalante)

Boa. Pira-te daí, volta para o campo e descola. Vou desligar.

EXT. – ENCOSTA DO VULCÃO

Camiões em primeiro plano, grupo de pessoas debatendo-se; polícias da secreta, contudo, esbracejam para voltar aos camiões que, alinhados, esperam por eles. A massa de pessoas faz uma pequena paragem num torvelinho. Os polícias da secreta apinham-se nos camiões. O primeiro camião afasta-se, seguido pelos outros.

EXT. - CAMPO

Camiões carregados de polícia secreta e renegados saltam por cima da lomba no extremo do campo, entrando no campo.

EXT. - NAVE

Uma turba de policies e renegados apinham-se para dentro de um avião

EXT. - AVIÃO

Um avião de comunicações paira na estratosfera, pelo para-brisas a Terra vista como de um satélite. O Chefe Renegado sentado na posição do copiloto. O anterior Chefe da Polícia Secreta da Terra está aos comandos. O Chefe Renegado segura um microfone, um ecrã de TV diante dele. O ecrã da TV ilumina-se diante da cara do Chefe Renegado e o rosto de Chi aparece. A câmara baloiça na nave, mas a cena no para-brisas permanece estacionária.

Enquanto Chi está no ecrã, o Chefe Renegado foi dizendo:

CHEFE RENEGADO

Tudo bem. A polícia secreta foi evacuada. Os meus renegados também. Houve escaramuças e revoltas entre a população planetária, mas que se lixe.

O rosto de Xenu substitui o de Chi no ecrã.

XENU

Tudo pronto?

CHEFE RENEGADO

Ah, sim.

XENU

Liga uma das tuas câmaras para lá.

O Chefe Renegado olha por cima do ombro, para trás para dentro da nave.

CHEFE RENEGADO

(para alguém fora de cena dentro da nave)

Põe duas ou três câmaras para lá, com diferentes profundidades.

XENU

Quando quiserem podem começar.

O ecrã fica em branco. O Chefe Renegado olha pelo para-brisas.

CHEFE RENEGADO

O que alguns filhos da mãe fazem pelo poder!

O polícia da secreta olha de soslaio para ele.

CHEFE DA POLÍCIA SECRETA

Incluindo tu.

O Chefe Renegado vacila um pouco depois sorri maldosamente para o chefe da polícia secreta.

CHEFE RENEGADO

Olha quem fala.

EXT. – UM VULCÃO

Vemos parte de um grupo na encosta. Estão quietos, sentados, desalentados.

EXT. - GRUPO DO NONO EXÉRCITO

Estão abatidos, desanimados. Um deles, primeiro plano, tenta libertar as mãos.

EXT. — ENCOSTA DE VULCÃO

A menina está arranhada e suja, ainda tem a boneca apertada contra o peito. Está a olhar para cima para o céu, sem ver nada. Não entende o que se passa. Começa a chorar baixinho.

INT. — AVIÃO DO CHEFE RENEGADO

Ele tem uma caixa de controle remoto na mão. Várias luzes vermelhas brilham na caixa, não há qualquer expressão no seu rosto. Ele leva a mão à caixa de controle remoto. Perto da caixa de controle. Vemos o dedo do Chefe Renegado, que hesita por um momento e depois suavemente, mesmo graciosamente carrega no botão central.

EXT. - MAUNA LOA, HAVAI

Longo plano de um cogumelo de explosão atómica a subir da cratera. Ao longe ouve-se o correspondente rugido.

EXT. - MONTE VESÚVIO

Uma explosão atómica começa a subir da cratera. Sobe um pouco mais que a do plano anterior. Ao longe um rugido um pouco mais abafado.

EXT. - MONTE SHASTA

Explosão atómica sobe da cratera. Sobe um pouco mais alto que no anterior plano. Segue um rugido, não tão longe nem tão abafado quanto o plano anterior.

EXT- MONTE WASHINGTON

Explosão atómica mais densa que a do plano anterior. Rugido mais perto.

EXT. — MONTE FUJI

*Explosão atómica no auge com pulsar flamejante interno.
Depois, séries de três planos de explosões atómicas, planos muito curtos.*

EXT. — MAR

Vem uma rajada de ar que o faz levantar.

EXT. – FLORESTA VISTA DE CIMA

Uma vaga de vento de crista curvada como um arco, amarela, lentamente avança por sobre ela.

EXT. – ESPAÇO AÉREO

Espaço aéreo, amarelo, céu nublado de fumo ao fundo. Uma torrente horizontal de árvores corre da esquerda para a direita.

EXT. – PLANÍCIE

Planície do penúltimo plano. Coberta por neblina amarela. Despida de árvores. Vento soprando da esquerda para a direita. Plano muito curto.

EXT. – ESPAÇO AÉREO

Espaço aéreo, sujo, amarelo, céu cinzento. Dois seres humanos inertes passam horizontalmente da esquerda para a direita rapidamente sendo enrolados pelo vento forte.

EXT. — CIDADE NA TERRA

Ext. longo plano. Uma nuvem curva, amarela, soprada lentamente atravessa a cena da esquerda para a direita.

EXT. — ARRANHA-CÉUS

Arranha-céus muito alto de uma cidade na Terra. Começa a curvar-se como um arco para a direita. Continua a curvar-se. Destroços pelo ar, fumo amarelo passa da esquerda para a direita.

EXT. - RIO DE JANEIRO, MAS MAIOR

Uma nuvem amarela, cheia de destroços, com uma frente arqueada, passa lentamente pela cidade da direita para a esquerda.

EXT. – LADO DE UM VULCÃO

Lava líquida no lado de um vulcão correndo diagonalmente de cima à direita para baixo à esquerda. Vista através do pó e dos destroços que põem o ar num caos.

EXT. – CIDADE NA TERRA

Uma grande cidade na Terra no litoral. Uma altíssima vaga, quase a rebentar aproxima-se do fundo ao canto esquerdo, crescendo para engolir a cidade, tudo em câmara muito lenta. Corta antes que ela caia sobre a cidade.

EXT. – CRATERA DE VULCÃO

Está em total erupção, câmara muito lenta.

EXT. – SECÇÃO DO CÉU

Entulho e montes de lava líquida rasgam caminho da esquerda para a direita enrolando, num caos.

EXT. – RUA NA TERRA

Uma multidão na rua. Já estão a ser fustigados pelo vento. Aterrados, olham em frente e para o céu. Uma nuvem amarela atinge-os de frente.

EXT. — MESMA RUA

Está vazia e com cascalho espalhado.

EXT. - PLANÍCIE

Planície onde havia árvores no plano do princípio. Está árido, com vento e destroços a atravessá-la da esquerda para a direita.

EXT. — SEGUNDA CIDADE NA TERRA

Cidade mostrada antes onde o arranha-céus se inclinava. O vento ainda sopra por lá, mas só há cascalho.

EXT. - RIO

Vaga engoliu a cidade, só aparecem alguns topes dos prédios mais altos, escalavrados. Água batida a vento. Uma segunda vaga começa a formar-se ao fundo à esquerda.

EXT.- CÉU

Partes de um avião rolam da direita para a esquerda no meio da ventania cheia de destroços.

EXT. – PEQUENA CASA TIPO SUBURBANA

Nuvem cheia de destroços obscurecem-na.

Depois plano da mesma posição de câmara do último plano. Só as fundações da pequena casa do subúrbio.

EXT. - PLANÍCIE

Plano exterior. perto da caixa eletrónica segura pelo Chefe Renegado. A sua mão pega nela ao acaso. Câmara baloiça rígida como se a nave voasse desgovernada.

exterior. – TERRA VISTA COMO DE UM SATÉLITE

A formação das nuvens é avermelhada, num torvelinho irregular.

EXT. – GABINETE DE XENU

Xenu está à mesa preta. Mesmo plano que o último plano visto no seu ecrã de TV na mesa. Uma bebida na mão. Beberica dela.

EXT. – MAR NA TERRA

Revolto pelo vento e encrespado. Os restos carbonizados da boneca que a menina segurava estão meio enterrados em primeiro plano. O plano é mantido por algum tempo.

INT. – CORREDOR NO PALÁCIO NO PLANETA NATAL

Está tudo decorado para uma festa. Está repleto de polícia secreta em uniformes e renegados. Também lá estão Xenu, Chi, Chu o banqueiro, o psiquiatra Sty, todos os chefes da polícia secreta, e os chefes renegados. Uma grande orquestra toca música alta e estupidamente alegre ao fundo e há pequenos grupos de pessoas a tagarelar, rindo e conversando. Presentes também algumas mulheres degradadas, meias nuas.

Chi fala com Chu. Chu parece um pouco nervoso, torcendo os anéis.

CHU

Tens então a certeza que vou recuperar todo o meu dinheiro.

CHI

Com lucros, com lucros. Tal como o Gabinete Confederado de Investigação também estou a organizar uma polícia fiscal no Tesouro.

Ele faz um movimento de esfregar as mãos como se estivesse a usar uma toalha.

CHI

E eles vão extorquir até ao último tostão das pessoas.

Chu alegra-se por um momento depois fica de desconfiado.

CHU

Isso custa uma data de massa.

CHI

Menino Chu, as pessoas são uma fonte inesgotável para impostos. Pode continuar para sempre. São uma fonte inesgotável.

Olha maliciosamente para Chu fora de cena.

CHI

Claro, desde que tu dês apoio com uma força policial numerosa, com uma polícia secreta, com polícia fiscal e, claro com psiquiatras para tratar daqueles que estiverem contra. (Dá um risinho de satisfação) Os estados policiais nunca abrem falência. A populaçā talvez, mas nós não, nós não.

Vemos Xenu, o iminente psiquiatra Sty, o que era originalmente o chefe da polícia secreta na Terra e o Chefe Renegado. O chefe da polícia secreta faz saltar uma rolha e serve vários copos numa bandeja que um criado de casaco branco segura enquanto vai falando.

CHEFE DA POLÍCIA SECRETA

Eu diria que o sucesso que tivemos supera todas as expectativas. Os nossos homens encarregues do governo em todos os planetas, os exércitos planetários ainda às nossas ordens, nada de grandes bases para nos

incomodar (ele enche um copo a cada paragem que faz, e enche demais o último copo ao fazer a última observação, derramando-o) e nenhum Congresso para nos importunar.

Outro ângulo do mesmo grupo, ao tirarem os copos da bandeja que o criado lhes estende, plano favorecendo Xenu. Levantam os copos numa saúde. Começa a ouvir-se baixinho um som agudo de um avião que mergulha, o som como do bombardeiro Stuka ouve-se cada vez mais alto à medida que eles levantam os copos para uma saúde.

Chi e Chu param de falar e olham para o teto curiosos, ainda nada preocupados. O som do bombardeiro a picar eleva-se e fica nítido.

O grupo de renegados no salão de baile olham agora para o teto, profissionalmente alerta, preocupados. O som do avião a picar enfraquece e domina à medida que se aproxima.

O chefe da polícia secreta olha fixo para o teto ainda agarrado ao copo, mas o copo foi baixado por falta de força (acompanhando a direção do invisível avião a picar) O som fica mais perto, mais alto.

Xenu olha tenso para o teto, como morto, deixa cair a mão que segurava o copo, entornando-o. Ouvimos o guinchar de um bombardeiro que vem a picar muito depressa, muito, muito perto.

Plano perto de uma secção do teto. Um objeto tipo lança rebenta e entra pelo teto dentro. É um tubo comprido como uma lança com uma seta na ponta. Ouvimos a pancada quando entra pelo teto dentro em alta velocidade. O som do bombardeiro acompanha o seu movimento de ficar horizontal no fim do mergulho.

Vemos o centro do salão de baile do palácio, vê-se alguns metros no começo do curto plano re-cuando rapidamente deixando ver-se o chão. O objeto tipo lança atingiu o chão, primeiro a ponta, a ponta da seta espetada na madeira. A câmara rapidamente se aproxima dela começando no instante em que ela bate. Vibra permanecendo ereta. Os sons são do bombardeiro a endireitar no princípio do plano afastar; pancada seca quando o objeto bate no chão, um grito de mulher quando começa a vibrar; pés fugindo dali a correr.

No salão de baile as pessoas precipitam-se para fora do centro da pista de dança onde está o objeto. Há gritos e um pandemónio.

O chefe da polícia secreta desmaiou.

Um renegado corre para o objeto na pista de dança vazia. Agarra-o e abana-o com força, consegue arrancá-lo do chão. Fica a examiná-lo.

RENEGADO

(grita)

Não é uma bomba. O campo magnético que cobre o palácio teria detonado se fosse uma bomba. É uma mensagem dentro do tubo.

O objeto tem uma rolha enrolcada e o renegado desenrosca-a. Retira um rolo de papel, um rolo de mensagens separadas. Ele desenrola o rolo.

Plano perto do rolo, segurado diagonalmente. Diz: "PROCLAMAÇÃO. O Congresso dos Oficiais Leais do Povo por este meio DEPÔE XENU de Governador Supremo e ordena que se renda para JULGAMENTO acusado de ALTA TRAIÇÃO E ASSASSÍNIO EM MASSA." Tem as assinaturas de Rawl e Mish em baixo.

RENEGADO (V.O.)

Proclamação. O Congresso dos Oficiais Leais do Povo por este meio depõe Xenu de Governador Supremo e ordena que se... Que raio de merda é esta?

Uma segunda folha aparece a cobrir metade do topo da proclamação. Na segunda folha está escrito à mão: "Xenu, Cópias desta Proclamação foram lançadas sobre as ruas de todos os planetas. Aconselho-te a renderes-te pacificamente para julgamento. Rawl"

RENEGADO (V.O.)

Xenu, Cópias desta Proclamação foram lançadas sobre as ruas de todos os planetas.
Aconselho-te a renderes-te.... O que é que este tarado do Rawl pensa que está a fazer, hão? Ele está morto. Todos os Oficiais Leais estão mortos.

Vemos Xenu à direita da câmara, Chi à esquerda da câmara. Xenu está numa fúria surda. Tem as lapelas do casaco de Chi agarradas pela sua mão direita.

XENU

Quantas bases Intercetoras não atacaste?

Puxa Chi para si pelas lapelas.

CHI

(gaguejando)

S-só... só Mish. F... foi vista uma nave a sair da base Terra quando ela explodiu. S-só essa

Xenu solta Chi. Começa a rir.

Plano passa pela audiência no chão virada para Xenu que, ao afastar-se de Chi subiu para uma plataforma elevada, Xenu ri-se. Ergue ambas as mãos num gesto para acalmar a multidão. O renegado que abriu a cápsula da mensagem está perto, diante dele, e tem a mensagem na mão virada para ele. Xenu pega na mensagem – nota e proclamação. Começa a rir de novo.

XENU

(para a multidão)

Grande bluff. Dois homens contra milhões de polícia secreta, contra 75 planetas totalmente seguros, contra os nossos aviões e exércitos!
(sarcástico) Bem, boa sorte para ele.

Rasga a nota e a proclamação ao meio e deita os bocados de papel para o chão num gesto exagerado. A turba murmura, dando sinais de alívio e por fim riem. O plano desfoca.

EXT. - INTERCETOR

Plano desfocado no começo e depois ficando focado. É um Intercetor de novo contra o céu estreitado, muito pequeno. Está só.

INT. - INTERCETOR

Vemos a área exterior à câmara de compressão que é como um cofre. Vê-se a porta da câmara de compressão que diz: "Câmara de compressão. Manter a porta interior fechada." Mish, Rawl, Lady Min e Ap estão em várias fases de se meterem dentro de fatos espaciais, os quais estão as ser postos por cima das suas outras roupas. A seguir metem as máscaras de oxigénio e paraquedas. Mish e Rawl, por baixo dos fatos espaciais estão com os uniformes de Oficiais Leais. Lady Min está com saia e blusa caqui. Ap está com roupas civis e de chapéu.

RAWL

Tu não precisas fazer isto, Lady Min. Já fizeste muito: nós nunca saberíamos o que se está a passar se não fosses tu.

Lady Min continua a vestir-se. Ap tem medo e olha fixamente para ela. Rawl sorri condescendente enquanto se vai vestindo.

Plano de Rawl ainda se está a vestir e diz:

RAWL

Bem, cá estamos. Estamos sobre Alfa Centauri Planeta 2, Cronjin. É o menos populoso e muito longe do Planeta natal. Os idiotas levaram todas as bases Galácticas incluindo esta, por isso não há hipótese de sermos bombardeados — eles não têm bombardeiros com que não nos possamos haver. Vamos lançar-nos de para-quedas sobre o lado da noite enquanto o nosso piloto voa para nos dar cobertura. Mantenham-se junto e colem-se a mim.

Acaba a última fita e estica-se para tirar uma carabina de um bengaleiro. Câmara baloiça. Vemos passando Mish pela coxa acima até ao compartimento do piloto.

O piloto, já visto antes como ordenançã na Base Intercetora de Mish, olha para trás para Mish.

PILOTO

Cerca de 35 segundos do alvo.

MISH

Quando sairmos mantém-te alerta para nos cobrires. Se conseguirmos lá chegar, vamos avisar-te pelo rádio quando deves aterrizar.

Mish avança para a cabina de compressão. A câmara baloiça. Vemos o grupo pela porta de dentro da cabina de compressão, todos dentro da cabina. Rawl abre a porta exterior mostrando as estrelas. Uma luz vermelha acesa. Passado um momento fica verde. Rawl rodopia pela porta fora. Lady Min salta para fora atrás dele. Mish segue-os. Ap chega à porta, olha para baixo, com medo e salta para o espaço com enormes receios.

AP

(saltando para fora, voz acompanha-o na queda)

Futuro Zero!

Câmara baloiça.

EXT. – SUPERFÍCIE DE PLANETA

Vista vertical da superfície do planeta aproximando-se da câmara lentamente. Há um espaço vazio no centro. Iluminação massiva de cidade estende-se para a direita da câmara. Câmara roda cerca de 45 graus contra os ponteiros do relógio e depois roda para a mesma posição. Ouvimos o guincho da nave longe e a afastar-se, a corrente de ar que passa pelos para-quedas, e os estalidos e gemidos dos para-quedas.

EXT. – CENTRO DE COMUNICAÇÕES DO PLANETA - NOITE

Perto de um campo de aviação. É uma mansão com escadaria que sobe desde o campo. É uma mansão instalada no meio de um telhado alto. Torres de antenas com luzes vermelhas vêm-se mesmo por trás do edifício. O edifício está colocado à esquerda da câmara, deixando o campo à direita da câmara. Quatro para-quedas em sucessão rápida aterraram em frente do edifício.

Vemos Rawl, aterrando. Já tocou o chão. Abre num rasgão a fivela do arnês do para-quedas, saca da carabina e corre para a direita da câmara (dirigindo-se à escadaria do centro de comunicações fora de cena).

Vemos depois as torres de comunicações que estão do lado de fora do edifício encostadas à fachada. Rawl entra da esquerda da câmara, corre pelas escadas acima até à porta, no topo. Quando vai mais ou menos a meio, Mish, transportando uma metralhadora, vem a correr da esquerda da câmara e começa a subir as escadas a correr.

INT. – CENTRAL DE COMUNICAÇÕES

Polícia da secreta, de colarinho aberto e uniforme cinzento esverdeado, está ao painel de comunicações virado para a esquerda da câmara. Há o som de uma porta a ser arrombada. Ele salta, vira-se para a porta fora de cena à direita da câmara. Leva a mão ao coldre da pistola. Uma fita de luz verde passa baixa para não atingir o painel de comunicações, mas atira com ele e cai fora da vista. Uma névoa de fumo verde paira pela cena.

EXT. PORTA DE ENTRADA - NOITE

Vemos a porta da entrada do lado de fora do edifício de comunicações. Mish está no alto dos degraus, tensamente cobrindo a escadaria com uma pistola automática, de costas para a porta da entrada. Lady Min e Ap passam rente a ele e entram na sala de comunicações.

INT. — SALA DE COMUNICAÇÕES

Rawl livra-se do fato espacial, e atira-o para um lado, puxa o boné de dentro do bolso e enfa-o na cabeça enquanto vai olhando fixamente para os painéis de comunicações diante dele ao longo de toda a parede. Lady Min também despe o seu fato espacial e passa a mão para soltar os cabelos, pega num batom e começa a pintar os lábios. Ap não se despe; olha com desagrado para o polícia da secreta morto no chão; arrasta-o para um canto olhando nervosamente à sua volta.

O painel de comunicações tem vários interruptores, alavancas e ecrãs. Rawl começa a deslocar as alavancas e vai falando à medida que desloca cada uma.

RAWL

(dizendo os nomes das cavilhas enquanto as desloca)

Média de Notícias Planetárias. Interruptor da televisão Doméstica. Quartel-general da armada Planetária. Interruptor da imergência Rádio. Sistema de Alerta de Todos os Plane-tas. Ecrãs de Teatro.

Perto de Rawl. O cenário é uma bateria de monitores de TV. Ele põe um microfone cúbico a postos em frente da cara. A imagem dele e os seus movimentos repetem-se em todos os monitores por detrás dele. Conscientemente esforça-se por se acalmar, respira fundo, fala.

RAWL

Povo do Planeta Cronjin.
Sou Rawl, Porta-voz do Congresso dos Ofici-ais Leais do Povo, o corpo dirigente da Confe-deração Galáctica.

INT. — UM BAR

Vê-se o General da Polícia Secreta de Cronjin com o grande ecrã da TV do bar atrás dele. Está todo fardado com o uniforme cinzento esverdeado da polícia secreta. A imagem de Rawl está no ecrã.

RAWL

(continuando o discurso não interrompido desde o último plano, mas agora através dos altifalantes)

Xenu foi deposto, a polícia secreta desmantelada. Xenu está a ser procurado para ser jul-gado pela destruição do Planeta Terra e as-sassinato das populações.

Enquanto Rawl fala o general entra em ação. O general fica momentaneamente chocado, depois bate com o copo fazendo a bebida salpicar e saca um rádio de um dos bolsos.

GENERAL

(para o rádio ao mesmo tempo que Rawl fala)

Todo o corpo policial! Avançar para o Centro de Comunicações Planetárias de Cronjin, Campo de Aviação.
Já!

INT. – SALA DE ESTAR SUBURBANA

Uma família agrupada à roda de uma TV. No começo do plano há só lá dois, um acena vigorosa-mente para as pessoas fora de cena à direita da câmara para virem olhar para o ecrã da TV. A luz

*do ecrã aparece nos seus rostos enquanto olham com grande interesse.
Outros entram em cena por detrás.*

RAWL

(*voz vinda da TV*)

Muitas das vossas pessoas foram recentemente cercadas. Foram transportadas para a Terra e lá assassinadas com disparos atómicos. Disseram-vos que tinham sido tomadas medidas recentes para combater a onda de crime. Essa onda de crime era Xenu!

INT. – GABINETE DO COMANDO GERAL

Iluminado pelo ecrã de TV, vemos o gabinete do comando geral da Armada Planetária de Cronjin. Está com o uniforme azul e branco. Está de pé, ladeado pelos seus oficiais, olhando para o ecrã de TV, que não se vê, à esquerda da câmara.

RAWL

(*voz vindo dos altifalantes*)

Para além de toda a população do Planeta Terra, Xenu também cercou e assassinou toda a Nona Armada que insistiu em cumprir as ordens legais do Congresso e resistiu contra a formação de um estado policial.

À menção da Nona Armada, o general fica tenso, ele sabia disso.

GENERAL

(*rangendo os dentes de raiva sobrepõe-se às últimas palavras de Rawl*)

Então é por isso que não respondem! Orde-nança!

Os outros oficiais vão puxando dos seus próprios rádios de dentro dos bolsos.

EXT. — CALÇADA - NOITE

Vemos pessoas na calçada tensos a olhar para o sistema de comunicação público.

RAWL

(*voz através do sistema PA*)

A vossa própria base de bombardeiros não explodiu por causa de terroristas como vos disseram. Xenu rebentou com ela e todas as outras bases Galácticas num esforço para

destruir o poder dos Oficiais Leais e do Congresso. Estão, portanto, livres de qualquer retaliação do Planeta Natal. O céu por cima de vós está a ser guardado por nós.

A multidão na rua move-se.

Portanto, pela autoridade do Congresso eu exorto-os a levantarem-se, a esmagarem a polícia secreta e restaurarem o governo legal para este planeta!

Quando se ouvem as últimas palavras de Rawl, começam a movimentar-se e correm por debaixo da Cambra. Estão irados.

EXT. – ALTO DAS ESCADAS - NOITE

Plano passa Mish no topo das escadas, mostrando escadas abaixo à direita da Cambra e uma estrada até ao campo de aviação à esquerda da Cambra. A sala de comunicações está fora de cena à direita da Cambra e atrás de Mish cuja porta bloqueia. Tenso, ele segura a sua pistola automática. Som de sirenes distantes aproximando-se.

INT. – CENTRO DE COMUNICAÇÕES

Rawl, à direita da Cambra, ainda fala ao microfone no princípio da cena.

RAWL

(para o microfone)

Vocês podem e devem vencer!

Ap está à esquerda da Cambra, de olhos esbugalhados fora do alcance do microfone da televisão. Rawl mete o microfone nas mãos de Ap, agarra a sua pistola e corre para a direita da câmara. Ap tenta pensar rápido para achar o que dizer. As sirenes soam mais alto.

EXT. — PORTA AO CIMO DAS ESCADAS

Mish está lá a postos, empunhando a sua pistola automática. As sirenes tornam-se insuportáveis e outras sirenes ao longe começam a aproximar-se. Rawl vem da esquerda da câmara, passa Mish e a câmara acompanha Rawl que avança pelo parapeito até ao canto diretamente sobre o fundo das escadas e salta, usando o canto do parapeito para se proteger e ergue a pistola para cobrir a proteção.

INT. — CENTRO DE COMUNICAÇÕES

Ap ao microfone está petrificado de medo.

AP

Senhoras e senhores, povo de Cronjin, acabaram de ouvir uma declaração de emergência pelo Comandante Rawl...

EXT. — RAWL

Passando Rawl para a estrada de acesso ao campo de aviação, um carro verde escuro da polícia secreta, faróis acesos, guina para entrar na estrada, derrapa de lado até parar e polícias da secreta de uniformes cinzento esverdeado saem atabalhoadamente.

AP (V.O.)

... Oficial Leal, Porta-voz do Congresso. E se quiserem fazer alguma coisa o melhor é farem-no agora e já. A polícia secreta está-se a aglomerar no campo de aviação como uma avalanche.

Rawl ergue a sua pistola e dispara. Vemos o carro da polícia secreta, de lado para a câmara enquanto os polícias armados se precipitam para fora dele.

AP (V.O.)

Povo de Cronjin, onde estão vocês? Precisamos de ajuda!

Um disparo de fogo verde da pistola de Rawl fora de cena atinge o carro que explode num clarão vermelho e fumo verde. Os polícias são atirados ao chão.

O general da polícia (que estava no bar) chega no seu carro. Sai do carro. As chamas do carro da polícia a arder fora de cena à esquerda da câmara iluminam a cena de vermelho com laivos de verde. A câmara acompanha-o ao saltar do carro e fica por um momento a olhar para fora de cena para o carro a arder e depois vira-se para dirigir os carros que chegam e os homens por trás dele e à direita da câmara.

Uma camioneta cheia de polícias pára em derrapagem e eles desatam a sair precipitadamente. A cena é iluminada pelo carro da polícia em chamas, com clarões verdes e vermelhos. Os homens mexem-se muito depressa.

Mais três camionetas cheias de polícias param em derrapagem e os polícias precipitam-se para fora. A cena é iluminada por clarões vermelhos. As pessoas mexem-se muito depressa.

Vemos cinco camionetas e polícias que saem precipitadamente e formam. O carro a arder e o edifício das comunicações vêem-se ao fundo. Os homens mexem-se muito depressa.

Uma camioneta de caixa aberta onde está montada uma peça de artilharia entra em cena.

O edifício de Comunicações e o carro a arder vêem-se quando a câmara acompanha a camioneta até parar. Os artilheiros sobre a camioneta começam a fazer pontaria para o edifício. O general da polícia secreta salta para a frente dos artilheiros vindo do chão do outro lado da camioneta. Faz-lhes sinal para que desistam.

O general da polícia secreta em cima da camioneta de frente para os artilheiros põe a mão por debaixo do cano da peça como para a empurrar para cima.

GENERAL

Não, não! Não destruam o centro de comunicações. Vamos precisar dele em breve para dizer à população que eles estão mortos e nós estamos em controle!

Uma fila de polícias atira-se para o chão, pistolas em posição. Começam a disparar mal cada um bate no chão. Há disparos à esquerda da câmara. Uma chuva de disparos sai das espingardas.

EXT. — ESCADAS

Mish está de bruços no cimo das escadas, protegido pela esquina da porta, disparando sobre a soleira, para baixo. Disparos vermelhos no sentido da porta cerca de meio metro acima da sua cabeça, esburacando-a. Mish dispara uma longa e arrasante explosão de chama verde, abrupto.

INT. — SALA DE COMUNICAÇÕES

Lady Min e Ap. Ap ainda ao microfone. Disparos em várias direções rasgam pelo ar acima da sua cabeça. Vai falando e Lady Min tenta fazer com que lhe passe o microfone.

AP

Este campo está infestado de polícia secreta.
É agora que vamos saber se o povo de Cronjin é amigo de assassinos e opressores.

EXT. – CANTO DO EDIFÍCIO DE COMUNICAÇÕES

O plano é do nível do chão. Duas camionetas entram em cena mesmo ao fundo das escadas e logo começam a despejar renegados de fatos-macacos brancos, armados. Correm imediatamente para as escadas mal chegam ao chão numa corrida louca.

AP (V.O.)

E agora passo à Lady Min, testemunha dos planos de Xenu e da destruição da Terra.

Plano passa Mish escada abaixo até ao chão. Os renegados sobem as escadas a correr. Mish deixa-os subir as escadas até ficarem a um metro dele e depois dispara em cheio a sua pistola automática. As chamas que saem da pistola são verdes. Os renegados da frente começam a tombar para trás, atingidos.

Visto do lado das escadas, vemos os renegados que enchem toda a escadaria a ser esmagados por um disparo da pistola e a cair pela escada abaixo.

INT. — EDIFÍCIO DE COMUNICAÇÕES

Lady Min está ao microfone. Línguas de fogo vermelho passam por cima da sua cabeça. Ela abaixa-se e fala e a câmara acompanha-a até ao chão, ainda a falar:

LADY MIN

Povo de Cronjin esta pode ser a vossa última oportunidade de obter a liberdade.

EXT. – PEÇA DE ARTILHARIA

O general da polícia secreta está ao lado da plataforma da peça de artilharia, de frente para a luta, olhos semicerrados e determinado. A cena é iluminada pelos clarões dos disparos perto do edifício de comunicações fora de cena. O general da polícia ouve um som de tumulto, gira para olhar para trás de si, procura um botão que acende um potente holofote, entra em choque.

Vemos atrás da polícia secreta do ponto de vista do general da polícia nos tanques da última cena. Quatro colunas de tropa azul e branca desciam a rua no sentido do ataque da polícia secreta pela

retaguarda da polícia secreta iluminada pelo holofote na peça de artilharia. Vão chegando e apon-tando as espingardas. Flanqueando, dos dois lados vão chegando e parando camionetas azuis e brancas que despejam tropas de uniforme azul e branco, iluminadas de lado pelos holofotes.

TROPAS

Recordem o Nono Exército!
Recordem o Nono Exército! (num grito de guerra desafinado, mas alto)

O general do Exército Planetário de Cronjin (aquele que se viu antes no seu gabinete) está na torre do tanque, em cabelo. Fala para um microfone, com olhar feroz e zangado para a polícia secreta diante dele fora de cena.

GENERAL

(para o microfone)

Disparem baixo para não atingir o centro de comunicações. Ataque imediato.

O canhão do tanque dispara numa nuvem de fogo azul e branco. O fogo azul e branco atinge um carro da polícia e atira-o ao ar. (Batalha e edifício vêem-se ao fundo.) As tropas ainda gritam, "Recordem o Nono Exército!"

Vemos uma fileira da polícia secreta que esteve a disparar contra o edifício. Alguns ainda disparam. Outros percebem que a coisa não vai bem e olham para trás. Alguns levantam-se para rechaçar os que vêm logo atrás deles. Uma onda de soldados de azul e branco batem-lhes e derrubam-nos.

INT. — SALA DE COMUNICAÇÕES

Lady Min tem o microfone na mão. Está de pé. O rosto radiante.

LADY MIN

Vitória! Povo de Cronjin, estão livres, livres, livres!

EXT. — ESCADARIA

Vemos pelas escadas acima do edifício de comunicações. A porta está agora feita em pedaços. Mish e Rawl estão lá com as espingardas baloiçando nas mãos esquerdas, Rawl à direita da câmara. A cena está cheia de rolos de fumo verde e vermelho. O general das tropas vem a subir as escadas, em cabelo, seguido dos oficiais. Estende a mão a Rawl para apertarem as mãos.

GENERAL

Até que enfim conheço o famoso Rawl!

MISH

Vamos entrar?

INT. — SALA DE COMUNICAÇÕES

Plano virado para a porta. O lugar é varrido pela câmara. Lady Min ainda segura o microfone à direita da câmara, Ap tenta endireitar algumas cadeiras derrubadas e tirá-las do caminho do grupo que entra. O general das tropas, Rawl e Mish entram pela porta. Lady Min vira o microfone para eles, mas sem se aproximar deles. Há uma gritaria nas escadas e Mish, para trás, olha e recua até eles. Um grupo de oficiais com um civil no meio deles apinha-se pela entrada da porta.

UM DOS OFICIAIS RECÉM-CHEGADOS

Olhem o que temos aqui!

Passando Rawl e o general vemos o grupo que acaba de chegar. No meio dele um civil, um homem de meia idade. Tem algemas nos pulsos. Um dos oficiais da escolta militar tenta abrir as algemas, tentando várias chaves.

O MESMO OFICIAL RECÉM-CHEGADO

Apanhámo-lo na masmorra da caserna da polícia, o Governador Civil de Cronjin!

O oficial com as chaves conseguiu abrir uma algema e o governador civil estende a mão. Rawl e o governador civil apertam as mãos.

RAWL

Penso contar consigo e aqui com o general para pôr este planeta limpo e em ordem?

O governador civil e o general, sorriem para Rawl com entusiasmo (Rawl está fora de cena.)

GOVERNADOR & GENERAL

(em coro)

Claro que sim!

Plano de Lady Min, Mish e Ap. Lady Min segura o microfone estendido para o grupo fora de cena, apontado para eles.

AP

Este já está.

MISH

Um já está, e ainda faltam 74 planetas.

Ap parece que vai desmaiá.

AP

74 mais como este?

O plano desfoca. . .

PLANO DE EFEITOS ESPECIAIS:

Começa desfocado. É de uma janela de Intercetor. Toda a galáxia é visível através da janela. Refletida na janela, para poder parecer uma superimposição sobre a galáxia, está a imagem de Rawl, sentado no lugar de copiloto de um Intercetor em voo com os controles de comunicação diante dele, segurando um microfone. A primeira impressão é que um fantasma de Rawl por sobre todo o universo. Quando isto é conseguido, a câmara recua lentamente até um plano passando por detrás de Rawl à janela e ao painel de comunicações na nave. Depois de recuar, a câmara baloiça.

RAWL

(para o microfone)

Povo da Confederação Galáctica, lutem! Já arrebatámos trinta planetas do controle ilegal de Xenu. Por todo o lado as populações estão revoltadas. As medidas impostas sobre rendimentos pessoais, identificação forçada, buscas ilegais e violações da privacidade pela polícia secreta enfureceram os povos por todo o lado. Xenu está a ferros no Planeta Natal e recebe poucas notícias que o animem....

INT. - CORREDOR

Plano de uma porta num corredor, fechada, de uma sala atrás dela. No vidro da porta está escrito "GABINETE DE IMPOSTOS DOS RENDIMENTOS INDIVIDUAIS, SISTEMA ACHERNAR". Há uma grande explosão atrás da porta e a porta explode para dentro, rebentam chamas vermelhas.

INT. — SALA

Um banco de computadores enfileirados ao longo da parede e por cima, "COMPUTADORES DE IDENTIFICAÇÃO, SISTEMA BETELGEUSE". Um polícia da secreta está ao computador fornecendo-lhe dados. Pela lateral entram três civis com pistolas automáticas. O da frente grita.

CIVIL

Para o diabo com os vossos relatórios falsos!

Os civis disparam para os computadores e polícias da secreta. Os computadores voam em pedaços.

EXT. - RUA

Uma turba de civis arrasta um polícia da secreta pela bota e um renegado vai tropeçando atrás, mãos atadas atrás das costas, corda em volta do pescoço.

INT. – EDIFÍCIO PÚBLICO

Plano do chão de um edifício público. Um psiquiatra está no chão, barbado. A turba vira-o e ele debate-se e um civil está a espetar-lhe uma seringa repetidamente.

VOZ

Vamos ver se gostas.

EXT. - RUA

Polícia secreta acossados de frente para a câmara. Avançam em passos largos e depois, logo atingidos por disparos frontais de armas automáticas, são atirados para trás.

EXT. - EDIFÍCIO

Um pau de bandeira espetado num edifício. Um executivo da polícia secreta está pendurado, corda à volta do pescoço, na ponta do pau de bandeira.

EXT. — PLATAFORMA DE ARTILHARIA

Polícia secreta abastece o canhão e dispara furiosamente, horizontalmente para a direita da câmara. Manchas de fogo de várias armas vêm de trás da câmara da esquerda da câmara atravessando o grupo que voa para todos os lados.

EXT. – PONTO DE VISTA DOS CARROS - NOITE

Faróis de vários carros brilham horizontalmente.

Uma multidão de polícias da secreta aterrorizados e desvairados em fuga, perseguidos por carros. Tombam um a um.

EXT.- EDIFÍCIO — NOITE

Vemos a fachada de um edifício de natureza oficial, noite. Edifício em chamas. Alguns renegados, sujos, amedrontados, de fatos-macacos brancos afastam-se do edifício no sentido da câmara. Têm as mãos no ar, tentando render-se. Um deles à esquerda da câmara tenta fugir, gira e dispara para trás para um atacante fora da vista atrás da câmara. Um breve disparo de bolas de fogo verde de algumas armas passa da esquerda para a direita da câmara, atirando os renegados abaixo.

EXT. — ESCADARIA DE UM EDIFÍCIO PÚBLICO - NOITE

Um oficial da polícia secreta aos gritos histéricos puxa o fio de uma granada e ergue o braço para a atirar para a multidão fora de cena. Um tiro atinge-o e a granada cai aos seus pés e explode.

EXT. - RUA - DIA.

A calçada é de pedra. Da cintura para baixo, vêem-se pés de civis movendo-se rapidamente da direita para a esquerda. Nas mãos que aparecem há todo o tipo de armas, machados, gadanhos.

EXT. – LADO DE UM AVIÃO

O piloto renegado olha para trás, aterrado, para a câmara, agarra a porta do avião com a intenção de fugir. Abre a porta de rompante, o que detona uma bomba que explode no avião.

EXT. — CASERNA DA POLÍCIA

Leteiro arqueado na fachada diz, "POLÍCIA SECRETA, REGIMENTO 970, SISTEMA ALTAIR" A polícia está cercada e disparando pelas janelas. Uma turba com tochas atirando as tochas ao edifício. Um canto do edifício está a arder.

INT. – UMA CENTRAL DE COMUNICAÇÕES PLANETÁRIA

Um polícia morto esparramado no meio da cena, com uma faca de talhante espeta nas costas. Em primeiro plano um renegado em pânico tem o microfone e grita para ele.

RENEGADO

Planeta Natal. Planeta Natal. O povo de Beta Centauro 2 revoltou-se. Estamos presos, eles são mais numerosos...

Há um grande clarão e fogo que consome a cena. Desfoca.

INT. - UM INTERCETOR

Rawl, Ap, Lady Min e Mish estão debruçados sobre uma mesa, sentados. Há um mapa aberto sobre a mesa e Rawl consulta-o. A câmara baloiça.

RAWL

Mais cedo ou mais tarde eles vão espertar e começar a usar os bombardeiros do Planeta Natal para retaliar.

Mish diz que sim com a cabeça. Ap sabe que isso são más notícias.

RAWL

Proponho atacar essa base e depois seguir direto para o Planeta Natal sem esperar pelos outros planetas. Eles estão todos bem.

Mish diz outra vez que sim com a cabeça.

MISH

Parece o mais seguro.

AP

Seguro?

Rawl sorri para ele.

RAWL

(para Ap) (pacientemente)

Este é um Intercetor atómico espacial, feto para combater naves espaciais inimigas. Na atmosfera é facilímo usá-lo contra naves planetárias. Duvido até que haja algum renegado que o possa pilotar.

A P

(não convencido)

Como um tigre contra um cachorrinho, não?

RAWL

Podes ficar na metralhadora da cauda.

AP

Tens algum remédio para o coração a bordo?

EXT. — BASE DE BOMBARDEIROS NO PLANETA NATAL

Bombardeiros ao fundo. Plano visto ao nível dos olhos. Alguns renegados sentados em primeiro plano. Estão a dar safanões a uma rapariguinha, que vão empurrando de um lado para o outro, rasgando cada vez mais as suas roupas. A rapariga está aterrorizada. Os renegados estão a rir. Os seus próprios fatos-macacos estão imundos.

RENEGADO À ESQUERDA DA CAMARA

Nunca pensei que fosse tão divertido ser um agente do Gabinete Confederado de Investigação.

RENEGADO PERTO DO CEN- TRO

Anda cá querida, vamos investigar mais.

Eles empurram a rapariga para ele e ele rasga-lhe mais o fato. A rapariga jaz agora inerte, de olhos esbugalhados, morta.

RENEGADO SEGURANDO A RAPARIGA

Diabos, está morta!

RENEGADO À ESQUERDA DA CAMARA

Boa, da cá, é assim que gosto delas.

Um renegado à direita da câmara, aborrecido, levanta-se, boceja.

RENEGADO QUE SE LEVAN- TOU

É melhor eu ir pegar num esquadrão aero-transportado e ajudar a Patrulha do Planeta Natal.

Começa a andar desmazeladamente. O renegado no centro atira com o corpo da rapariga para o renegado à esquerda da câmara.

RENEGADO QUE ATIROU A RAPARIGA

'Tá bem, vai lá fazer isso.

(Nota: Usar uma atriz anã de cerca 21 anos para fazer o papel da rapariguinha, vestida para parecer 10, para preencher os requisitos das várias leis estatais.)

INT. — INTERCETOR

Através da janela um copiloto renegado está aos comandos de um Intercetor. Fala ao microfone.

COPILOTO

*Quando é que vocês, grandes sacanas nos
vêm socorrer?*

Câmara abana.

Começa a pôr o microfone no seu gancho, depois é assustado pelo instrumento no painel diante dele. Olha para cima pela janela. Depois freneticamente estende a mão para a direita da câmara onde tem estado o piloto fora de cena. Aponta.

RENEGADO

Um Intercetor dos Oficiais Leais!

Agarra o microfone.

INT. – NAVE DE RAWL

A base dos bombardeiros do Planeta Natal vê-se da janela da nave de Rawl. Entre a base e a nave estão seis Intercetores em formação descuidada. Os edifícios da superpopulosa planície estendem-se em todas as direções a partir da base dos bombardeiros. Câmara abana. A cena é muito lenta vindo para a câmara.

Ap está à metralhadora da cauda, lutando com a arma com dedos desajeitados. Levanta-se, olha em frente, encolhe-se.

AP

Seis Intercetores!

EXT. - CHÃO

Pilotos renegados correm em pânico para os Intercetores.

NAVE DE RAWL

Plano passa Rawl no lugar do piloto à esquerda da câmara e Mish no lugar do copiloto à direita da câmara, pela janela, os seis Intercetores diante deles viraram os narizes para cima para virem ao seu encontro. A câmara abana a nave, mas não a cena vista pela janela. Mish apronta um controle de disparo situado ao centro da câmara no meio deles.

Ap, à metralhadora da cauda, olha por cima dela, para a frente e para baixo.

AP

Mais seis que descolam!

EXT. — DA LATERAL

Grande plano da lateral. Seis Intercetores sobem diagonalmente desde a direita baixa da câmara. A nave de Rawl mergulha diagonalmente da esquerda alta da câmara. Nuvens ao fundo. As naves que sobem disparam projéteis luminosos. A nave de Rawl não dispara, indo de encontro aos outros de cabeça erguida. A nave de Rawl passa o Intercetor renegado da frente. (Nota: a nave de Rawl é quase duas vezes maior que os Intercetores planetários que vêm de encontro a ele e tem menor porte de asas.)

INT. — NAVE DE RAWL

A mão de Mish está no controle de disparo, fechando-o

EXT. — DA LATERAL COMO NOS ÚLTIMOS PLANOS

A nave de Rawl espalhou atrás de uma espécie de bolinhas pretas. A nave de Rawl passa a última nave em formação ascendente. O rastro de bolas pretas explode todo junto, fazendo uma linha de explosões na formação renegada. Quatro naves renegadas ficam feitas em bocados.

INT. — NAVE DE RAWL

Ap dispara à maluca.

EXT. — NAVE RENEGADA

Uma nave renegada tenta virar. Explode.

EXT. — NAVE DE RAWL

A boca da metralhadora de Ap vomita fogo. Câmara abana.

EXT. — 2^a NAVE RENEGADA

Virou-se e está a disparar.

Vemos passando Ap a segunda nave enquanto Ap continua a disparar. Câmara abana. Uma cortina de fumo vermelho tapa a torre de Ap por um segundo e quando destapa, a nave renegada ao fundo explode. (A torre de Ap foi atingida levemente sem estrago.)

INT. — NAVE DE RAWL

Vemos Mish. Através da janela o horizonte está muito inclinado e ainda inclina mais.

MISH

Segundo esquadrão!

Mish aponta para baixo perpendicular à inclinação. Câmara abana.

EXT. — CONTRA O CÉU

O segundo esquadrão em formação irregular, seis naves, sobem na vertical.

EXT. — DA NAVE DE RAWL

Plano passa Mish e Rawl pela janela. Nuvens sobem. Câmara abana. Mish tem a mão nos controles de disparo, espera.

EXT. - CÉU

Os seis Intercetores vêem-se contra o céu, subindo agora a 45 graus. A nave de Rawl vem por baixo e atrás deles, muito mais depressa, dispara para a frente da formação. Um clarão de explosão atómica logo atrás da nave de Rawl, mas mesmo no centro dos seis fazendo-os voar em estilhaços.

INT. - AP NO ASSENTO DA METRALHADORA DE CAUDA

O clarão da explosão atinge-o na cara. Ele apronta-se para disparar contra qualquer coisa e vê que agora já não há nada contra que disparar. Fica desapontado.

EXT. – CAMPO DE BOMBARDEIROS

Campo com bombardeiros visto de cima. Antiaéreas lançam do chão línguas de fogo para o céu, concentradas num ponto.

INT. — NAVE DE RAWL

Vemos o polegar de Mish no gatilho do controle central. Vem a sua outra mão, ajusta um mostrador sectorial.

RAWL (V.O.)

Agora!

O polegar carrega.

EXT. – CAMPO DE BOMBARDEIROS

Canhões ainda disparam, mas para um ponto mais alto. Toda a cena explode numa explosão atómica.

INT. – NAVE DE RAWL

Vemos Rawl no lugar do piloto do Intercetor. Tem um microfone cúbico perto dos lábios. Vai pilotando com a mão esquerda.

RAWL

(ao microfone)

Chamando o Comandante General Arn, no comando do exército planetário do Planeta Natal. Chamando o Comandante General Arn, no comando do exército planetário do Planeta

Natal...

VOZ

(V.O. através do altifalante)

Vou chamar, vou chamar.

INT. – UMA SALA COMPRIDA

O lugar está cheio de fumo do disparo de armas. Ao longo das janelas à esquerda da câmara estão soldados de uniforme azul e branco, abaixados ao nível do parapeito, disparando para a direita da câmara fora de cena. Uma fila de feridos deitados ao longo da parede à esquerda da câmara. Linhas de fogo vermelho rendilham pela sala acima das cabeças, entrando pelas janelas. Um móvel de comunicações está à esquerda do centro da câmara à frente, de frente para a sala. General Arn responde aos acenos urgentes do rapaz das comunicações correndo abaixado do fundo da sala. Ele é um soldado profissional digno, grisalho, de uniforme azul e branco. Não tem boné e tem o colarinho desapertado.

RAPAZ DAS COMUNICAÇÕES
(incrédulo)

Parece o Rawl!

O general pega no microfone, o rapaz aperta um botão.

GENERAL
(olhando o ecrã)

Rawl!

Dá um suspiro de alívio e depois fica muito sério.

GENERAL

Não tentes entrar aqui. Estamos presos! Eles tomaram os nossos tanques. A polícia secreta e os renegados estão lá fora aos milhares a cercar a nossa base.

RAWL
(através do altifalante)

Vocês estão na Base Central 3?

GENERAL

Sim.

RAWL
Quando ouvir uma nave mande os seus homens manterem as cabeças em baixo.

GENERAL

(advertindo)

Rawl...

Ouve-se um clique quando Rawl desliga. O general olha com algum espanto para as janelas.

GENERAL

(para ninguém)

O que será que ele vai fazer? (?)

Rapidamente abotoa o colarinho.

GENERAL

(grita para os homens)

Mais fogo!

EXT. PLANETA NATAL BASE CENTRAL 3

É um edifício que parece um forte rodeado de campos de parada abertos, exceto à esquerda da câmara onde passa um rio. Uns vinte tanques estão de frente para o edifício à direita da câmara. Montes de polícias estão nos três lados do edifício disparando contra ele. Os tanques disparam. Fumo vermelho e branco da batalha cobre toda a cena, pontuado pelos clarões vermelhos e azul-esbranquiçado dos tanques. Esporadicamente vem fogo vermelho das janelas para a polícia secreta.

INT. – INTERCETOR DE RAWL

Longuíssimo plano da base como na última cena, movendo-se para eles visto pelas janelas. Mish ajusta o painel de controle de disparo no meio deles.

RAWL

(para Mish)

Usa fogo. Não atinjas o edifício.

EXT. – PLANETA NATAL BASE CENTRAL 3

Vista como no plano anterior, mas um pouco mais perto.

EXT. – PAINEL DE COMUNICAÇÕES

Vemos a cara do anterior Chefe da Polícia Secreta da Terra. Está sentado numa cadeira de campo ao painel de comunicações na retaguarda da batalha. Olha fixamente para cima para a direita da câmara para o Intercetor fora de cena estupefacto de surpresa.

EXT. – CENTRAL DO PLANETA NATAL BASE 3

Vista como na penúltima cena, mas mais perto. Os tanques estão proeminentes no centro do ecrã ligeiramente na diagonal da direita para a esquerda. A ponta do edifício pode ver-se à esquerda

da câmara, montes de polícias da secreta no meio dos tanques disparando contra o edifício. A sombra do Intercetor corre através da cena. Logo depois uma cortina de fogo vermelho tão larga como os tanques e as tropas, mas sem chegar ao edifício cai sobre a cena desde a direita baixa até à esquerda alta. Desenrola como um tapete.

Série de três planos:

Um tanque coberto de fogo, explode.

Um tanque de um outro ângulo, explode.

Um tanque de um outro ângulo, explode.

EXT. - TROPAS AO LONGO DE UMA BOMBARDEIRA

Tropas planetárias de azul e branco ao longo de uma bombardeira, olhando para a direita da câmara. Não combatem. Um reflexo de chama vermelha varre-lhes a cara, e logo desaparece. Eles saltam e carregam sobre a bombardeira.

TROPAS

(gritos de guerra)

Recordem o Nono Exército!

Vemos um grupo de polícia secreta, rostos enfarruscados. Olham fixamente para fora de cena à esquerda da câmara, depois viram-se e tentam correr enquanto a câmara acompanha. Tropas planetárias entram de baionetas da esquerda da câmara, atacando.

TROPAS

Recordem o Nono Exército!

EXT. - CARRO

O antigo general da polícia secreta na Terra conduz loucamente um carro para a direita da câmara. Está sem chapéu, chamuscado dedicado apenas em fugir. O plano desfoca.

EXT. – CENA DE RUA NO PLANETA NATAL

Uma cena de rua com o palácio do Planeta Natal ao fundo. O primeiro plano da rua está cheio com uma turba de gente. Logo adiante deles está uma barricada para os deter. Logo depois da barricada estão vários veículos, um deles é um tanque do exército, azul e branco. Os outros veículos são carros da polícia civil conduzidos por polícias vestidos com as fardas normais da polícia do século 20. Rawl, Mish e General Arn de pé atrás do tanque. Há um grande espaço vazio no fim da rua antes de chegar à curva em frente do palácio. Renegados estão por ali nas janelas do palácio, mantendo fogo de armas ligeiras contra tropas nas janelas dos edifícios perto do palácio. Mantem-se o plano e depois a câmara aproxima-se de Rawl, Mish e Arn.

ARN

Eles estão mesmo lá todos, uma data deles
como ratos na toca.

MISH

Não se pode bombardear o sítio. A cortina de
força detona tudo o que lhe cair em cima.

RAWL

Não, não. Temos de os apanhar vivos.

MEGAFONE

(Capitão fala por ele)

Apelamos que se rendam pacificamente. Todos os renegados no palácio serão amnestiados e levados para fora da galáxia. Os oficiais serão levados a julgamento. Siam sem armas e com as mãos sobre as cabeças.

(Ao fundo, o coro da multidão que se ergue, "Apanhem-nos vivos.")

Vê-se a uma das janelas do palácio um renegado com uma espingarda. Olha para a rua em baixo. Puxa o cão da espingarda e puxa o gatilho. Dá um clique em seco. Olha outra vez para a rua e recua da janela, derrotado.

Nas enormes portas da frente do palácio, vemos uma porta abrir-se estrondosamente e várias espingardas são atiradas pelas escadarias abaixo.

VOZ (V.O.)

Cessar fogo!

A porta fica escancarada, depois ambas as portas se abrem. Uma turba de renegados, fatos-macacos imundos, enfarruscados, debatem-se para sair, mãos sobre as cabeças, sem armas. Oficiais do exército planetário de azul e branco e polícia civil, armas a postos, cercam camiões. Uma turba de renegados é revistada e carregada nos camiões (à esquerda da câmara). De repente uma espingarda fora de cena dispara do palácio de uma janela superior for a de cena e três renegados já no camião são abatidos.

Um oficial empunha a arma ajoelha na calçada e dispara para uma janela em cima fora de cena. Vê-se a janela. Um executivo da polícia secreta acabou de disparar uma espingarda que fumega na sua mão, um ar demoníaco no rosto. Atingido no abdómen, inclina-se para fora da janela, cai. Rawl, atrás do tanque, olha para a janela do palácio fora de cena.

RAWL

Ainda lá há montes de fanáticos.

Franze o sobrolho, avaliando. Depois saca da pistola e vê se está carregada. Olha na direção da câmara para fora de cena.

RAWL

Vem daí, Mish.

Rawl começa a avançar para o palácio fora de cena.
General Arn está aterrado.

ARN

Não!

Vemos Rawl e Mish avançando abaixados para a porta da frente do palácio com um carro da polícia deslizando ao lado para os proteger do fogo do palácio. O chefe da polícia e outro oficial

empurram o carro sem condutor, o chefe da polícia guia o volante da parte de fora. Faíscas de fogo vermelho atingem a capota do carro sem o danificar. Rawl e Mish, ambos empunham espingardas automáticas. (A multidão começa de novo em coro, “Apanhem-nos vivos.”) General Arn está de pé com o megafone na mão.

ARN

(através do megafone)

Atenção todos, rápido, fogo sobre as janelas
do palácio!

Rawl e Mish abaixados protegidos pelo para-lamas da frente do carro da polícia. Pode ver-se as portas do palácio mesmo acima. Rawl tem uma moeda na mão, olha para Mish e atira-a ao ar.

MISH

Caras.

Rawl não olha para a moeda nem a mostra a Mish.

RAWL

Perdi.

Mish vai protestar, mas Rawl já está a avançar para cobrir a distância até à porta. Vemos as portas do palácio à esquerda da câmara, nariz do carro da polícia à direita da câmara, Rawl corre para a porta, faíscas vermelhas lascam a calçada. Mish atrás do para-lamas, dispara para cima com a espingarda automática. Um executivo da polícia secreta na janela do palácio dispara freneticamente; passando por ele vemos Rawl que ainda não alcançou as portas do palácio. Disparos verdes de Mish em baixo e disparos vermelhos das tropas do outro lado da rua faíscam através da cena. A arma do executivo da polícia secreta explode e a cena explode em estilhaços.

INT. – PALÁCIO

Plano visto de dentro das portas principais. Rawl entra a correr, mergulha para a parede à direita da câmara e deixa escapar uma série de disparos da arma automática, tiros vêm para a câmara, mas para a direita.

Mish entra a porta numa corrida, mergulha para a esquerda da câmara e continua a correr para a câmara não para dentro do fogo de Rawl, mas paralelo a ele. A espingarda de Mish aparece grande à esquerda da câmara. Pára e dispara contra a parede diante dele, fora de cena atrás da câmara, com a arma automática.

Mal Mish dispara, Rawl corre para diante e passa à direita da câmara sem parar. Ao fundo do largo corredor que dá para uma escada de caracol vemos uma polícia secreta morto, fumegando verde, arma no chão, estendido a uma porta à direita da câmara. Rawl corre para a base das escadas. Olha para a curva acima da cabeça e começa a disparar. Os tiros de Mish foram para a direita da câmara. Assim que Rawl começa a disparar, param os tiros de Mish e Mish corre pelo corredor e depois escadas acima. Mish desaparece da vista. Clarões quando ele começa a disparar no andar de cima projetam-se na parede. Rawl cessa o fogo e corre escadas acima.

Mish está no topo das escadas, disparando para a frente. Rawl passa rápido entre Mish e a câmara.

Vemos a porta do palácio. Abre-se uma fresta à esquerda da câmara e lentamente sai uma pistola segura por uma manga cinzento-esverdeado. Aponta para a câmara.

Vemos um plano de Mish a disparar. Depois outra vez a pistola. Dispara um só tiro.

Mish é atingido no lado esquerdo da cabeça. A cabeça pende para trás.

Outra vista, passa Rawl, a dez metros de Mish, na direção de Mish. Rawl vira-se. A arma de Mish cai, guina para trás e rola escada abaixo. Rawl corre para trás, disparando para as portas. Pára na porta à esquerda da câmara de onde partiu o tiro.

A porta da sala onde apareceu a pistola é atingida por um a rolo de chamas quando Rawl fora de cena dispara a sua arma.

A porta é arrombada. Na sala estão três executivos da polícia secreta, dois acobardam-se perto da janela. O terceiro empunhando uma arma, tem estado a ripostar pela porta arrombada. Ele ergue de novo a arma. No plano aparece o cano da arma de Rawl que dispara sobre eles. O que empunhava a arma é arremessado para trás. A espingarda continua a rugir atirando com eles para a frente e para trás uma e outra vez mesmo estando já eles mortos.

Rawl pára um instante, triste, olhando sobre o corrimão pelo poço da escada para Mish em baixo fora de cena, recompõe-se e vai para a câmara, com ar carregado.

EXT. RUA

Do ponto de vista do palácio, vemos Lady Min em primeiro plano, General Arn, O chefe da polícia e multidão ao fundo. Todos olham intensamente para o palácio, acima e diante deles fora de cena. Lady Min está sob grande tensão.

INT. – CORREDOR DO PALÁCIO

Porta após porta passam e depois pára diante uma porta decorada. Rawl não está em cena. A porta final sobre a qual a câmara se centra tem um letrero, "Supremo Governante" (Ouvimos as pegadas de Rawl passando pelas portas.)

Vemos a maçaneta da porta, a mão de Rawl sobre ela para a abrir num clique.

Plano é de fora da porta de um ângulo baixo. Rawl entra de rompante pela porta que abre com o ombro, arma automática pronta a disparar. Nada mais na sala está visível no plano abaixo do peitoril da janela.

A sala está relativamente vazia, os cortinados de veludo estão estragados, a carpete de veludo vermelho está suja com papéis e restos de armas. No chão abaixo do nível da janela vários homens apinhados contra a parede da janela. O anterior comandante da Polícia Secreta na Terra está à direita da câmara, depois Chi, depois Sty, depois Chu, depois Xenu no canto à direita da câmara.

Câmara passa da esquerda para a direita cada um dos homens contra a parede de baixo. O comandante da Polícia Secreta está a olhar para Rawl fora de cena perto do ponto de vista da câmara com palidez dilacerante. Chi, sentado de ombros descaídos a arfar, tem as mãos levantadas à altura dos ombros, ele não sabe o que Rawl vai fazer e por isso está com medo. Sty, o psiquiatra, está deitado com um pau com os olhos esbugalhados. Chu está abatido, chorando para não vomitar, sem olhar para Rawl, está completamente apavorado. Xenu cabisbaixo com o ombro esquerdo encostado à parede, ligeiramente curvado, cabeça de lado; não olha para Rawl. Perto da mão direita de Xenu, no chão, está uma pistola. Quando o varrimento da câmara pára em Xenu, ele lentamente alcança a pistola e depois com um movimento brusco agarra-a e leva-a à têmpora direita para se suicidar.

Outro plano da cabeça de Xenu e a pistola a acercar-se da têmpora. A bota de Rawl surge dando um chute na pistola, para cima. A pistola dispara em voo.

Rawl é então visto do ponto de vista de quem olha do centro da sala pelas janelas. Empunha a pistola com a mão direita. Age rápido, apanha rapidamente a pistola mal ela toca no chão e atira-a na direção da câmara e depois, sempre no mesmo movimento, salta sobre a janela e estilhaça os vidros com a coronha da pistola.

EXT. – JANELA DO PALÁCIO VISTO DE FORA

O vidro começa a cair do lado de fora. Vemos Rawl, perto, à janela olhando para a multidão em baixo, longe fora de cena. Tira o boné com a mão esquerda e levanta-o e acena com ele

alegremente da esquerda para a direita.

RAWL

(gritos, voz ténue como vinda de longe)

Estão vivos!

Espingarda de lado cobre Chi fora de cena.

EXT. – A MULTIDÃO

Vemos a multidão e o vazio entre a rua e o palácio. Há um silêncio instantâneo e depois um grande pandémónio de felicidade da multidão eleva-se num rugido ensurdecedor.

Lady Min está feliz, mas chora de alívio quando olha para cima.

A multidão rompeu os cordões e lança-se para o palácio.

Vemos plano perto de Rawl, um pouco afastado da janela para que a sua arma cubra Chi. Olha para baixo para a multidão. Está feliz, radiante. O plano desfoca enquanto o som baixa.

EXT. – ESCADAS DO HOSPITAL

O plano começa desfocado. Vemos as escadas do hospital, avião do hospital ao fundo, virado para a entrada do hospital. General Arn, Ap, Lady Min e Rawl estão à direita da câmara. General Arn de uniforme azul e branco do exército planetário, Ap com roupas muito vistosas, Lady Min muito bem ataviada, Rawl no caqui dos Oficiais Leais.

RAWL

(para Arn)

Há muito a fazer. Pode nomear alguns dos seus homens como Oficiais Leais?

(Lady Min olha embevecida para Rawl.)

ARN

(para Rawl)

Sim. E se fosse a si pegava nos dois melhores das classes da Academia de Oficiais Leais, nomeava-os já e punha-os à votação pelo povo.

Rawl acena com a cabeça, depois franze o sobrolho, fica um pouco triste.

RAWL

Não vai ser o mesmo trabalhar sem Mish.

Vemos a porta do hospital. Abriu e fecha atrás de Mish. Mish está lá a sorrir. Tem ligaduras na cabeça, mais do que nos planos de abertura da peça. Braço ao peito com lenço preto. Veste de caqui dos Oficiais Leais.

MISH

Há um problema que não precisas pôr no computador. (Ri.)

Lady Min, Ap, Arn e Rawl precipitam-se sobre Mish ao fundo, rindo de alívio. O plano desfoca.

INT. – SALA DE CONGRESSOS

Plano começa desfocado. Ouvem-se três pancadas do martelo e vemos um juiz de toga preta sentado onde o Governante Supremo costumava sentar. Ladeado por dois outros juízes. Alinhados perante o tribunal estão Chi, Chu, o Polícia Secreta da Terra, o chefe psiquiatra Sty e Xenu. Rawl, Mish (ligado) e Lady Min estão sentados onde Rawl sentou na frente da sala. Lady Min está de preto e coberta com um grande véu que deixa ver o seu rosto. Os lugares dos Oficiais Leais na sala estão vazios. O juiz ao centro na bancada de cima deu uma pancada nela e olha com gravidade para os réus diante dele.

JUIZ

Tendo sido devida e cuidadosamente julgados sob a autoridade do Congresso e do povo, as seguintes pessoas são dadas como culpadas da tentativa de fundar um estado policial, extorsão de impostos de particulares, de instigar à revolta, alta traição contra o estado, assassinato massivo voluntário e maléfico de populações e da destruição de populações e da destruição do povo e todas as coisas no Planeta Terra, Zel: antigo Chefe da Polícia Secreta da Terra, Sty: chefe das associações psiquiátricas, Chi: antigo chefe do Departamento de Justiça, Chu: antigo chefe do Banco Galáctico, e Xenu: deposto Governante Supremo da Confederação Galáctica, são por este meio condenados a serem mortados em todos os planetas aos povos de cada planeta e depois aprisionados numa montanha e mantidos com apoios vitais para a eternidade. É este o juízo deste tribunal, do Congresso, dos povos ofendidos desta grande confederação e das naturezas morais de todos os homens decentes. Há alguma coisa que os réus queiram dizer?

(Durante esta sentença, a câmara (em grua) avançou para os juízes e virou-se e à medida que o nome de cada pessoa é dito, viaja até essa pessoa. Depois a câmara atravessa até aos lugares vazios da sala e depois roda para cima e passa pelas bandeiras suspensas na sala, todas elas desfraldadas. A câmara chega ao distintivo escrito "Terra". Pára por um momento no distintivo. Não há lá nenhuma bandeira, só um pau de bandeira vazio.)

A última pergunta do juiz é seguida por silêncio. Depois o juiz volta a falar.

JUIZ (V.O.)

É esse o destino daqueles que iam fundar um estado policial tal como sempre foi.

O plano desfoca, e ao fazer isso há mais três marteladas.

EXT. - COMBOIO

Plano começa desfocado. Vemos então um comboio em movimento da esquerda para a direita através do campo da câmara mostrando apenas a parte do meio, não o cimo do comboio para que as janelas das carruagens vão chegando lentamente. Passa uma vulgar máquina a vapor, vomitando nuvens de fumo dos pistões e de baixo. Depois a janela da primeira carruagem onde está sentado um guarda virado para trás. Depois a próxima janela com Chu virado para a frente, está pálido e abatido. A próxima janela com o Polícia Secreta da Terra. A próxima janela é o psiquiatra. Depois a outra janela com Chi, rosando. Depois a outra janela com Xenu, olha em frente. O comboio pára e a janela de Xenu sistem-se. Ovos, tomates e paus esborracham-se contra a janela e o lado da carruagem. Xenu olha fixamente em frente. A janela fica mais suja. Os nomes das pessoas estão na parte de baixo dos vidros em cada caso.

Vemos um sinal com o nome da estação. Diz "CAPITOL" e em letras mais pequenas por baixo diz "SISTEMA BETELGEUSE". A multidão ruge, atirando coisas.

Depois vemos Xenu na janela do comboio, do lado de fora, um ângulo mais oblíquo. Multidão ruge e atira ainda mais coisas.

Depois uma estação de comboio. Diz "DORN". Multidão ruge e atira coisas. Outra estação de comboio com diferente aspeto. Diz "SISTEMA ACHERNAR". "CATUL" em letras maiores.

Depois ângulo inverso ao último plano de Xenu, o lado da carruagem é de ripinhas e vermelho desbotado, uma carruagem diferente. A cabeça de Xenu pende ligeiramente. Os rugidos da multidão são mais altos, mais ferozes.

Outro plano perto, sinal inverso da estação. Diz, "SISTEMA ALTAIR", e em letras maiores "MALTAR" e por baixo em letras pequenas, "População 17,000,000."

Vemos o movimento das rodas de uma locomotiva a vapor.

Depois o movimento das rodas de outra locomotiva a vapor na direção oposta.

Depois a janela de Xenu, Xenu virado para o lado oposto dos outros planos. Cabeça caída e a mão apoia a cabeça afastada da janela. A carruagem é azul desbotado.

Plano do nome da estação de comboios, "STEND". Rugido de multidão em fúria. Vemos Chi à janela da carruagem, olhando para fora. Olhar fixo, mas vago. Enlouqueceu.

Plano de um camião com rodas. As rodas do comboio indo para a direita da câmara. Ouve-se o rugido da multidão desaparecendo, o som das rodas do comboio vai desaparecendo, as rodas do comboio desaparecem, rugido furioso da multidão desaparece.

Sobreposto sobre o final do último plano, Xenu à janela, segurando a cabeça com ambas as mãos, acabado. Plano desfoca.

EXT. – PLANÍCIE E CUME DE MONTANHA

Vemos próxima a planície e o cume da montanha numa área desolada. Um túnel entra na base da montanha. Um cacho de carros azuis e brancos e camiões estão à roda da entrada do túnel. Uma multidão espalhada em torno dos camiões, virados para a entrada do túnel. Perto da porta do túnel, está montado todo o equipamento de reportagem jornalística.

Começamos a aproximar lentamente a entrada do túnel e o repórter jornalístico.

REPÓRTER

Estamos aqui nas encostas desoladas do Monte Xenu no Planeta Tawn. Esta montanha recebeu o seu nome nos tempos do seu

poder terrífico quando planeou o seu percurso criminoso de destruição. Este local foi possivelmente uma escolha mordaz, para lhe servir de cárcere final. Os oficiais do tribunal estão a aprontá-lo.

INT. – GRUTA NA MONTANHA

Ao fundo um eletricista de fato-macaco azul está a ligar as folhas de arame de cobre com as quais a gruta é revestida. Na frente estão vários médicos de bata branca e assistentes muito atarefados à roda e de frente para mesas brancas de hospital em semicírculos, cabos e arames pelo chão revestido de cobre. Há guardas por ali. Xenu está atado à mesa ao centro da câmara, Chi e o chefe da polícia na Terra estão atados a mesas à direita da câmara. Chu e o psiquiatra estão atados a mesas à esquerda da câmara. A câmara lentamente aproxima-se da mesa de Xenu. Um médico aperta tubos aos seus pulsos e um outro aperta aos tornozelos. Uma guarda do outro lado da mesa está a apertar cílhas à volta do seu corpo e vê se estão bem apertadas. Xenu olha aborrecido para cima. O médico que acabou nos pulsos vai pôr dois ferros em roda do pescoço. Xenu molha os beiços com a língua. Olha para cima, um certo terror nos olhos, para o médico.

XENU

Nestes aparelhos fica-se vivo para sempre?

MÉDICO

Não fale.

GUARDA

Não fale com o prisioneiro.

XENU

Quanto tempo é para sempre?

Plano começa a recuar. Os médicos recuam para a câmara. Os guardas afastam-se das mesas. O eletricista vem do fundo. Os outros passam pela câmara, no seu sentido, para sair, deixando em cena só um guarda e o eletricista e os homens sobre as mesas. O guarda e o eletricista verificam rapidamente cada mesa. Os homens nas mesas estão inertes, mas acordados. O banqueiro e o psiquiatra olham para a porta de saída aterrados. O chefe da polícia da Terra gemem. Chi tem o olhar vago, louco. Xenu fixa o teto. A câmara começa a recuar quando o guarda e o eletricista começam a sair. O guarda passa pela câmara, deixando o eletricista em primeiro plano. No começo da saída do túnel o eletricista vira-se e puxa uma porta de arame de cobre para a fechar. A sala lá dentro ainda se pode ver. Com um aparelho na mão, o eletricista sela a porta de cobre. A câmara afasta-se mais. O guarda espera, a câmara passa por ele, ainda espera para fechar uma porta pesada de aço. Antes, porém, o eletricista chega a um interruptor e desliga-o. Toda a cena diante da câmara, assim como a caverna que se vislumbra ao fundo fica às escuras. Ouve-se um grito vindo da caverna logo após as luzes terem sido apagadas. E os sons da porta de ferro a chiar até fechar e as fechaduras e ferrolhos a fechar.

EXT. – ENTRADA DA CAVERNA

O guarda e o eletricista saem do túnel, o eletricista é abordado pelo repórter. Sobem as retroescavadoras e começam a tapar a boca do túnel.

REPÓRTER

Quanto tempo dura a energia para prolongar os apoios vitais?

ELETRICISTA

Cerca de vinte e quatro milhões de anos, acho, talvez até mais. Tempo suficiente.

Oficial de Engenharia perto das retroescavadoras.

OFICIAL ENGENHEIRO

(para o motorista)

Assegura-te de não deixares qualquer vestígio da entrada do túnel.

As pessoas afastam-se vagarosamente da cena, caminham lentamente.

Vemos um longo plano como o primeiro da sequência. O monte Xenu com a planície diante dele. Não há sinais da entrada do túnel. Onde ela esteve há apenas cenário natural e pedras. O vento sopra algumas ervas secas pela planície perto do monte. Um súbito golpe de vento soa como um grito desmaiado e depois o barulho do vento fica de novo só e monótono. O plano fica algum tempo. Desfoca.

EXT. — PROMONTÓRIO NA TERRA

Plano começa desfocado. Tocos de árvores destroçadas pelo espaço vazio. O helicóptero é branco. No lado em grandes letras pretas "PATRULHA ANTIRRADIAÇÃO" e em letras pequenas por baixo "Confederação Galáctica". O helicóptero, na esquerda alta, paira virado para a direita da câmara. Por um cabo vai baixando a cápsula do tempo vista nas primeiras cenas, que está na ponta do cabo, colocando-o num espaço vazio ao centro esquerda da câmara. A cápsula é mais clara e brilhante que nas primeiras cenas. Mish (de cabeça menos ligada do que nas cenas de abertura), Ap, Lady Min e Rawl estão de pé à direita da câmara, Mish à esquerda do grupo, olhando para cima para o helicóptero e para a cápsula.

Vestem o equipamento antirradiação de plástico transparente, através do qual se vê a sua roupa normal. Mish faz sinais com a mão ao helicóptero ao colocar a cápsula num lugar liso. A atmosfera é sombria, farrapos de nuvens amarelas vão passando. Ap vai olhando para a desolação. Rawl e Lady Min de cabeças juntas conversam calmamente.

AP

(para ninguém em particular)

Isto é decerto o fim do Planeta Terra! Futuro zero!

Vemos Rawl e Lady Min com o helicóptero ao fundo continuando a baixar a cápsula e Mish a guiá-lo com sinais de mãos. Pela cena passam farrapos de fumo amarelo. Lady Min olha para Rawl um pouco insegura.

LADY MIN

Nunca fui sua amante, foi ideia dele para se tornar popular. Ele odiava mulheres.

Rawl sorri, ainda que um pouco surpreendido está aliviado.

LADY MIN

Costumava colecionar recortes de jornais com notícias de ti.

Ela está um pouco embaraçada.

LADY MIN

Tinha-os debaixo da almofada quando era uma garota. Tolice, não é?

Rawl olha para ela surpreso.

RAWL

Colecionaste recortes meus?

É a vez de ele ficar embaraçado.

RAWL

Costumava andar com retratos teus na carteira.

Olham um para o outro num entendimento súbito e mutuamente dizem sim com as cabeças dando-se as mãos. Durante a cena nenhum dos dois sorri. Durante a cena, o helicóptero ao fundo colocou a cápsula e Mish desenganchou-a do cabo e o helicóptero aterrou.

Vemos o cimo do promontório onde a cápsula foi colocada e desenganchada, Mish e Ap acabam de a acomodar numa posição estável. Mish faz sinal a Rawl fora de cena para dizer, agora tu. Rawl, com a cápsula ao fundo, afastou-se de Lady Min encara a câmara, prepara-se para se concentrar e olha para a lente da câmara (subjetivo).

RAWL

Alguns de nós juntámo-nos para fazer esta cápsula para que os vindouros saibam como o vosso planeta foi assassinado e porquê.

Com gesto largo da mão mostra a paisagem.

RAWL

Esta desolação foi o resultado da fundação de um estado policial. Quando os povos ficam inquietos, governos insensatos tentam oprimir. E quanto mais oprimem mais perto ficam da revolução. Governos ridículos tentam impedir revoluções com mais opressão. E morrem. Mas parte da culpa disto deve ser atribuída ao Congresso. O congresso deixou que um ramo executivo crescesse e crescesse e deixou que hostilizasse e alienasse o povo. Nessa

medida o Congresso traiu o povo que o ele-
geu e que confiou nele.

Olha para baixo levanta a mão e começa a marcar com os dedos cada ponto que enumera.

Antes que outros planetas sejam também destruídos, o Congresso tem de reformar o sistema educativo para pararem de ensinar às crianças que são animais. O Congresso tem de reformar os tribunais e o sistema prisional para pararem de fabricar criminosos. Depois têm de fazer entender à polícia que são responsáveis pela segurança pública, não só para chatear as pessoas de quem não gostam. O Congresso tem de fazer aprovar uma lei abolindo toda a fraude malévolas da psiquiatria. O Congresso tem de erradicar o ramo executivo como está e organizar um com muito menos poder.

Perto de, Rawl.

Um dia, nos próximos eões, quando a radiação desaparecer e nascer uma nova civilização, esperamos que o vosso governo seja sensato, que seja pelo povo, não contra ele, e esperamos que seja bastante tolerante para anular as leis que desencadeiem o terrível ciclo da revolta e destruição. Não tentem formar outro estado policial senão o vosso planeta morrerá de novo. Os erros do passado são nossos. O futuro é vosso.

Com isto, Rawl faz uma saudação ligeira como que a dizer: adeus e boa sorte. Um rastro de fumo amarelo passa entre a câmara e Rawl. O plano desfoca, o ecrã fica preto.

INT. – SALA EM WASHINGTON

A sala onde a cápsula tem estado a ser vista. Cenário de Washington pela janela como nas cenas anteriores. O presidente e chui sentados em cadeiras em frente da cápsula que estiveram a ver. A cápsula está no mesmo sítio que nas cenas anteriores, as portas fecham lentamente. Vemos o presidente à direita da câmara, o chefe da polícia estatal à esquerda da câmara. Ainda de olhos em alvo. O chui tem um olhar vago, depois franze o sobrolho. O presidente deixa escapar um longo e sibilante suspiro. Estão apenas sentados. Depois o presidente recompõe-se e começa a levantar-se.

EXT. – ESCADAS DO EDIFÍCIO DAS CIÊNCIAS

Plano do cimo das escadas do edifício das ciências, olhando para baixo. Há um cacho de jornalistas e fotógrafos expectantes.

Já estão à espera há algum tempo. Olham para cima para a porta atrás da câmara.

INT. - EDIFÍCIO

Olhamos passando pelo presidente à esquerda da câmara e do chefe da polícia à direita da câmara para as portas fechadas da cápsula. O presidente levanta-se e depois, vendo que ele se levantou, o chefe da polícia levanta-se. Viram-se e andam para a câmara que recua com eles. O presidente está muito pensativo, o chefe da polícia um pouco ansioso. A câmara recuando passa pelas portas até ao topo das escadas. Os dois ficam parados no topo das escadas, olhando para os repórteres diante deles.

REPÓRTER

O que era?

REPÓRTER

Sr. Presidente...

REPÓRTER

Era alguma civilização antiga?

A câmara continua a recuar e os repórteres e operadores de câmara enchem ansiosamente cada lado da câmara, mas deixando o presidente e o chefe da polícia um degrau acima deles. Polícias, um em cada porta, fecham as portas atrás do presidente e ficam ali sólidos a bloquearem a entrada.

REPÓRTER

(voz destaca-se nítida e alta)

Era uma cápsula de tempo?

O presidente olha para os repórteres fora de cena diante dele, que esperam uma qualquer resposta. O presidente sorri levemente. Os olhos turvam.

PRESIDENTE

(jovialmente)

Lamento desapontar. Era apenas uma peça de refugo da Segunda Guerra Mundial. Apenas sucata, meus senhores. Apenas sucata.

Vemos as suas caras muito grandes, muito perto, o presidente e o chefe da polícia estatal. Atrás deles bloqueando as portas podem ver-se, desfocados, os distintivos dos bonés dos polícias e os polícias. O presidente e o chefe da polícia estatal reviram os olhos um para o outro, maliciosamente, maldosamente. Parar neste último enquadramento.

Todos os reconhecimentos rolam por cima do quadro parado deles a olharem um para o outro, porque só o título sem reconhecimentos é mostrado no princípio.

FIM

